

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO  
DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

VADEILZA CASTILHO DE ARAÚJO BERNERT

**DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DAS ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES POR  
ÁREA DO CONHECIMENTO (AMAC) NO ENSINO MÉDIO NOTURNO DE  
VILHENA/RO**

JUIZ DE FORA

2018

**VADEILZA CASTILHO DE ARAÚJO BERNERT**

**DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DAS ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES POR  
ÁREA DO CONHECIMENTO (AMAC) NO ENSINO MÉDIO NOTURNO DE  
VILHENA/RO**

Dissertação apresentada como requisito parcial  
para a conclusão do Mestrado Profissional em  
Gestão e Avaliação da Educação Pública, da  
Faculdade de Educação, da Universidade  
Federal de Juiz de Fora.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rafaela Reis A. de Oliveira

JUIZ DE FORA

2018

**VADEILZA CASTILHO DE ARAÚJO BERNERT**

**DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DAS ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES POR  
ÁREA DO CONHECIMENTO (AMAC) NO ENSINO MÉDIO NOTURNO DE  
VILHENA/RO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

---

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Rafaela Reis A. de Oliveira (Orientadora)  
Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)

---

Membro da banca

---

Membro da banca

Ao meu Deus, que me concedeu vida e sabedoria;  
À minha família, Jhenifer Stéfani, Ezéfferth Chlysman,  
Jhemilly Scarleth;  
Aos meus pais, Cícero Bartolomeu e Dalice Castilho  
e ao Valdir de Souza Bernert (*in memoriam*).

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, meu criador, que provê todas as coisas na minha vida, guardando-me como as meninas de seus olhos, dando-me saúde, paz, alegria e sabedoria.

Agradeço à Secretaria Estadual de Educação, por ter dado esta oportunidade em concretizar este sonho tão esperado.

Agradeço ao apoio dos meus filhos, Jhenifer Stéfani, Ezéfferth Chlysman e Jhemilly Scarleth e, *in memoriam*, agradeço ao meu esposo, Valdir de Souza Bernert, que me ajudou e me apoiou nesta caminhada, sempre me dando ânimo e incentivo.

Aos meus pais, Cicero Bartolomeu e Dalice Castilho que, muitas vezes, no decorrer destes dois anos de estudo, nas visitas que lhes fazia, com amor e compreensão, incentivavam-me para não desistir, dando-me ânimo para passar os dias estudando, lendo e escrevendo para a conclusão deste trabalho.

Agradeço à Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Rafaela Reis A. de Oliveira, minha orientadora, e à Mônica Motta, suporte de orientação, que muito se dedicaram para me orientar. Obrigada pelas informações que me mostraram o caminho que devia seguir no estudo realizado.

Agradeço ao professor Vitor Fonseca Figueiredo, suporte de orientação, que, durante a disciplina de Dissertação I, com muita dedicação e empenho, deu-me as primeiras orientações para que eu pudesse chegar ao estudo de caso apresentado nesta dissertação.

Agradeço aos membros da Banca de Qualificação e de Defesa, Prof. Dra. Beatriz de Basto Teixeira e Prof. Dra. Luciana da Silva de Oliviera pelas contribuições valiosas para finalização desta dissertação.

E, por último, aos colegas do mestrado, novos e antigos, ajudadores, parceiros, os vitoriosos que, como eu, não desistiram, renunciaram a famílias e amigos para estudar pelas madrugadas e intensos finais de semana, mas lutaram e batalharam para a concretização deste mestrado.

De todo coração, externo meus agradecimentos.

*“Assim diz o Senhor;*

*Não se glorie o sábio na sua sabedoria, nem se glorie o forte na sua força; nem se glorie o rico nas suas riquezas.*

*Mas o que se gloriar glorie-se nisso: em me conhecer e saber que eu sou o Senhor que faço misericórdia, juízo e justiça na terra, porque dessas coisas me agrado, diz o Senhor.”*

*Jeremias 9:23-24*

## RESUMO

A presente dissertação foi desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O caso de gestão selecionado para discussão e análise foi a implementação do Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes no Período Noturno no município de Vilhena- Rondônia. Os objetivos definidos para este estudo foram: i) descrever as Atividades Multidisciplinares por Área do Conhecimento (AMAC), bem como as dificuldades da Coordenadoria Regional de Educação de Vilhena (CRE) em monitorar a realização dessas atividades junto às escolas de sua jurisdição; ii) analisar as dificuldades enfrentadas pela CRE no acompanhamento das AMAC realizadas pelas escolas estaduais de Ensino Médio regular do período noturno no município de Vilhena. iii) propor ações para minimizar as dificuldades de acompanhamento das AMAC realizadas pelas escolas estaduais de Ensino Médio regular nas escolas da jurisdição da CRE de Vilhena-RO. Como metodologia foi utilizada a pesquisa qualitativa, sendo usados como instrumentos de coleta de dados: questionários aplicados aos estudantes para traçar o perfil dos alunos do Ensino Médio noturno, entrevistas semiestruturadas com a equipe gestora, supervisores e gestores e grupo focal com alunos e professores. Os resultados apontam que é preciso melhorar o acompanhamento e acompanhamento por parte da CRE das AMAC nas escolas. O planejamento das atividades docentes, as práticas pedagógicas para construção das AMAC precisam estar centradas nos estudantes, considerando suas especificidades, oferecendo-lhes atividades motivadoras para que eles possam se envolver mais no processo ensino e aprendizagem, compartilhando seus saberes por meio da interação. A CRE precisa oferecer formação aos docentes, às equipes gestoras sobre as AMAC, intervindo, quando necessário, para o replanejamento das atividades, avaliando as AMAC e observando os resultados internos sobre os avanços escolares com dados referentes ao abandono e reprovação, para que haja equidade de permanência dos estudantes, garantindo oportunidades aos alunos de concluir seus estudos. Para tal, foi proposto um Plano de Ação Educacional apresentando ações que possibilitarão a formação com os supervisores, gestores e professores, bem como estratégias de acompanhamento das AMAC e propostas de intervenção para melhorar o desenvolvimento das AMAC no Ensino Médio noturno nas escolas estaduais do município de Vilhena/RO.

**Palavras-Chave:** Ensino médio noturno. Monitoramento de políticas educacionais. AMAC.

## ABSTRACT

The current thesis was developed in the scope of the Professional Maester in Management and Education Evaluation (PMMEE) of the Public Political Center and Education Evaluation of the Federal University of Juiz de Fora (CAEd/FUJF). The management case studied analyzed and discussed the implementation of the distinguished attendance to the Students of nighttime period of Vilhena/Rondônia City. The established goals to this study were: i) Describe the Multidisciplinary Activities per knowledge area (AMAC), as well as the Vilhena's Regional Education Coordination (CRE) difficulties at monitoring the application of these activities within the schools of its jurisdiction; ii) Analyze the difficulties faced by CRE in monitoring the AMAC that were done by the state regular high schools of the nighttime period in Vilhena city. iii) Propose actions to minimize the monitoring difficulties of the AMAC applicate by the regular state high schools within the schools of CRE Vilhena/RO jurisdiction. The methodology used was the qualitative research, being used as data collected tools: questionnaires applied to the students to trace the nighttime high school student profile; Semi-structured interviews with the management team, supervisors; and focal group with students and teachers. The results indicate that is need to improve the monitoring and follow-up of the AMAC by the CRE at the schools. The teachers' planning activities and the pedagogical practices to the AMAC's constructions needs to be centered in the students, considering their specificities, offering them motivational activities so they can get more involved in the teaching learning process, sharing their knowledge through interaction. The CRE need to offer formation to the teachers and management teams about the AMAC, interfering, when necessary, for the re-planning of activities and evaluating the AMACs observing the inside results on the school progress with data on dropout and school failure, so that there is equity in the students permanency, ensuring the students opportunities to complete their studies. For so, was proposed an Education Action Plan that presents actions that will enable training with the supervisors, managers and teachers, as well as monitoring strategy for the AMAC and intervention proposal to improve the AMACs development in the nighttime state high schools in Vilhena/RO city.

**Keywords:** Nighttime high school. Educational policies monitoring. AMAC.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa do município de Vilhena com destaque às distâncias entre os municípios de Chupinguaia e Colorado do Oeste .....	19
Figura 2. Critérios de seleção do campo de pesquisa, instrumentos de coleta de dados e sujeitos da pesquisa .....	20
Figura 2. Mapa conceitual das atribuições de cada órgão e ator na implementação do projeto. ....	51
Figura 3. Mapa do Estado de Rondônia com destaque à distância de Vilhena a Capital Porto Velho .....	52

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1. Percentual do investimento total e direto em relação ao PIB (%) no Ensino Médio de 2000 a 2014.....	34
Gráfico 2. Distorção Idade-Série no Ensino Médio - Brasil, 2006 até 2016.....	41
Gráfico 3. Porcentagem de alunos fora da faixa etária matriculados no Ensino Médio regular período diurno na rede estadual sob a jurisdição da Coordenadoria Regional de Educação/SEDUC de Vilhena no ano de 2017 .....	56
Gráfico 4. Quantitativo de estudantes que declararam ter estudando o primeiro ano no período noturno.....	65
Gráfico 5. Quantitativo de estudantes que participaram da pesquisa que estudam e trabalham .....	66
Gráfico 6. Quantitativo de estudantes que se declararam ter reprovado alguma vez.....	67
Gráfico 7. Porcentagem de estudantes em distorção idade/série nas escolas pesquisadas.....	69

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1. Taxa de crescimento médio anual dos investimentos no EM referentes aos dados da Gráfico 1 .....	35
Tabela 2. Demonstrativo de matrículas por série/ano nas escolas da rede estadual sob a jurisdição da Coordenadoria Regional de Educação/Seduc de Vilhena no ano de 2017 .....	55
Tabela 3. Perfil dos estudantes quanto à identificação de gênero e idade dos 3º anos do Ensino Médio.....	64

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Demonstrativo de indicador de distorção idade/série dos alunos de Ensino Médio. .....	42
Quadro 2. Demonstrativo de matrículas no Ensino Médio regular período diurno e noturno nas escolas da rede estadual sob a jurisdição da Coordenadoria Regional de Educação/Seduc de Vilhena no ano de 2017 .....	53
Quadro 3. Demonstrativo de matrículas por série/ano nas escolas da rede estadual sob a jurisdição da Coordenadoria Regional de Educação/Seduc de Vilhena no ano de 2015 .....	54
Quadro 4. Distribuição da carga horária em módulos de 45 minutos – Matriz Curricular Ensino Médio Regular Noturno conforme o Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes do Ensino Noturno .....	57
Quadro 5. Quadro de Distribuição somente para as Atividades Multidisciplinares por Área de Conhecimento (AMAC) por bimestres .....	58
Quadro 6. Matriz Curricular do Ensino Médio Regular Diurno e Noturno do ano de 2012....	59
Quadro 7. Quadro comparativo da matriz curricular antes e depois da implementação do Projeto de Atendimento ao Ensino Médio noturno por ano/série .....	83
Quadro 8. Distribuição da carga horária assegurada para o projeto das AMAC.....	84
Quadro 9. Resumo do Projeto da AMAC, Escola A, ano 2017 .....	88
Quadro 10. Resumo do Projeto da AMAC, Escola B, ano 2017.....	90
Quadro 11. Plano de ação para diagnosticar os estudantes do Ensino Médio noturno .....	101
Quadro 12. Plano de ação para o planejamento educacional com foco na elaboração das AMAC.....	103
Quadro 13. Plano de Ação para formação continuada concentrada no Referencial Curricular do Estado de Rondônia de forma interdisciplinar para elaboração das AMAC.....	105
Quadro 14. Plano de ação para acompanhamento das AMAC nas escolas de Ensino Médio noturno no município de Vilhena/RO .....	107
Quadro 15. Instrumental para acompanhamento das AMAC nas escolas de Ensino Médio no período noturno .....	107

## LISTA DE ABREVIATURAS

AC	Atividades Extraclasse
AMAC	Atividades Multidisciplinares por Área do Conhecimento
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CE	Constituição Estadual
CEE	Conselho Estadual de Educação
CENPEC	Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
DGE	Diretoria Geral de Educação
EB	Educação Básica
EC	Emenda Constitucional
EM	Ensino Médio
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento de Educação
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
GAB	Gabinete
GF	Grupo Focal
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LOES	Lei Orgânica do Ensino Secundário
MP	Medida Provisória
PADEPN	Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes do Período Noturno
PAE	Plano de Ação Educacional
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
PEE	Plano Estadual de Educação
PIB	Produto Interno Bruto
PNE	Plano Nacional de Educação
PPGP	Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública
PPP	Projeto Político Pedagógico

Seduc	Secretaria Estadual de Educação
TCLE	Termo de Consentimento Livre Esclarecido
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
VBA	<i>Visual Basic for Application</i>

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>16</b>
<b>1 ENSINO MÉDIO REGULAR NOTURNO NAS ESCOLAS ESTADUAIS SOB A JURISDIÇÃO DA COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO/SEDUC NO MUNICÍPIO DE VILHENA/RO .....</b>	<b>28</b>
<b>1.1 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO MÉDIO.....</b>	<b>28</b>
1.1.1 O que a legislação nacional prevê para o Ensino Médio noturno? .....	38
1.1.2 Quem é o aluno do Ensino Médio noturno? .....	40
<b>1.2 O ENSINO MÉDIO NA LEGISLAÇÃO DO ESTADO DE RONDÔNIA.....</b>	<b>45</b>
<b>1.3 PROJETO DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO AOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NOTURNO .....</b>	<b>47</b>
1.3.1 Atribuições de cada envolvido na implementação do projeto .....	50
<b>1.4 DADOS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO .....</b>	<b>52</b>
<b>2 ANÁLISE DAS ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES POR ÁREA DO CONHECIMENTO NO ENSINO MÉDIO NOTURNO NO MUNICÍPIO DE VILHENA .....</b>	<b>62</b>
<b>2.1 OS JOVENS E SEU CONTEXTO NO ENSINO MÉDIO NOTURNO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE VILHENA/RO.....</b>	<b>63</b>
<b>2.2 AMAC: PLANEJAMENTO E FLEXIBILIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR.....</b>	<b>70</b>
<b>2.3 CURRÍCULO: MUDANÇAS COM A CHEGADA DA AMAC .....</b>	<b>82</b>
<b>2.4 O MONITORAMENTO DAS AMAC DENTRO DOS ESPAÇOS ESCOLARES</b>	<b>92</b>
<b>3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE): UMA PROPOSTA PARA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO NOTURNO NO MUNICÍPIO DE VILHENA/RO .....</b>	<b>100</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>111</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>115</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>120</b>
<b>ANEXO A – FICHA INDIVIDUAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NOTURNO .....</b>	<b>120</b>
<b>ANEXO B – PROJETO AMAC ESCOLA A .....</b>	<b>121</b>
<b>ANEXO C – PROJETO AMAC ESCOLA B.....</b>	<b>125</b>
<b>ANEXO D – MODELO DE INSTRUMENTAL PARA REGISTRO DAS ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES POR ÁREA DO CONHECIMENTO (AMAC)..</b>	<b>131</b>

<b>APÊNDICES – INSTRUMENTAIS DE COLETA DE DADOS .....</b>	<b>132</b>
<b>    APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NOTURNO</b>	
<b>.....</b>	<b>132</b>
<b>    APÊNDICE B - GRUPO FOCAL .....</b>	<b>134</b>
<b>    APÊNDICE C - ENTREVISTA COM OS SUPERVISORES E GESTORES</b>	
<b>ESCOLARES .....</b>	<b>135</b>
<b>    APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO.....</b>	<b>136</b>

## INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto de estudo o Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes do Período Noturno (PADEPN) nas escolas estaduais pertencentes à jurisdição da Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do município de Vilhena/RO. O projeto foi proposto pela Secretaria Estadual de Educação (SEDUC), por meio da Diretoria Geral de Educação (DGE), na perspectiva de garantir a permanência dos estudantes e a elevação dos indicadores do desenvolvimento do Ensino Médio noturno.

Nesse sentido, este estudo apresenta a Portaria nº 1702/16 GAB/SEDUC que implementa o Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes do Ensino Médio do período noturno, determinando que as escolas de Ensino Médio noturno elaborem Atividades Multidisciplinares por Área do Conhecimento (AMAC). Essas atividades, a serem desenvolvidas pelos professores, deverão ser planejadas e elaboradas por área do conhecimento, para atender aos estudantes no período não presencial, ou seja, com atividades extraclasse, desenvolvidas por meio de projetos multidisciplinares, que estimulem o trabalho em grupo, a responsabilidade, a iniciação à pesquisa científica, o senso crítico e a autonomia intelectual dos estudantes, oportunizando a realização de atividades individuais ou em grupo nos espaços escolares ou fora deles (GAB/SEDUC, 2016).

### a) Justificativa

Esse trabalho se justifica, pois atualmente, atuo como Gerente Pedagógica na CRE/Seduc de Vilhena. Uma das atribuições do cargo é acompanhar e supervisionar a implantação de programas e projetos educacionais. Assim, cabe monitorar as atividades pedagógicas das escolas estaduais, bem como verificar de perto se a implementação de projetos por meio de políticas públicas está, de fato, sendo cumprida, bem como acompanhar e oferecer suporte à formação dos profissionais da rede da área de abrangência da jurisdição da CRE/SEDUC/Seduc e, quando necessário, oferecer formação aos professores.

Nesse sentido, como gerente pedagógica, tenho que acompanhar e monitorar as AMAC nas escolas sob a jurisdição da CRE/Seduc, a fim de verificar se essas atividades estão sendo planejadas, elaboradas e executadas por área do conhecimento, conforme determina a Portaria nº 1.702/2016 GAB/SEDUC.

## b) Objetivos

Este estudo teve como objetivo geral analisar a implementação e o acompanhamento do Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes no Período Noturno (PADEPN) e propor um Plano de Ação Educacional, que vise melhorar e minimizar as dificuldades encontradas para a execução das AMAC nas escolas de Ensino Médio (EM) do período noturno.

Como objetivos específicos definidos para este estudo, temos: i) descrever as Atividades Multidisciplinares por Área do Conhecimento, bem como as dificuldades da Coordenadoria Regional de Educação de Vilhena em monitorar a realização dessas atividades junto às escolas; ii) analisar as dificuldades enfrentadas pela CRE no acompanhamento das AMAC realizadas pelas escolas estaduais de Ensino Médio regular do período noturno no município de Vilhena; iii) propor ações para minimizar as dificuldades de acompanhamento das AMAC realizadas pelas escolas estaduais de Ensino Médio regular nas escolas da jurisdição da CRE de Vilhena-RO.

A realização desses objetivos é importante para responder nossa questão de pesquisa: **quais ações podem ser tomadas para melhorar o acompanhamento e monitoramento das AMAC das escolas de Ensino Médio regular no período noturno do município de Vilhena/RO?**

## c) Metodologia

A dissertação aqui apresentada foi desenvolvida a partir de uma pesquisa qualitativa, através da realização de um estudo de caso. Segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares e se preocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. De acordo com Godoy (1995), a pesquisa com enfoque qualitativo apresenta as seguintes características: o pesquisador é o instrumento-chave, o ambiente é a fonte direta dos dados e não requer o uso de técnicas e métodos estatísticos. Tem caráter descritivo e o resultado não é o foco da abordagem, mas, sim, o processo e seu significado, ou seja, o principal objetivo é a interpretação do fenômeno objeto de estudo.

A opção pelo Estudo de Caso do Ensino Médio regular noturno foi realizada devido a relação com a proposta que é desenvolvida no programa em que a dissertação foi abordada, por configurar um problema de política pública educacional. Nesse sentido, segundo Freitas e

Jabbour (2011), um estudo de caso é uma história de um fenômeno passado ou atual, elaborada a partir de múltiplas fontes de provas, que pode incluir dados da observação direta e entrevistas sistemáticas. Para Yin (1981), o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do contexto da realidade e pode ser utilizado tanto em pesquisas exploratórias quanto descritivas e explicativas. Nesse caso, este estudo é descritivo por descrever uma situação do contexto em que estão sendo desenvolvidas as AMAC.

Como percurso metodológico, destacamos, inicialmente, a pesquisa bibliográfica e a análise documental, visando conhecer, desde a concepção acerca da implementação do Projeto de Atendimento aos Estudantes do Ensino Médio Noturno no estado de Rondônia, como todo o percurso do atendimento do Ensino Médio diurno e noturno. O acompanhamento de todo o processo foi de suma importância no desenvolvimento do trabalho, pois favoreceu na compreensão histórica do Ensino Médio para entender as mudanças ocorridas no decorrer dos anos, tanto nacionalmente, quanto compreender o novo cenário em que o Ensino Médio regular noturno se encontra no Estado de Rondônia.

Em continuidade, para levantamento de dados para descrição e análise do estudo de caso, recorreremos a alguns instrumentos específicos, como aplicação de questionários, realização de entrevistas e grupo focal, que serão descritos a seguir, como destaques das atividades realizadas no campo de pesquisa.

A seguir, apresentamos o campo de pesquisa, os critérios adotados para selecionar as escolas e, assim, efetivar a investigação.

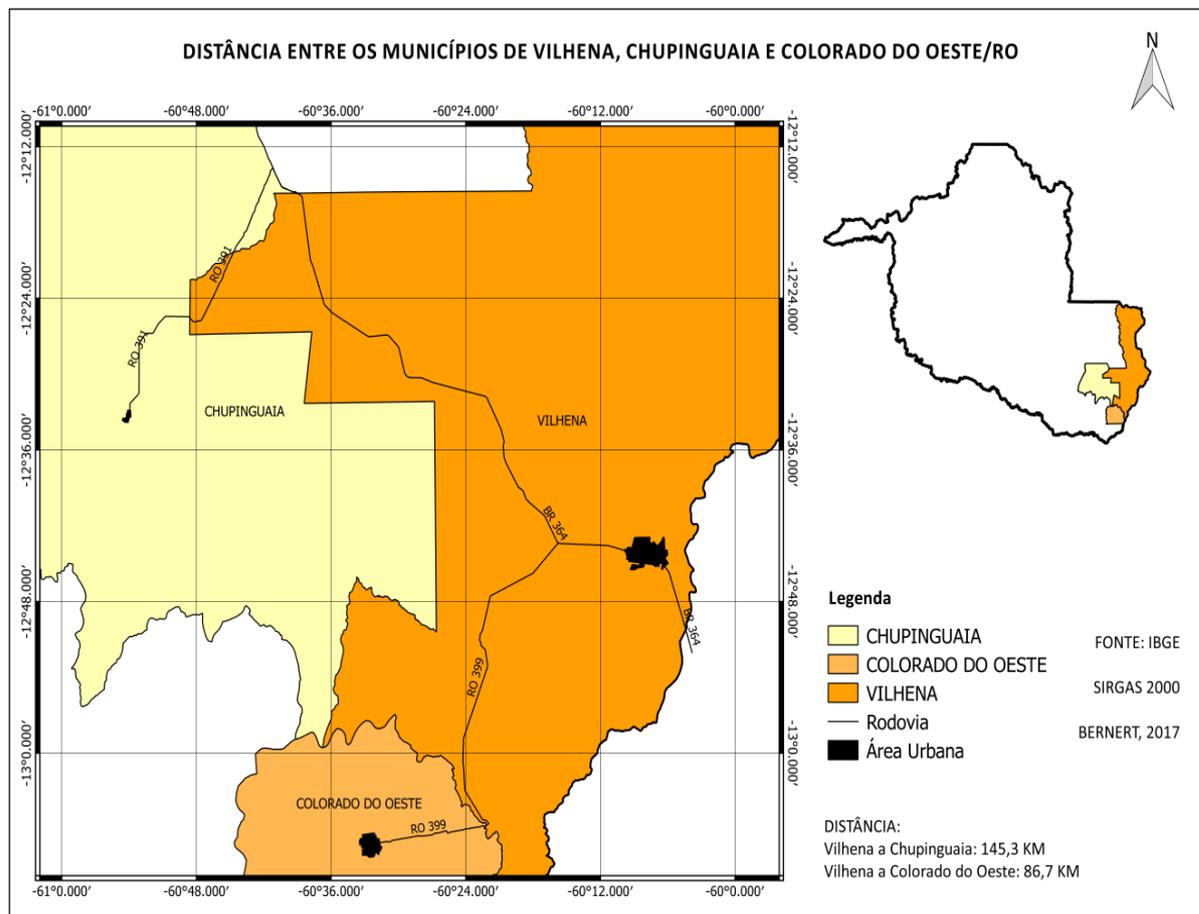
#### d) Campo de pesquisa

A realização da pesquisa de campo aconteceu em duas escolas de Ensino Médio que atendem a essa etapa no período noturno. Para o recorte dessas duas escolas pesquisadas, analisaram-se as quatro escolas que atendem ao Ensino Médio regular noturno pertencentes à jurisdição da Coordenadoria Regional de Educação (CRE/Seduc) do município de Vilhena, sendo duas localizadas no município sede da Coordenadoria Regional de Educação/CRE/SEDUC e duas localizadas em dois municípios mais distantes.

Assim, a distância entre as escolas e a localização da Coordenadoria foi um dos fatores determinantes para a exclusão de duas escolas e a seleção de apenas duas e não as quatro escolas pertencentes à jurisdição da CRE/SEDUC. Uma das escolas excluídas situa-se no município de Colorado do Oeste/RO, distante 86,7 km, e a outra no município de Chupinguaia/RO, a 145,3 km de Vilhena, como pode ser observado na figura 1, que

apresenta o mapa do município de Vilhena com destaque nas distâncias entre os municípios cujas escolas foram excluídas do campo de pesquisa.

**Figura 1. Mapa do município de Vilhena com destaque às distâncias entre os municípios de Chupinguaia e Colorado do Oeste**



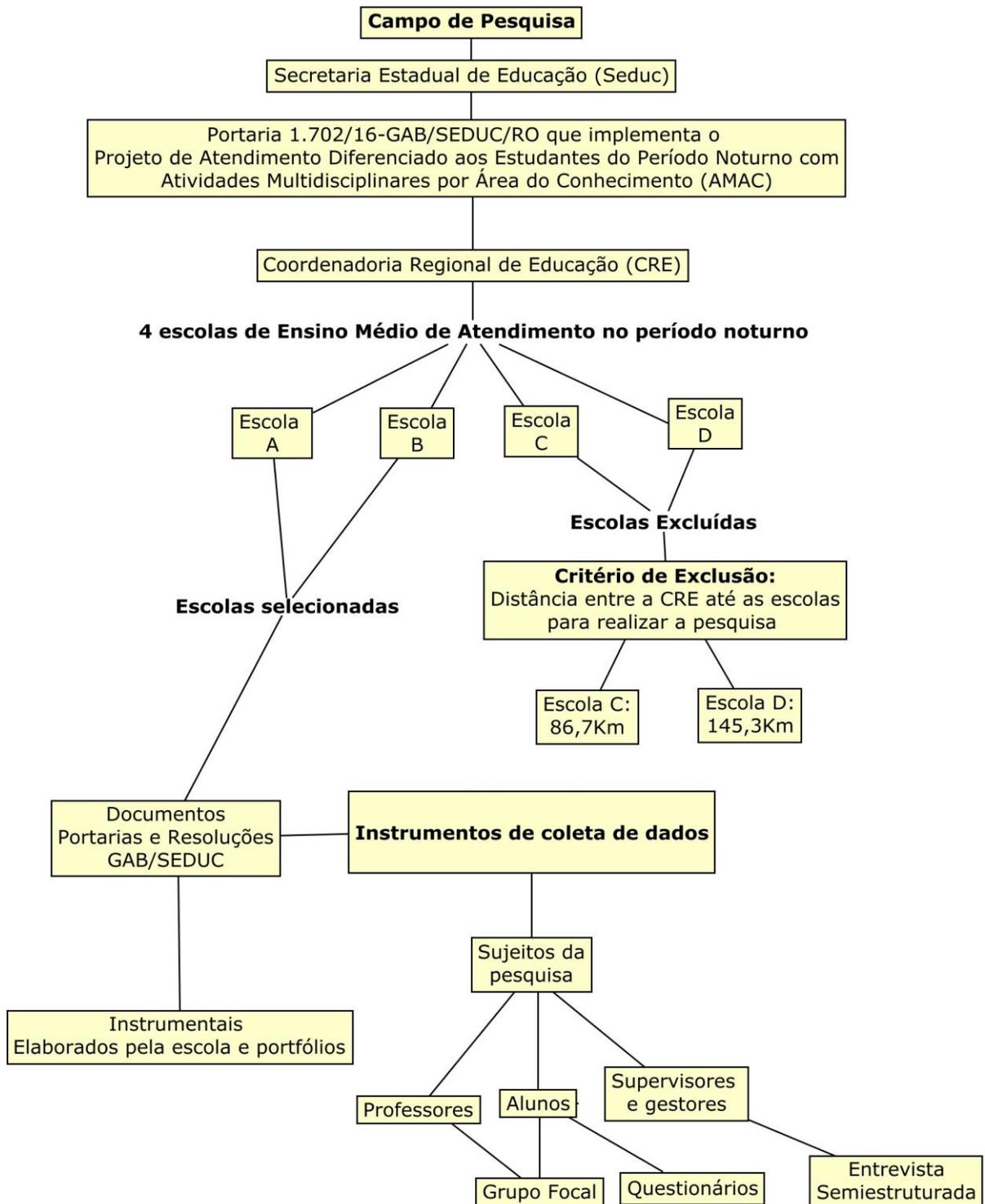
Fonte: Google Maps. Elaboração própria

Como observado na figura 1 um dos fatores determinantes para a exclusão das escolas do município de Chupinguaia e de Colorado do Oeste foi a distância para a realização da pesquisa *in loco* como a aplicação do questionário aos estudantes do noturno, as entrevistas e o grupo focal, o que ficaria inviável devido estar nestes municípios no período noturno em que a pesquisa teria que acontecer.

Após a seleção das duas escolas para a pesquisa, denominamo-las de Escola A e Escola B, para, assim, ter melhor compreensão na leitura, transcrição, análise e interpretação dos dados.

Os critérios de seleção do campo de pesquisa e de exclusão das escolas não participantes podem ser observados na figura 2 em que se apresentam o campo, os instrumentos de coleta de dados e os sujeitos da pesquisa.

**Figura 2. Critérios de seleção do campo de pesquisa, instrumentos de coleta de dados e sujeitos da pesquisa**



Fonte: Elaboração própria

Pode-se observar que para chegar nos critérios metodológicos para a seleção das duas escolas pesquisadas e os sujeitos da pesquisa, foi necessário analisar primeiramente a Portaria 1.702/16-GAB/SEDUC/RO e todas as escolas de atendimento ao Ensino Médio noturno. Justifico a seguir os instrumentos de coleta de dados que foram utilizados, sendo eles: questionários, entrevistas e grupo focal.

O questionário, utilizado para obter informações a respeito do perfil dos estudantes, foi de suma importância, pelo fato de que os dados pertinentes ao estudo de caso dependiam das respostas dos estudantes para a realização de um posterior grupo focal com eles. Assim, dos alunos matriculados no 3º ano do Ensino Médio no período noturno nas duas escolas selecionadas, 116 responderam o questionário quando foram aplicados. Sendo questionários impressos e aplicados por mim, pesquisadora. Para Lakatos (2006), o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença de entrevistador. Algumas das vantagens de ter utilizado o questionário nesta pesquisa foi por economizar tempo, abranger uma área geográfica mais longa e obter respostas mais rápidas e precisas.

A entrevista semi estruturada, realizada nas escolas com os gestores e supervisores, com roteiros pré-estabelecidos com a possibilidade de abranger e levantar discussões acerca da situação investigada. Segundo Bogdan e Biklen (1994), as entrevistas produzem riquezas de dados pelo fato de os sujeitos estarem à vontade e falarem livremente sobre seus pontos de vista. Neste estudo de caso, as entrevistas foram importantes para esclarecimentos referentes à AMAC, quanto ao contexto da elaboração, execução e também como se dá o acompanhamento por parte da equipe gestora da escola. De acordo com Lakatos (2006), a entrevista é um procedimento utilizado na investigação social, para coleta de dados para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social.

Os grupos focais, foi realizado com os professores e alunos nas duas escolas selecionadas. Para Ressel *et al* (2008), os grupos focais são grupos de discussão que, ao receberem estímulos apropriados para o debate, dialogam sobre um tema em particular. Essa técnica distingue-se por suas características próprias, principalmente pelo processo de interação grupal, que é uma resultante da procura de dados.

Gomes Barbosa (1999) afirma que um grupo focal é um grupo de discussão informal e de tamanho reduzido, com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade. O objetivo principal do grupo focal é revelar as percepções dos participantes sobre os tópicos em discussão.

A opção por utilizar grupos focais e entrevistas semi estruturadas deu-se pelo fato de se buscar a precisão na coleta de dados. Utilizando tais instrumentos, pôde-se contar com a participação de todos os integrantes com discussões sobre o tema proposto, o que pode ser observado na próxima seção que apresenta os sujeitos da pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2006), a coleta de dados é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de efetuar a coleta do que foi previsto.

Os sujeitos da pesquisa foram os gestores, supervisores, professores e alunos. Eles foram divididos em grupos nas duas escolas selecionadas: dois grupos focais (um de alunos e outro de professores) e duas entrevistas (com gestores, sendo diretores escolares e os supervisores do EM período noturno). Porém, para a realização do grupo focal com os estudantes, primeiramente, como fora mencionado, foi aplicado um questionário (APÊNDICE A), aos alunos do terceiro ano, de modo que se pudesse identificar o perfil de cada estudante, encontrando, assim, aqueles que participaram das ações da AMAC desde o início de sua implementação.

O questionário, aplicado a 116 estudantes do 3º ano do EM, sendo 59 na Escola A e 57 na Escola B, buscou o perfil de cada estudante, a fim de identificar os alunos, categorizando-os como os que não reprovaram, os que já reprovaram, os que já abandonaram os estudos alguma vez, a distorção idade/série, os que trabalham e estudam e os que só estudam e não trabalham, a idade, o gênero de cada estudante, além dos que estudaram no 1º ano do EM também no período noturno.

É importante destacar que, nas duas escolas selecionadas de atendimento ao Ensino Médio no período noturno, havia um quantitativo de 192 alunos matriculados no primeiro ano, 161 no segundo ano e 183 no terceiro ano. O critério final de seleção dos estudantes apenas do 3º ano do EM para participar do grupo focal se deu devido ao fato de que esses haviam cursado também o 1º ano do EM no período noturno antes da implantação do Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes do Noturno, conforme a Portaria nº 1702/16 GAB-SEDUC. Dos 183 alunos matriculados no 3º ano, apenas 116, que estavam presentes no dia da aplicação do questionário, responderam-no.

Assim, para se chegar aos estudantes participantes do grupo focal, foi necessário analisar as respostas dos estudantes que haviam declarado, no questionário aplicado, ter cursado o primeiro ano do Ensino Médio no período noturno. Com isso, chegou-se a um quantitativo de 24 alunos, 12 na Escola A e 12 na Escola B.

Para o grupo focal de professores, foram convidados todos aqueles lotados no Ensino Médio noturno das duas escolas. No dia da realização do grupo focal, contudo, apenas sete professores participaram de cada escola. A importância da participação de todos os professores que atuam no Ensino Médio noturno deve-se ao fato de que todos estão envolvidos diretamente com a elaboração e execução das AMAC, bem como são professores dos alunos participantes do grupo focal.

O grupo focal com os estudantes e professores e a entrevista com supervisores e gestores foram agendados com antecedência. Ao dialogar com os gestores de ambas as escolas selecionadas sobre os procedimentos da pesquisa a ser realizada, eles sugeriram que todas as atividades fossem agendadas no mesmo dia, para aproveitar o tempo e o espaço, bem como a presença de todos os professores do 3º ano lotados no período noturno.

Assim, a gestão escolar e os supervisores de cada escola organizaram os espaços que seriam utilizados. Com antecedência, os professores foram convidados por mim, juntamente com a supervisão escolar. Foram passados para a supervisora escolar os nomes dos alunos selecionados, a partir da análise dos questionários, para compor o grupo focal, a fim de que fossem convidados.

Dessa forma, a entrevista e o grupo focal foram realizados no dia 13 de novembro de 2017, na Escola A, e no dia 14 de novembro de 2017, na Escola B. Tanto a entrevista quanto o grupo focal tiveram a duração de uma hora e meia cada um. A entrevista teve início às 18h, conforme agendado com os gestores e supervisores, sendo realizada simultaneamente com gestores e supervisores. Na sequência, o grupo focal com os alunos e, por último, com os professores.

É importante ressaltar que a necessidade de realizar as atividades de pesquisa no ano de 2017 se deu pelo fato de que os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio noturno concluiriam a etapa, ou seja, não estariam mais estudando nas escolas no ano de 2018 e o foco da pesquisa seria estudantes que haviam estudado no primeiro ano do Ensino Médio no período noturno em 2015, ano em que ainda não havia sido implementado o projeto de atendimento ao ensino noturno.

Sendo assim, a participação desses alunos foi fundamental para uma melhor compreensão do desenvolvimento das atividades relacionadas ao projeto. Além disso, ter realizado a pesquisa em 2017 justifica-se, também, pelo fato de que havia uma possibilidade de que professores e supervisores não estivessem mais lotados na mesma escola e/ou no período noturno no ano de 2018, devido à rotatividade nas lotações.

O momento da pesquisa, tanto as entrevistas quanto o grupo focal, foi filmado, tendo sido esclarecido aos participantes que a filmagem seria necessária por facilitar a transcrição dos resultados. Foi entregue aos estudantes, professores, supervisores e gestores o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (ANEXO D) para que eles assinassem, dando consentimento para publicação dos resultados da pesquisa.

Os grupos focais, organizados de forma que tanto os professores quanto os estudantes de cada escola participassem interagindo com a moderadora, foram realizados em uma sala de aula, com a distribuição dos participantes em semicírculos. Assim, a moderadora pôde ficar de frente a todos os estudantes com uma visão mais ampla para mediar as discussões. Os professores e estudantes foram identificados da seguinte maneira: Professor EA-1 para professores da Escola A, professores EB-1 para professores da Escola B, Estudante EA-1 para estudantes da Escola A, Estudante EB-1 para a Escola B, sucessivamente. A numeração foi inserida para nomear os professores e os estudantes por ordem de participação nas respostas. Também houve a participação de uma assistente, para ajudar na gravação dos áudios e vídeos, bem como na organização de cada grupo.

A construção dos roteiros para os grupos focais e entrevistas se deu por meio de análise dos projetos das AMAC enviados à Coordenadoria Regional de Educação, na Coordenação do Ensino Médio, pela supervisão escolar e pelas reuniões realizadas com os supervisores das escolas de atendimento noturno ao Ensino Médio.

Conforme Apêndice B, o roteiro do grupo focal com os professores foi composto por sete questões semiestruturadas, organizadas a partir de eixos temáticos como planejamento, gestão, currículo e acompanhamento, o que deu base para a análise dos dados, com o intuito de coletar informações a respeito de suas opiniões sobre as Atividades Multidisciplinares por Área do Conhecimento (AMAC) e sua interação com a mesma. De forma específica, o roteiro das questões propôs coletar informações de como as AMAC estão sendo realizadas nas escolas e quais as dificuldades que eles encontram na realização do projeto de atendimento diferenciado aos estudantes.

Para os estudantes, o grupo focal foi realizado a partir de oito questões semiestruturadas, com o intuito de coletar informações a respeito de sua opinião sobre as Atividades Multidisciplinares por Área do Conhecimento (AMAC) e sua interação e participação nessas atividades. De modo bem específico, o roteiro das questões propôs coletar informações se as AMAC estão sendo realizadas de fato nas escolas e se os estudantes compreendem a importância dessas atividades para a complementação da carga horária do Ensino Médio noturno.

A entrevista (APÊNDICE C), feita com os supervisores e gestores escolares, teve como objetivo ouvir sobre a participação no planejamento, na execução e na socialização final do projeto das AMAC.

O levantamento de dados, classificado como descritivo, de caráter exploratório objetivando um melhor entendimento da problemática do caso de gestão, foi realizado no período de março a novembro de 2017. Foi feito por meio de pesquisas bibliográficas, observação dos registros de documentos nas escolas, como portfólios, atas de reuniões sobre as AMAC, relatórios e registros dos instrumentais das AMAC, bem como de aplicação do questionário aos alunos e realização de entrevistas, com supervisores e gestores, e grupos focais com alunos e professores, conforme descrito no início da seção.

A análise dos dados dos questionários foi feita no *Microsoft Office Excel*, utilizando o código *Visual Basic for Application - VBA*<sup>1</sup>, sendo estes constituídos por três grupos de questões: identificação; dados escolares e trabalho. Esses dados foram essenciais para chegar ao perfil de todos os estudantes do 3º ano do Ensino Médio das escolas analisadas, em que pode ser analisada a identificação de gênero e idade dos estudantes.

Assim, além desta introdução, a dissertação conta com mais três capítulos, além das considerações finais. No primeiro capítulo, apresentamos o caso de gestão estudado. Iniciamos expondo uma visão abrangente do EM no período noturno. O primeiro capítulo, intitulado “*Ensino médio regular noturno nas escolas estaduais sob a jurisdição da Coordenadoria Regional de Educação/SEDUC no município de Vilhena/RO*”, tem por finalidade apresentar o caso de gestão investigado e o contexto histórico do Ensino Médio no Brasil, além de discutir as mudanças mais significativas a partir da Lei nº 5.692/71, as Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelecidas pela Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (LDBN) até os dias atuais, bem como a reforma do ensino médio regulamentada por meio da Lei 13.415 de 16 de fevereiro de 2017 e suas alterações na LDBN 9.394/96. Para isso, são apresentadas argumentações históricas da trajetória da educação brasileira a partir do período imperial, por meio do Ato Adicional de 1834, que já trazia discussões a respeito do

---

<sup>1</sup> Segundo Rosa (2013), o Excel VBA é elaborado especificamente por meio da linguagem SQL e significa Linguagem Estruturada de Consulta ou, em inglês, *Structured Query Language*. Sua finalidade, como o próprio nome sugere, é facilitar o acesso a informações (por meio de consultas, atualizações e manipulações de dados) armazenadas em bancos de dados do tipo relacional. Permite a criação de macros e a automatização de diversos processos dentro das planilhas e tabelas desenvolvidas no Excel em tempo hábil.

ensino primário e secundário. É importante destacar que, antes do Ato Adicional, as aulas, chamadas de Aulas Régias<sup>2</sup>, eram ministradas como nos tempos da Colônia.

O capítulo ainda traz um estudo teórico que abrange as alterações ocorridas por meio da Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), de modo a alcançar o Ensino Médio e a Educação Infantil, bem como contemplar os vários profissionais da Educação Básica, uma vez que, até esse período, não havia uma vinculação orçamentária específica para essa etapa de ensino. Isso porque, de acordo com Lei nº 10.195, de 14 de fevereiro de 2001, o antigo fundo, o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef) não contemplava tais etapas. Com a regulamentação do Fundeb, toda a Educação Básica passou a ser contemplada com a existência de um fundo único, agregando maiores recursos em relação ao Fundef, além de dispor de um volume maior de capital disponibilizado pelo governo federal, sempre que for necessária a sua complementação (OLIVEIRA, 2008).

O capítulo destaca, ainda, a Emenda Constitucional (EC) 59/2009 que torna o Ensino Médio etapa de escolarização obrigatória, bem como as novas definições que foram inseridas na LDB. Tais definições trazem, de forma clara e definida, o EM como segmento da Educação Básica cujo objetivo maior é a preparação para o desempenho profissional e o desenvolvimento na formação geral do educando.

Por fim, nesse capítulo, discutimos a relevância de se preocupar com essa etapa e período de ensino e se as políticas públicas voltadas para o EM noturno são capazes de superar problemas existentes, como a baixa frequência e o abandono durante o ano em curso.

O capítulo 2, *“Análise das Atividades Multidisciplinares por Área do Conhecimento no Ensino Médio Noturno no Município de Vilhena”*, procede à análise dos dados coletados, buscando relacioná-los ao referencial teórico. Após a realização dos grupos focais e entrevistas, seguiram-se os procedimentos de transcrever as discussões dos grupos focais e das entrevistas. Para a análise, foi feita uma organização dos dados, juntamente com as reflexões teóricas, dividindo-os em quatro eixos temáticos, quais sejam: (a) Ensino Médio Noturno; (b) Planejamento e flexibilização do tempo e espaço escolar; (c) Currículo praticado e (d) Acompanhamento.

---

<sup>2</sup> Aulas Régias eram aulas isoladas que substituíram o curso secundário de humanidades criado pelos jesuítas. Referência: MACIEL, Lizete; SHIGUHOV NETO, Alexandre. A educação brasileira no período pombalino: uma análise histórica das reformas pombalinas. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 3, set./ dez. 2006.

No capítulo 3 apresentamos o “*Plano de Ação Educacional: Repensando a Organização do Ensino Médio Noturno no Município de Vilhena/RO*”, elencando as propostas para melhoria do planejamento e do acompanhamento das AMAC.

Nas considerações finais são apresentadas os problemas detectados pela falta de monitoramento e acompanhamento das AMAC nas escolas de Ensino Médio de atendimento noturno, e a necessidades de preverem ações para acompanhar as atividades neste período de ensino. Também faz uma abordagem das análises descritas no Capítulo 2 e uma breve menção ao Plano de Ação Educacional com propostas de ações que visam melhorar o acompanhamento das atividades em cada escola. Por fim, faz uma observação da necessidade de novas pesquisas no que tange às mudanças relacionadas ao ensino médio após a reforma e a implementação da Lei 13.415/2017 que altera a LDB, Lei nº 9.394/1996 e que institui políticas de fomento e implementação de escolas de ensino médio em tempo integral. Em especial questionamentos de como ficará o ensino médio regular de atendimento no período noturno após a Lei, ou seja, os estudantes que trabalham e estudam terão garantias de continuidade dos estudos neste período de ensino?

## **1 ENSINO MÉDIO REGULAR NOTURNO NAS ESCOLAS ESTADUAIS SOB A JURISDIÇÃO DA COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO/SEDUC NO MUNICÍPIO DE VILHENA/RO**

O presente capítulo descreve o caso de gestão desenvolvido nesta dissertação. Para tanto, foi feita uma breve contextualização histórica do Ensino Médio no Brasil e dos marcos legais até a sua reforma em 2016, abrangendo quem é o sujeito do Ensino Médio noturno e as legislações que preveem o atendimento a esse público e período de ensino, partindo da legislação nacional e seguindo até a estadual.

Por fim, o capítulo aborda os desafios da implementação do Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes do Ensino Médio Noturno em duas escolas estaduais de EM noturno regular em Vilhena/RO e o processo de acompanhamento das AMAC, compostas na Matriz Curricular do Ensino Médio Noturno e realizadas com atividades extraclases.

### **1.1 BREVE HISTÓRICO DO ENSINO MÉDIO**

Muitas mudanças têm ocorridas no mundo em especial no mercado de trabalho e isso têm trazido novos desafios para o ensino médio. Podemos contar da redemocratização com o fim da ditadura militar, passando pela transformação social simbolizada pela Constituição Federal (1988) e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 até os dias atuais,

Porém, é necessário uma rápida análise do desenvolvimento histórico do Ensino Médio e, para melhor compreender a questão, parece importante proceder-se a uma regressão histórica sobre o processo da educação pública no Brasil. A iniciativa de educação pública no país, segundo Plank (2001), deu-se em 1772, com a Reforma de Novos Estatutos originados do Compêndio Histórico do Estado da Universidade de Coimbra<sup>3</sup>, conforme Gauer (1996). Porém, a educação restringia-se apenas à educação superior (PLANK, 2001). Antes desse período, todas as escolas no Brasil eram providas, direta e indiretamente, pelos jesuítas. Contudo, em 1759, o Marquês de Pombal os expulsou de Portugal e de suas colônias, levando o ensino no Brasil a um colapso total, conforme colocado por Plank (2001). Em 1834, no período imperial, com o Ato Adicional, foram estabelecidos o ensino primário e o ensino

---

<sup>3</sup> Publicado em 1771, ainda em pleno consulado pombalino, o Compêndio Histórico (assim é conhecido o extenso livro, de título longamente perifrástico, que começa por estas duas palavras) representa a primeira denúncia oficial, extremamente violenta, da decadência a que chegou, já na segunda metade do século XVIII, a Universidade Portuguesa, desde 1537 sediada em Coimbra, cidade para a qual D. João III a transfere nessa data.

secundário<sup>4</sup>. Nesse período, foram criadas instituições públicas que recebiam crianças e jovens de classe baixa ou negligenciadas pelo governo. A educação, até então, era elitizada, ou seja, apenas uma boa parte dos adolescentes e jovens da elite tinha acesso às escolas.

Em 1835, surgiram os liceus provinciais<sup>5</sup> e a criação do Colégio Pedro II que representaram, no campo do ensino público, os primeiros esforços no sentido de apresentar uma organização do ensino brasileiro. É relevante lembrar que o Colégio Pedro II fora criado com o propósito de atender e formar as elites nacionais. Isso ocasionou num plano de ensino limitado às matérias preparatórias para o sistema de estudos parcelados e aos estudos secundários, que, em 1870, achavam-se entregues quase exclusivamente às iniciativas particulares (BRASIL, 2013a).

Quando o governo federativo no país foi instituído pela Constituição de 1891, houve uma separação da igreja e do Estado, laicizando a sociedade e a educação, acompanhando a tradição do Ato Adicional de 1834. Assim, a educação primária foi transferida para os estados que tinham o dever de organizar o ensino em geral. Ao Governo Federal coube a atribuição de criar instituições de ensino secundárias e superiores, além de promover a educação primária e secundária no chamado Município Neutro<sup>6</sup>. Nesse período, reafirmaram a dualidade na organização da educação escolar na ordem das competências federalistas:

(...) a dualidade na organização da educação escolar: a âmbito federal, constituído por estabelecimentos de ensino superior e secundário, e o âmbito estadual, com a possibilidade legal de os estados instituírem escolas de todos os graus e tipos, mas na realidade, especializando-se nos níveis de ensino primários. (...) “O livre exercício de qualquer profissão moral, intelectual e industrial” (BRASIL, 2013a, p. 8).

Observa-se que, com essa possibilidade de os estados instituírem escolas de todos os graus e tipos, os jovens tiveram mais oportunidades de desenvolver profissões voltadas para o mercado de trabalho. Todavia, com a existência de dois sistemas de ensino, um para o “povo” e outro para os de classes superiores, os alunos provenientes de escolas primárias não

---

<sup>4</sup> “(...) literalmente, a expressão ensino secundário designa um grau ou nível do processo educativo, e, dessa forma, teria ela o significado de ensino médio, de segundo grau ou pós-primário” (SILVA, 1069, p. 19 *apud* ZOTTI, 2005, p. 30).

<sup>5</sup> “Os liceus nada mais eram do que a reunião das aulas régias em um só prédio, constituindo-se os primeiros currículos seriados, mas com preocupação predominante de oferecer as disciplinas exigidas nos exames preparatórios para o ensino superior. Os primeiros estabelecimentos provinciais públicos de ensino secundário foram o Ateneu, do Rio Grande do Norte (1835) e os liceus da Bahia e da Paraíba (1836)” (ZOTTI, 2004, p. 44).

<sup>6</sup> Designação dada à cidade do Rio de Janeiro devido à sua situação administrativa, atual capital fluminense, entre 12 de agosto de 1834, quando foi proclamado o Ato Adicional à Constituição de 1824, e 15 de novembro de 1889, quando foi proclamada a república no Brasil.

conseguiam acesso às escolas secundárias, sendo estas de âmbito federal. Portanto, a educação pública mostrava-se, ainda, muito seletiva, considerando que somente as elites estavam se beneficiando com a oferta do ensino secundário federal.

Após a Guerra do Paraguai, com a expansão da economia cafeeira e a construção de ferrovias, de fábricas têxteis, entre outros avanços, surgiu a necessidade de profissionais capacitados tecnicamente para proporcionar a instalação e a manutenção de confortos como a iluminação pública, o gás, a água encanada etc. Assim, o ensino secundário permitia aos estudantes ingressarem também no ensino superior.

Assim, com o passar dos anos e com a divisão de ofertas do ensino secundário para os entes federados, estados e governo federal, na Revolução de 1930, com o Governo Getúlio Vargas, a educação começa a tomar novos rumos. O sistema educacional é reformado pelo Decreto de 18 de abril de 1931, em especial o ensino secundário.

Nesse período, destaca-se que, para o estudante ingressar no ensino secundário, deveria fazer um exame de admissão. Esse exame foi instituído pela reforma federal de 1925 e mantido pela de 1931. Vale ressaltar que a lei orgânica do ensino secundário destacou a divisão entre o ginásio de 4 anos (5ª a 8ª série) e o segundo ciclo de 3 anos (hoje Ensino Médio), em que os estudantes faziam opção entre o ensino clássico e o científico e, no término de cada ciclo, eles faziam um “exame de licença” que tinha como objetivo garantir que todos os aprovados estivessem no padrão nacional. Os que não eram aprovados e não conseguiam entrar no ensino superior tinham a opção de ingressar em um curso profissionalizante no segundo ciclo. Os estudantes que concluíam o ginásio também possuíam habilitação básica para ingressarem nos cursos profissionalizantes dentro dos padrões do programa e controlados pelo Ministério da Educação.

A Constituição de 1934, sob o Governo Vargas, apresentava o Ensino Fundamental como direito de todo cidadão e dever do Estado. Em 1937, com o Golpe de Estado de Getúlio Vargas e o estabelecimento do Estado Novo autoritário, muitas das iniciativas da referida constituição foram revertidas. Mas, mesmo com o golpe, o Governo Vargas não deixou de atender à educação.

Assim, a nova Constituição promulgada em 1937 enfatizava a obrigação do Estado no atendimento às classes menos favorecidas (PLANK, 2001).

O ensino secundário se consolidou em 1942, com a Lei Orgânica do Ensino Secundário (LOES) e com o Decreto de Lei nº 4.244/1942, que dividiu em ciclos as etapas de ensino, sendo o ginásio de quatro anos e o colegial de três anos. Moehlecke (2012) cita que o

ciclo chamado colegial era compreendido como curso clássico e curso científico, ambos com duração de três anos e com objetivo de consolidar a educação ministrada no ginásial.

Nesse período, houve a maior revolução no Ensino Médio, com a possibilidade de os estudantes, que estavam em cursos profissionalizantes, de se transferirem para os cursos secundários. Nos cursos profissionalizantes, eles eram preparados para o trabalho nas indústrias. Contudo, o país também necessitava de mão de obra qualificada em serviços públicos.

Cury (1982) e Moehlecke (2012) enfatizam que, nesse período, ainda paralelamente, preservou-se o ensino de 2º grau, de caráter acadêmico, que desempenhava a função explicitamente propedêutica. O ensino profissional, de nível elementar, voltava-se declaradamente para os pobres, desamparados e órfãos.

Por meio da Lei nº 5.692/71, foi fixada a obrigatoriedade do Ensino Fundamental de oito anos e fundiu-se o ensino em primário e secundário, ficando o ginásio como 1º grau e o ciclo do secundário como 2º grau. Essas escolas de segundo grau tinham, como um de seus deveres, garantir a qualificação profissional. Essa proposta se devia ao fato de haver uma grande carência de profissionais habilitados para o mercado de trabalho.

Segundo Cury (1982), a Lei nº 5.692/71 foi instaurada em plena fase de expansão acelerada da economia do país. Nessa fase, a modernização da economia brasileira, com crescimento acelerado, implicou a redefinição das relações capital/trabalho, caracterizando-se pelo surgimento de grandes empresas e conglomerados econômicos e pela multiplicação das hierarquias ocupacionais (CURY, 1982).

Com a redemocratização do país, que buscou o fim da ditadura militar e a representação da nova Constituição Federal (1988), através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96 (LDBEN), estabeleceu-se o Ensino Médio como função formativa e etapa de conclusão da Educação Básica. No artigo 35 apresenta as seguintes finalidades:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
  - II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
  - III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.
  - IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.
- (BRASIL, 1996).

Segundo Cury (2008), a educação básica é um conceito mais do que inovador para um país que, por séculos, negou a seus cidadãos, de modo elitista e seletivo, o direito ao conhecimento pela ação sistemática da organização escolar, o que se torna fundamental para o percurso de vida do cidadão em adquirir as competências<sup>7</sup> e se integrar com direito e igualdade, tendo a escola tanto o papel de socializadora quanto o de transmissora de conhecimentos científicos, verazes e significativos.

Em torno de todo o contexto histórico do Ensino Médio no Brasil, com a promulgação da LDB em 1996, essa etapa da Educação Básica passou a ser vista como uma identidade própria, atendendo ao educando em todas as suas especificidades, desde a formação geral ao preparo para o exercício de profissões técnicas, assegurando condições de atendimento diversificados aos educandos.

Com a separação<sup>8</sup> do Ensino Médio da educação técnica profissional, foram elaborados, na forma das respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), os fundamentos da reforma curricular do Ensino Médio, conforme destacado por Ramos (2011). Um dos principais fundamentos é o destaque às competências de caráter geral. As DCNEM explicam que as propostas pedagógicas devem ser orientadas por competências básicas, conteúdos e formas de tratamento dos conteúdos previstos nas finalidades do Ensino Médio. Assim, Ramos (2011) afirma, que dentro dessas propostas previstas nas DCNEM, teríamos um conjunto contextualizado de situações voltadas para a geração de competências.

Porém, a implementação do “Ensino Médio para a vida” está longe de ser uma realidade na sala de aula, pois o ensino tecnicista perdura, assim como o tradicionalismo, em que o professor ainda é o detentor do conhecimento e o aluno um mero ouvinte e reproduzidor dos seus ensinamentos.

Ao desvincular o curso técnico do Ensino Médio, formou-se uma lacuna, que denota a falta de integração desse processo aos professores, que muitas vezes se sentem perdidos. Ficou a sensação de perda de sentido. Antes, o Ensino Médio era qualificador e, agora, é

---

<sup>7</sup> Originária do discurso empresarial, não significa uma mudança meramente semântica, mas se inscreve no campo mais vasto de medidas econômicas e políticas implementadas a partir dos anos 1980 pelos países capitalistas centrais. A tendência é atribuir-lhe o sentido de performance individual, verificável em situação de trabalho (Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio, Etapa I, Caderno I, BRASIL, 2013, p. 23).

<sup>8</sup> O Decreto nº 2.208/1997 separou o ensino técnico do ensino médio, organizou o seu currículo não mais por meio de disciplinas, mas a partir dos perfis de competência requisitados pelo mercado de trabalho. A montagem dos itinerários ocupacionais, ao procurar atender às demandas imediatas e pontuais das empresas, pode levar formações adaptativas/instrumentais às mudanças, perdendo de vista os objetivos do aprendizado teórico mais amplo e integrado dos fundamentos científicos, tecnológicos e culturais, indispensáveis à formação do trabalhador (BRASIL, 2013a).

apenas mais um degrau que não qualifica. Ramos (2011) afirma que as disciplinas desenvolvidas de maneira sem significado levam o aluno a não gostar da escola e a se sentir desmotivado, seja pela complexidade ou pela falta de contextualização dos conteúdos.

Portanto, é importante trazer aqui uma breve reflexão no que diz respeito ao financiamento, até 2007, quando vigorava o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (Fundef<sup>9</sup>), o Ensino Médio passou por vários desafios e problemas por não estar vinculado à distribuição dos recursos do fundo. Segundo Oliveira (2008), o Fundef atendia ao Ensino Fundamental por meio de uma legislação que garantia uma destinação de recursos vinculada à receita dos entes federativos, o que não havia para o restante da Educação Básica.

Cury (2008) destaca que, com os avanços ocorridos em favor do Ensino Médio, ele passou a fazer parte da composição e distribuição dos recursos para a educação através da abertura de mais portas para o seu atendimento com a aprovação e a implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb<sup>10</sup>), vinculado à educação por afirmação do disposto no art. 212 da Constituição Federal.

É importante mencionar que 2007 foi o ano de implantação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb), período em que o Ensino Médio passou a fazer parte da aplicação dos recursos do fundo. Oliveira (2008) enfatiza que o fundo ampliou os recursos para o Ensino Médio e para o Ensino Fundamental e apresentou uma evolução do financiamento de ambos para demonstrar que o incremento de recursos provenientes dos estados, dos municípios e do governo federal, a serem aplicados na Educação Básica, teria uma repercussão pouco expressiva para o Ensino Médio.

Segundo Moehlecke (2012), o Fundeb, ao garantir um financiamento específico para todas as etapas da Educação Básica, inclusive o Ensino Médio, de acordo com o número de

---

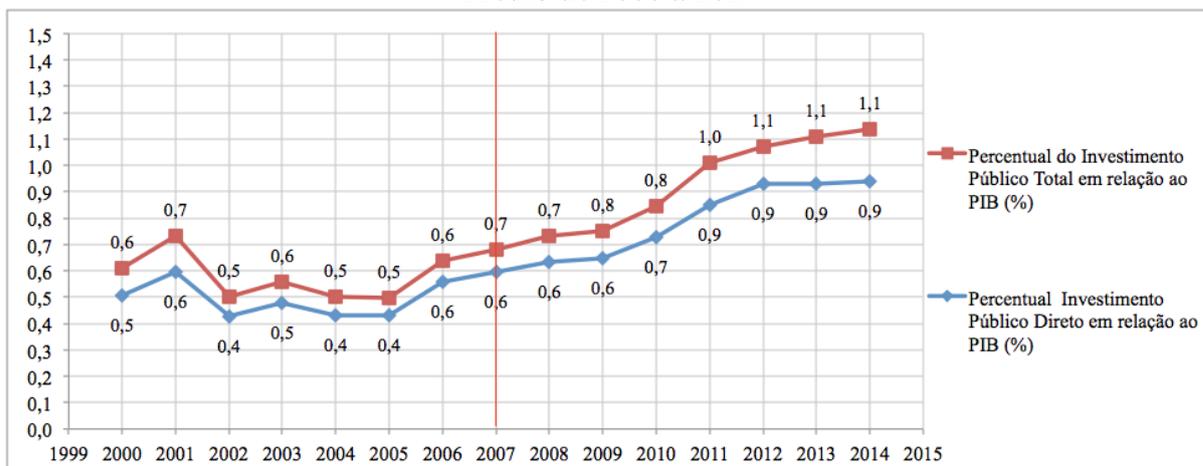
<sup>9</sup> Instituído pela Emenda Constitucional nº 14, de setembro de 1996, e sua regulamentação está na Lei nº 9.424, de 24 de dezembro do mesmo ano, e no Decreto nº 2.264, de junho de 1997. O FUNDEF foi implementado, nacionalmente, em 1º de janeiro de 1998, quando, a nova sistemática de redistribuição dos recursos destinados ao Ensino Fundamental passou a vigorar. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/mo.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017.

<sup>10</sup> Instituído pela Emenda Constitucional nº 53, de 19 de dezembro de 2006 e regulamentado pela Medida Provisória nº 339, de 28 de dezembro do mesmo ano, convertida na Lei nº 11.494, de 20 de junho de 2007, e pelos Decretos nº 6.253 e 6.278, de 13 e 29 de novembro de 2007, respectivamente (BRASIL, 2017). Disponível em: <http://www.fnde.gov.br/financiamento/fundeb/sobre-o-plano-ou-programa/sobre-o-fundeb>. Acesso em: 10 out. 2017

alunos matriculados nas respectivas redes de ensino, pode representar uma nova possibilidade de expansão desse nível, em direção à sua universalização.

Assim, o gráfico 1 apresenta a diferença em percentual do investimento<sup>11</sup>, total e direto, de financiamento em educação de 2000 a 2014 em relação ao Produto Interno Bruto (PIB) em anos para o EM.

**Gráfico 1. Percentual do investimento total e direto em relação ao PIB (%) no Ensino Médio de 2000 a 2014**



Fonte: Autoria própria, adaptado da tabela elaborada pela Deed/Inep (2016)

O investimento público total<sup>12</sup> em relação ao PIB<sup>13</sup>, no Ensino Médio, começou a declinar nos anos de 2002, com 0,5%, tendo tido crescimento no ano de 2003. Já nos anos de 2004 e 2005, mantém-se estável, começando a crescer no ano de 2007, quando é implantado o Fundeb, indo de 0,7, no início da implantação, com maiores recursos nos investimentos do EM, para 1,1%, ao final do ano de 2014.

<sup>11</sup>Para o cálculo dos valores de investimentos públicos em educação, utilizaram-se as seguintes fontes de dados primários: - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep/MEC; - Secretaria do Tesouro Nacional (STN); - FNDE; - Balanço Geral dos Estados e do Distrito Federal; - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes); - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea); - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE); - Caixa Econômica Federal (CEF); - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (INEP/MEC). Acessado em 17 de outubro de 2017.

<sup>12</sup>“O investimento total representa a soma de todos os recursos aplicados pelo setor público (União, estados e municípios) em educação. Esse montante de recursos inclui, também, a estimativa para a aposentadoria futura do pessoal atualmente ativo no setor educacional, 10 que não está contemplado no investimento direto” (MACIEL, 2009, p. 11). Acessado em 17 de outubro de 2017.

<sup>13</sup>“Para o cálculo do indicador “investimento público em educação em relação ao PIB”, são somados os valores investidos diretamente em cada esfera de governo na área educacional. A esse valor total obtido, calcula-se o percentual que representa o investimento público em relação ao valor do PIB divulgado pelo IBGE”. (MACIEL, 2009, p. 18). Acesso em: 17 out. 2017.

No investimento direto<sup>14</sup>, nos anos de 2000 a 2001, manteve-se em 0,5 % com um acréscimo de 0,1% no ano de 2002, retomando a 0,4 % nos anos de 2004 a 2005 e tendo uma leve alta de 0,1% no ano de 2007. Manteve esse índice até o ano de 2009. Com o aumento no investimento nos anos de 2010 a 2014, ficou entre 0,6%, mantendo-se 0,9% até o ano de 2014.

O crescimento na taxa de aplicação de recursos significou muito para o EM, tanto para a valorização dos profissionais, quanto para a melhoria do desenvolvimento dessa etapa de ensino.

Para poder analisar melhor o gráfico 1, com os percentuais de investimentos no EM entre os anos de 2000 a 2014, e poder compará-lo com o antes e depois da implementação do Fundeb, é utilizada a taxa de crescimento médio anual apresentada na tabela 1.

**Tabela 1. Taxa de crescimento médio anual dos investimentos no EM referentes aos dados da Gráfico 1**

	Percentual Investimento Público Direto em relação ao PIB (%)	Percentual do Investimento Público Total em relação ao PIB (%)
Taxa de crescimento médio anual de investimento antes do Fundeb	2,34%	1,62%
Taxa de crescimento médio anual de investimento depois do Fundeb	6,75%	7,56%

Fonte: Autoria própria, usando como base os dados do Inep/MEC

Com a tabela 1, podemos observar que, antes da implementação do Fundeb, de 2000 a 2007, houve um acréscimo na taxa de crescimento médio anual de investimento público direto de 2,34% em relação ao PIB no EM. De 2007 a 2014, já com o Fundeb, esse valor cresceu para 6,75%. No percentual de investimento público total no EM, entre os anos de 2000 a 2006, esse crescimento foi de 1,62% e de 7,56% entre os anos de 2007 e 2014.

<sup>14</sup>“O investimento direto corresponde à soma de todos os recursos dos governos aplicados na educação pública (instituições de ensino e despesas com a administração pública direta e indireta). São excluídos, além da estimativa de aposentadoria futura, os recursos disponibilizados pelo setor público, destinados ao pagamento de bolsa de estudo, financiamento estudantil e transferências para entidades privadas”. (MACIEL, 2009, p. 11). Acesso em: 17 out. 2017.

Ainda por falar em democratização do EM no período atual, além dos investimentos financeiros, temos a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (DCNEM), que sintetizam as ideias fundamentais de conquistas democráticas dos movimentos sociais voltados para a educação brasileira e, que permitiu traçar um novo caminho para esta etapa de ensino, propondo a integração entre as dimensões do trabalho, ciência, tecnologia e cultura na perspectiva do trabalho como princípio educativo. (DCNEM, 2011).

A Portaria do CNE/CEB nº 01/2010, reformada pela Portaria CNE/CEB nº 02/2010 (BRASIL, 2013b) e os debates sobre a atualização de tais Diretrizes consideraram importantes temáticas, como o financiamento e a qualidade da Educação Básica, a formação e o perfil dos docentes para o Ensino Médio e a relação com a educação profissional, de forma a reconhecer diferentes caminhos de atendimento aos variados anseios das “juventudes” e da sociedade (BRASIL, 2013b).

Para Correa (2016), as novas DCNEM, reformuladas a partir das diretrizes de 1998, e pautadas no Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, e no Parecer CNE/CEB nº 05/2011, reaparecem como um aspecto importante na transformação do EM, principalmente no que se refere à inserção de um currículo flexível e diversificado, que pudesse se adequar aos distintos interesses dos jovens. Para a autora, o grande desafio se encontra na busca pela consolidação de um EM que seja contemplado como um direito igualitário e, como aponta o artigo 5º das DCNEM, que essa formação seja humana e integral aos alunos, em todos os seus aspectos, garantidos em todas as dimensões: trabalho, ciência, tecnologia e cultura.

Nesse sentido, as DCNEM contribuem para uma estruturação de um currículo para o Ensino Médio que atenda às expectativas de uma escola de qualidade que garanta o acesso, a permanência e o sucesso no processo de aprendizagem e constituição da cidadania (BRASIL, 2013).

Em torno de todo o processo histórico do EM, destaca-se também o Plano Nacional da Educação (PNE), estabelecido em 2001 (Lei nº 10.172), fundamentado em termos legais. Segundo a Meta 3, a “expansão da oferta e de melhoria da qualidade do Ensino Médio devem estar associadas, de forma clara, as diretrizes que levem à correção do fluxo de alunos na escola básica, com índices de distorção idade-série inaceitáveis”, a serem almejadas no Ensino Médio até 2011.

De acordo com Aguiar (2010), o PNE de 2001-2009 vislumbrava o oferecimento de vagas a 50% da população de 15 a 17 anos em cinco anos e de 100% dessa demanda em dez

anos. Porém, conforme a autora, as matrículas no Ensino Médio de 2001 a 2006 tiveram um crescimento de apenas 0,5%, não havendo, portanto, a efetivação da meta proposta como previa o plano.

Já, em 2014, por meio da Lei nº 13.005/2014, entra em vigor o PNE 2014-2024 que traz a meta 3 com uma nova redação: “universalizar, até 2016, o atendimento escolar para toda a população de quinze a dezessete anos e elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de matrículas no EM para oitenta e cinco por cento” (BRASIL, 2014, p. 53).

Para finalizar as discussões a respeito do contexto histórico do EM, é importante lembrar os desafios que ainda permanecem para essa etapa de ensino. Contudo, a reforma já se iniciou com a aprovação da Medida Provisória nº 746/2016 (MP). Observa-se, ainda, que mais mudanças estão por vir. A começar pelo fato de essa medida ter se convertido na Lei nº 13.415 de 2017 que, pela sua magnitude,

Altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (BRASIL, 2017).

Um dos desafios relacionados à aprovação da MP nº 746/16 está na oferta do Ensino Médio do período noturno. O parágrafo 2º do artigo 1º da Lei nº 13.415, de 2017, diz que os sistemas de ensino disporão sobre a oferta de Educação de Jovens e Adultos e de ensino noturno regular, adequada às condições do educando, conforme o inciso VI do art. 4º da LDB que reitera o artigo 208 da Constituição Federal:

O dever do Estado com a Educação será efetivado mediante a garantia de:  
I – [...]  
VI – oferta de **ensino noturno regular adequada às condições do educando**.  
[...] (BRASIL, 2011, p. 136, 137) (Grifo meu).

Portanto, de acordo com os artigos 35 e 36 da LDB, o Ensino Médio noturno adequado às condições do educando é orientado pela mesma legislação do Ensino Médio diurno. Isso se tornará mais difícil, pois a Lei nº 13.415, de 2017, que altera a LDB, modifica

os currículos e a carga horária do EM para tempo ampliado na jornada escolar, o que configura em tempo integral, como mostra o parágrafo 1º da LDB:

A carga horária mínima anual de que trata o inciso I do caput deverá ser ampliada de forma progressiva, no ensino médio, para **mil e quatrocentas horas, devendo os sistemas de ensino oferecer, no prazo máximo de cinco anos**, pelo menos **mil horas anuais de carga horária**, a partir de 2 de março de 2017 (BRASIL, 2017) (Grifo meu).

Observa-se que as horas ampliadas de forma progressiva modificam toda a estrutura do Ensino Médio regular, tanto em currículos quanto na jornada escolar. Entretanto, o Ensino Médio noturno, que acompanha a mesma legislação oferecida ao ensino diurno, não recebeu um tratamento diferenciado.

Várias oscilações, desafios a serem enfrentados por meio de políticas públicas, sempre com buscas constantes para minimizar algumas problemáticas que, segundo Togni e Soares (2007), precisam ser levadas em conta para se ponderar sobre o que vem acontecendo no EM no período noturno. As autoras enfatizam que os professores, muitas vezes, estão no terceiro turno de trabalho diário, quase todos os alunos têm jornadas de trabalho de oito ou mais horas diárias, não raro em atividades pesadas e difíceis, e os conteúdos fogem da área de seus interesses. Todas essas variáveis fazem com que alguns estudantes abandonem os estudos.

Para Moehlecke (2012), uma dessas problemáticas é um reflexo do fluxo, como a repetência, que termina por adiar o ingresso de muitos estudantes no Ensino Médio e que muitas vezes levam à evasão escolar de tantos outros. Batista, Souza e Oliveira (2009) argumentam que vários são os motivos que conduzem o estudante a abandonar seus estudos. Dentre eles, destacam-se os fatores internos, associados ao desenvolvimento psíquico do aluno, bem como os fatores externos, de natureza socioeconômica.

Assim, com esse desafio de abordar sobre o Ensino Médio noturno, a próxima seção dedica-se às discussões a respeito do aluno sujeito do Ensino Médio, mais especificamente os que estudam no período noturno.

#### 1.1.1 O que a legislação nacional prevê para o Ensino Médio noturno?

Segundo Togni e Soares (2007), as escolas de ensino noturno, que existem desde os tempos do império, vieram atender às reivindicações das camadas populares. Inicialmente, elas atendiam a um público diferenciado, pois todos eram do sexo masculino. As autoras enfatizam que não se deve esquecer de que o período noturno faz parte da história da escolarização e que, apesar de ter se constituído a partir de disposições governamentais, essas

disposições vieram responder às reivindicações populares (TOGNI; SOARES, 2007).

O Ensino Médio noturno, instituído na CF de 1988, artigo 208, delega ao Estado o dever de garantir que ele seja adequado às condições do estudante. A LDB dispõe, nos artigos 35 e 36, já com as alterações da Lei nº 13.415, de 2017, sendo-lhe incluído mais um artigo, composto por oito parágrafos, o 35-A, que vincula a Base Nacional Comum Curricular aos direitos e objetivos de aprendizagem do EM.

Em relação ao fato de o Ensino Médio noturno estar subordinado à mesma legislação que rege o Ensino Médio diurno, Togni e Soares (2007) assim se manifestam:

Além de estar subordinado a uma lei generalizada, o ensino noturno apresenta outras inconveniências e algumas características peculiares, que precisam ser levadas em conta para se contemporizar as consequências: os professores muitas vezes estão no terceiro turno de trabalho diário, quase todos os alunos têm jornadas de trabalho de oito ou mais horas diárias, não raro em atividades pesadas e difíceis, os conteúdos fogem da área de interesse dos alunos, etc. (TOGNI; SOARES, 2007, p. 63).

As DCNEM trazem, em seus textos, que o EM noturno sempre esteve ausente do conjunto de medidas acenadas para a melhoria da Educação Básica, ou seja, ao tratar do Ensino Médio tanto diurno quanto noturno, as legislações deveriam formalizar novas diretrizes diferenciadas para esses públicos que são efetivamente diferentes.

Assim, as DCNEM especificam também as formas de oferta do Ensino Médio e esclarecem quanto ao atendimento noturno, enfatizando que:

O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, deve assegurar sua função formativa para todos os estudantes, sejam adolescentes, jovens ou adultos, atendendo:

[...]

IV – No Ensino Médio regular noturno, adequado às condições de trabalhadores e respeitados os mínimos de duração e carga horária, o projeto pedagógico deve atender com qualidade a sua singularidade, especificando uma organização curricular e metodológica diferenciada, e pode, para garantir a permanência e o sucesso destes estudantes:

a) ampliar a duração para mais de 3 anos, com menor carga horária diária e anual, garantido o mínimo total de 2.400 horas para o curso; [...] (BRASIL, 2013b, p. 188).

As DCNEM ainda destacam que:

É óbice evidente a carga horária diária, a qual, se igual à do curso diurno, não é adequada para o estudante trabalhador, que já cumpriu longa jornada laboral. Este problema é agravado em cidades maiores, nas quais as distâncias e os deslocamentos do local de trabalho para a escola e desta para a morada impõe acréscimo de sacrifício, levando a atraso e perda de tempos escolares. Essa sobrecarga de horas no período noturno torna-se, sem dúvida,

causa de desestímulo e aproveitamento precário que leva a uma deficiente formação e/ou à reprovação, além da retenção por faltas além do limite legal e, no limite, de abandono dos estudos (BRASIL, 2013b, p. 158).

Sendo assim, vale ressaltar que, devido ao fato de o Ensino Médio noturno ter suas características próprias, o artigo 23, parágrafo 2º da LDB recomenda que o calendário escolar seja adequado às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, o que faz com que cada escola se adeque às necessidades do educando e reestruture o atendimento a seu público, de acordo com a organização do seu Projeto Político Pedagógico (PPP).

O Plano Nacional de Educação (PNE) – 2014-2024, na estratégia 3.11 da meta 3, aponta o redimensionamento de oferta de Ensino Médio nos turnos diurno e noturno, bem como a distribuição de escolas de Ensino Médio, de forma a atender a toda a demanda, de acordo com as necessidades específicas de cada aluno (BRASIL, 2014).

Observa-se que os desafios são muitos e passam pela real efetivação do regime de colaboração definido na CF no parágrafo 4º, do artigo 211, que determina a organização dos sistemas de ensino, a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios decidirão as formas de colaboração e, assim, assegurarão a universalização do ensino.

### 1.1.2 Quem é o aluno do Ensino Médio noturno?

De acordo com as DCNEM, o Ensino Médio noturno tem estado ausente do conjunto de medidas acenadas para a melhoria da Educação Básica. As diretrizes definem que todas as escolas com EM, independentemente do horário de funcionamento, sejam locais de incentivo, desafio, construção do conhecimento e transformação social (BRASIL, 2013b).

Para que os objetivos de aprendizagens sejam, de fato, alcançados, é necessário conhecer as peculiaridades dos estudantes que compõem a Ensino Médio noturno.

São muitos os desafios para manter o adolescente entre 15 e 17 anos na escola. Um deles diz respeito à garantia dos direitos dos adolescentes à educação, em especial à universalização do Ensino Médio, etapa adequada para a faixa etária de 15 a 17 anos, que se tornou obrigatória com a Emenda Constitucional<sup>15</sup> nº 59/2009 (EC) e conforme consta no PNE 2014-2024.

---

<sup>15</sup>A ampliação do acesso ao ensino ganhou impulso com a Lei nº 12.796, de abril de 2013, que ajustou a LDB à Emenda Constitucional nº 59/2009. A EC tornou-se educação básica obrigatória e gratuita dos 4 aos 17 anos de idade, inclusive para todos os que não tiveram acesso a ela na idade adequada, e estabeleceu prazo-limite até 2016 para que os municípios e estados estruturassem suas redes e oferecessem vagas suficientes para atender todos os adolescentes que ainda não frequentam à escola (10 desafios para o ensino médio no Brasil).

De acordo com a plataforma Observatório do PNE 2014-2024<sup>16</sup>, aproximadamente 1,5 milhão de jovens de 15 a 17 anos, que deveriam estar cursando o EM, estão fora da escola. Isso reafirma o grande desafio que o governo tem pela frente em busca da universalização que foi colocada até 2016, na meta 3. Portanto, as pesquisas apresentadas no Observatório do PNE, após o ano estabelecido, trazem informações sobre a recente melhora das taxas de fluxo escolar no Ensino Fundamental, o que fez aumentar o número de matrículas do Ensino Médio. Contudo, o País ainda está longe de alcançar patamares ideais. As altas taxas de evasão persistem no EM. Também é interessante ressaltar que, nos estudos do Observatório do PNE, o modelo curricular está ultrapassado e baseado em um número excessivo de disciplinas, o que torna essa etapa desinteressante para o jovem do século 21 (BRASIL, 2017).

Muitos jovens tendem a abandonar os estudos para ingressarem no mercado de trabalho e ou por reprovação. Assim, esse jovem, quando retorna para os estudos, encontra-se em fase de distorção idade/série.

O gráfico 2 apresenta o gráfico de distorção idade/série do Ensino Médio no Brasil, conforme os dados do Censo Escolar 2016<sup>17</sup>.

**Gráfico 2. Distorção Idade-Série no Ensino Médio - Brasil, 2006 até 2016**



Fonte: Inep, 2015. Organizado por QEdU (2015)

O atraso escolar mencionado no gráfico 2, em que, de cada 100 alunos, 31 estavam em atraso escolar de dois ou mais anos, demonstra que esses alunos estão em distorção

<sup>16</sup> Lançado em 2013, o Observatório do PNE é uma plataforma de *advocacy* pelo Plano Nacional de Educação (PNE) que tem como objetivo contribuir para que ele se mantenha vivo e cumpra seu papel como agenda norteadora das políticas educacionais no país. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/sobre-observatorio>. Acesso em: 19 out. 2017.

<sup>17</sup> Disponível em: [https://www.qedu.org.br/brasil/distorcao-idade-serie?dependence=0&localization=0&stageId=initial\\_years&year=2016](https://www.qedu.org.br/brasil/distorcao-idade-serie?dependence=0&localization=0&stageId=initial_years&year=2016). Acesso em: 19 out. 2017.

idade/série, como preconiza a LDB nº 9394/96 no parágrafo 4º, inciso I, que diz “I. a educação básica” é “obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, [...]” (BRASIL, 2017).

Para uma melhor compreensão da faixa etária correspondente ao ano escolar do educando no EM, o quadro 1 apresenta os indicadores de distorção de acordo com a idade e a série certas em que o educando deveria estar cursando.

**Quadro 1. Demonstrativo de indicador de distorção idade/série dos alunos de Ensino Médio.**

Exemplo	Indicador	Detalhe
Indicador de distorção idade/série do 1º ano	$\left[ \frac{Idade}{1^{\circ}ano} < 16 \right]; Ok$	Se a idade dos alunos no 1º ano for menor que 16, ok. Se não, encontra-se em distorção idade/série.
Indicador de distorção idade/série do 2º ano	$\left[ \frac{Idade}{2^{\circ}ano} < 17 \right]; Ok$	Se a idade dos alunos no 2º ano for menor que 17, ok. Se não, encontra-se em distorção idade/série.
Indicador de distorção idade/série do 3º ano	$\left[ \frac{Idade}{3^{\circ}ano} < 18 \right]; Ok$	Se a idade dos alunos no 3º ano for menor que 18, ok. Se não, encontra-se em distorção idade/série.

Fonte: Elaboração própria

A distorção idade/série dos estudantes do Ensino Médio, apresentada no quadro 1, pode ser explicada devido a algumas variáveis como a evasão escolar que, em muitos casos, se dá devido ao ingresso do educando no mercado de trabalho.

Segundo pesquisas do Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária (CENPEC), no Boletim Educação e Equidade (2016), a baixa renda familiar é um dos fatores que impulsiona o jovem a ingressar mais cedo no mercado de trabalho e o leva a abandonar os estudos. Outros fatores apresentados pela pesquisa estão ligados às relações étnico-raciais e de gênero, apontando, também, a grande cultura de reprovação escolar no país.

Neste sentido, referente a questão étnico-racial, a pesquisa apresentada pelo Unicef (2014) apresenta que os estudantes negros estão em situação menos favorável que os brancos, enquanto 1.042.753 adolescentes negros de 15 a 17 anos estão fora da escola, 665.135

brancos se encontram na mesma situação. A mesma situação são os adolescentes do sexo masculino em relação aos do sexo feminino. Ou seja, enquanto 914.047 adolescentes entre 15 a 17 anos do sexo masculino não frequentam a escola, 808.128 são do sexo feminino.

Podemos observar que a evasão sempre está acompanhada pela reprovação, o que não significa, como apontado acima, que seja apenas esse fator que leve à evasão escolar. Para Batista, Souza e Oliveira (2009, p. 5-6),

No Brasil, muitos jovens e crianças abandonam a escolar para ingressarem no mercado de trabalho. Para estas pessoas a prioridade não é a educação, mas a própria sobrevivência. [...] a evasão escolar não é um problema restrito aos muros intra- escolares, uma vez que reflete as profundas desigualdades sociais existentes em nosso país e se constitui como um problema social.

Observa-se que, com o abandono precoce das salas de aulas, o estudante, ao retornar à escola, busca o ensino noturno por ser mais apropriado aos seus horários para concluir os estudos. Kuenzer (2010) diz que, de modo geral, para os jovens e adultos que vivem do trabalho, a etapa do Ensino Médio noturno é a preferida por ser mais acessível.

O Ensino Médio noturno se torna cada vez mais precário e não consegue atender aos anseios dos educandos que também sofrem com os efeitos da reprovação. A precariedade se refere ao tempo e espaços próprios para estudos e atividades que permitam itinerários formativos opcionais diversificados, a fim de melhor responder à heterogeneidade e à pluralidade de condições, múltiplos interesses e aspirações dos estudantes, com suas especificidades etárias, sociais e culturais, bem como sua fase de desenvolvimento. Conforme a DCNEM (2013), muitas vezes, no período noturno, essas questões não são contempladas, o que leva à desmotivação do estudante em permanecer nas aulas.

O que é importante para as escolas que atendem ao aluno no período noturno, segundo Souza e Oliveira (2008), é minorar ou evitar a evasão escolar, comprometendo-se com o compromisso com a qualidade do ensino ofertado aos trabalhadores estudantes.

Contudo, atender o Ensino Médio noturno com objetivo de estabelecer estratégias para evitar a evasão não é tarefa fácil, pois uma única evasão é capaz de afetar e, por vezes, comprometer todo o processo de escolarização (TAVARES JR.; SANTOS; MACIEL, 2016). Segundo Tavares Jr.; Santos; Maciel (2016), os alunos que retornam à escola após alguma evasão enfrentam dificuldades crescentes, dentre elas, a enturmação. Isso acontece, muitas vezes devido a idade entre os alunos, pois os que deixaram a escola ao retornarem sentem-se “mais velhos” em relação aos outros.

Desse modo, é necessário também pensar no estudante trabalhador, aquele que trabalha e estuda. Assim,

Considerando, portanto, a situação e as circunstâncias de vida dos estudantes trabalhadores do Ensino Médio noturno, cabe indicar e possibilitar formas de oferta e organização que sejam adequadas às condições desses educandos, de modo a permitir seu efetivo acesso, permanência e sucesso nos estudos desta etapa da Educação Básica (DCNEM, 2013, p. 158).

Para Sposito (2008), a escola se faz presente para muitos jovens que também precisam conviver com o mundo do trabalho, situação que marca a vida de muitos deles em idade escolar. A autora ainda enfatiza que

[...] a expansão recente do ensino médio, que se torna cada vez mais caldeirão de tensões, bastante elucidativa das novas contradições e desigualdades que decorrem da ampliação das oportunidades de acesso à escola. Uma das tensões emergente reside no tema da identidade. Qual é a identidade desse nível da escolaridade que hoje integra a educação básica? Tradicionalmente, o antigo ensino secundário foi projetado para a formação das elites e, portanto, teve como meta a preparação para o acesso à universidade. Por essas razões, o ensino profissional de qualidade e público é muito pouco disseminado. Ao se estender a segmentos mais heterogêneos da população, o ensino médio não pode ser pensado apenas como um degrau preparatório para o ensino superior, ou seja, como ensino propedêutico (SPOSITO, 2008, p. 86).

Segundo Togni e Soares (2007),

[...] se um dos motivos da opção por classes noturnas é que esses jovens precisam trabalhar em tempo integral, isso não quer dizer que todos os alunos do ensino médio noturno sejam trabalhadores com empregos fixos. Esta afirmação pode conduzir a erros, pois a escolha por estudar à noite pode ser motivada por outros aspectos que não o trabalho. Entre esses motivos, podem-se citar:

- A idade. Muitos dos alunos tiveram de interromper os estudos quando não tinham a idade própria para este nível de ensino, ou por terem tido reprovações sucessivas.
- A inexistência de cursos de ensino médio diurno, o que acontece em muitos pequenos municípios do Brasil.
- A procura de emprego para auxiliar na manutenção da família.
- A necessidade de auxiliar em trabalhos domésticos.
- A busca pela convivência com iguais.
- A busca pelas possíveis facilidades oferecidas nos cursos noturnos (TOGNI; SOARES, 2007, p. 69).

Conforme Togni e Souza (2007), a escola noturna, como instituição, não se refere ao seu aluno como trabalhador. E, quando faz referência a essa condição, faz de forma

paternalista ou autoritária. As autoras ainda enfatizam que, em classes de Ensino Médio noturno, convivem alunos na faixa etária jovem, adequada para cursar esse nível de ensino, e alunos já mais amadurecidos, em busca de novas oportunidades.

O grande desafio do EM noturno é, portanto, não apenas ampliar a oferta de acesso desses estudantes à escola, mas pensar no aluno que trabalha e estuda, dando-lhe oportunidades, reconhecendo as diversidades que se fazem presentes na escola, pensando na identidade de cada sujeito ali inserido, como esses jovens constroem o seu modo de ser e se redescobrem com as oportunidades que a ele são dadas.

## 1.2 O ENSINO MÉDIO NA LEGISLAÇÃO DO ESTADO DE RONDÔNIA

O estado de Rondônia, conforme pesquisas bibliográficas realizadas em portarias instituídas pela Secretaria de Estado da Educação (Seduc), resoluções do Conselho Estadual de Educação (CEE), que estabelecem normas de funcionamento do Ensino Médio, bem como o Referencial Curricular do Ensino Médio do Estado de Rondônia, vivencia momentos de desenvolvimento, cujas demandas evidenciam a necessidade constante de intensificar a melhoria do ensino e, em especial, o Ensino Médio como etapa prioritária de obrigatoriedade do estado, conforme o inciso VI, do artigo 10, da LDB.

O CEE, em sua Resolução nº 102/00-CEE/RO, fixa as diretrizes para a organização curricular no EM e enfatiza, no seu artigo 3º, que a base comum dos currículos será organizada por áreas do conhecimento, com seus respectivos componentes curriculares, seguindo o que prevê a LDB no artigo 26:

Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2017).

O artigo 1º da referida resolução diz, ainda, que o currículo dos cursos de Ensino Fundamental e de Ensino Médio, em todas as etapas de oferta, atendimento e organização, deverá observar as diretrizes curriculares nacionais específicas de cada nível de ensino [...] (RONDÔNIA, 2000).

No estado de Rondônia, as propostas pedagógicas das escolas de Ensino Médio assegurarão as disciplinas curriculares obrigatórias e deverão estabelecer as disciplinas além das pré estabelecidas como obrigatórias da base nacional comum conforme o Art. 26 da

LDBN de História e Geografia, é necessário que as escolas de Ensino Médio ofereçam também História de Rondônia e Geografia de Rondônia como componentes obrigatórios na parte diversificada no terceiro ano do EM, em estabelecimentos públicos e privados, conforme o artigo 258, inciso II da Constituição Estadual (CE).

No ano de 2013, foi implementado o Referencial Curricular do Estado de Rondônia, documento balizador do fazer pedagógico e norteador das ações no espaço escolar. Esse documento orienta os profissionais no desenvolvimento de suas atividades, almejando melhorar o processo ensino e aprendizagem e, conseqüentemente, a qualidade da educação no Estado de Rondônia (RONDÔNIA, 2013).

Para a organização curricular e o tempo escolar do Ensino Médio do período diurno, foi estabelecida a Portaria nº 2.308/16-GAB/Seduc e, para o Ensino Médio noturno, com tempos diferenciados, foi implementada a Portaria nº 1.702/16-GAB/Seduc. A referida portaria estabelece atividades diferenciadas por meio do Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes do Período Noturno, direciona a elaboração das Atividades Multidisciplinares por Área do Conhecimento (AMAC) e define que essas ações devem ser executadas no EM noturno e reconduzidas pela Coordenadoria Regional de Educação do município de Vilhena (CRE/Seduc), por meio da Coordenação do Ensino Médio.

O Plano Estadual de Educação (PEE) de Rondônia 2014-2014, instituído pela Lei nº 3.565, de 3 de junho de 2015, na sua meta 3, impõe a ampliação “do atendimento escolar para a população de 15 a 17 anos”, bem como a elevação, “até o final do período de vigência” do PEE/RO, “a taxa líquida de matrículas de Ensino Médio de 45,7% para 85% nessa faixa etária” (RONDÔNIA, 2015, p. 90).

Para tanto, o Ensino Médio passa a ter maior garantia na expansão de vagas, conforme a estratégia 3.6 do PEE/RO, que garante essa expansão em todos os turnos em que são ofertados o EM regular, e a distribuição territorial de forma a atender a todas as demandas das comunidades escolares. Vale lembrar que todas as legislações vigentes no Estado de Rondônia seguem as diretrizes nacionais e o PNE.

Na seção seguinte, será apresentado o Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes do Ensino Médio Noturno.

### 1.3 PROJETO DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO AOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NOTURNO

Em 2016, a Secretaria de Estado da Educação (Seduc) implantou o Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes no Período Noturno para ser implementada nas escolas de atendimento noturno com o objetivo de garantir a permanência dos estudantes e elevar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem a partir da reorganização do tempo e das práticas pedagógicas, de modo a atender às peculiaridades dos estudantes desse período (GAB/Seduc, 2016). A proposta da Seduc, ao implementar o projeto, está associada à organização do tempo diário de aulas. A justificativa do referido projeto, que se encontra na Portaria nº 1.702/16-GAB/Seduc, se dá porque “essa carga horária no período noturno somada às horas diárias de trabalho tornam, sem dúvida, causa de desestímulo e aproveitamento precário que leva a uma deficiente formação e à reprovação, além da retenção por faltas, e no mínimo abandono dos estudos” (GAB/Seduc, 2016).

Para tanto, a reorganização do tempo escolar é importante para a realização das atividades escolares no período noturno, conforme define o parágrafo único do artigo 1º da Portaria nº 1.702/16-GAB/Seduc que define:

O Projeto de que trata o caput desse artigo, anexo desta Portaria, tem o objetivo de elevar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem a partir **da reorganização do tempo e das práticas pedagógicas** atendendo às peculiaridades dos estudantes no período noturno (GAB/Seduc, 2016, grifo meu).

Antes da implementação do projeto, existiam apenas propostas para mudanças no modo como estavam sendo administrados os tempos das aulas do Ensino Médio noturno, mas nada havia sido feito, tanto por parte das coordenadorias como da Coordenação do Ensino Médio. Assim, a Seduc implementou o projeto com o objetivo de reorganizar o tempo e as práticas pedagógicas, atendendo, desse modo, às peculiaridades dos estudantes no período noturno.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM), a maioria dos estudantes do ensino noturno é composta por adolescentes e jovens com características próprias. Uma parte está dando continuidade aos estudos, sem interrupção, mesmo já tendo sido reprovada, e a outra está retornando aos estudos após algum tempo fora da escola. A maioria dos jovens do Ensino Médio noturno é composta por trabalhadores. Considerando a situação e as circunstâncias em que se encontram, coube à Seduc possibilitar formas de oferta e de organização do tempo de aulas mais adequadas às condições dos

discentes, de modo a permitir seu efetivo acesso, permanência e sucesso nos estudos (BRASIL, 2013). Tais alterações atendem aos atuais dispositivos legais do Ensino Médio apresentados na seção 1.1.

A organização curricular do Ensino Médio noturno no estado de Rondônia estabelece que a carga horária anual para o Ensino Médio regular do 1º ao 3º ano é de 840 horas, sendo 630 presenciais e 210 para atividades extraclasse, que fazem parte do Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes no Período Noturno (PADEPN). Essa proposta surge de um diagnóstico em o EM vive, como a separação entre o propedêutico e profissional; público de alunos trabalhadores e mais velhos; especioamente no noturno; índices altos de evasão e repetência.

Desse modo, como fora mencionado, para atender as 210 horas de atividades extra classe, ao período não presencial, a Portaria nº 1.702/16 estabelece, por meio do projeto, que a escola deverá proporcionar Atividades Multidisciplinares por Área de Conhecimento (AMAC), que devem ser realizadas fora da sala de aula, desenvolvidas por meio de projetos interdisciplinares que estimulem o trabalho em grupo, a responsabilidade, a iniciação à pesquisa científica, o senso crítico e a autonomia intelectual dos estudantes e oportunizar a realização de atividades individuais ou em grupo nos espaços escolares ou fora deles (GAB/Seduc, 2016). De acordo com o anexo V da Portaria nº 1.702/16, que apresenta o Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes no Período Noturno:

As Atividades Multidisciplinares, organizadas por Área do Conhecimento (AMAC), devem ser desenvolvidas por meio de projeto multidisciplinar, [...] Esses projetos pressupõem um trabalho conjunto da equipe pedagógica e professores, iniciando com o diagnóstico das necessidades de aprendizagem, considerando o desempenho, o contexto e o perfil dos estudantes. O diagnóstico deve partir da análise do desempenho acadêmico dos estudantes a fim de organizar e definir as temáticas a serem desenvolvidas para atender as áreas de conhecimento (GAB/Seduc, 2016, p. 17).

A organização das Atividades Multidisciplinares por Área do Conhecimento pressupõe um trabalho conjunto com a equipe pedagógica e com os professores. Esse trabalho ocorre da seguinte forma: os docentes traçam um diagnóstico das necessidades de aprendizagem, considerando o desempenho, o contexto e o perfil dos estudantes (GAB/Seduc, 2016) e elaboram o Projeto das AMAC desenvolvidas por meio de projetos interdisciplinares.

Os projetos devem ser elaborados de acordo com as necessidades e no horário de planejamento dos professores. Segundo a Lei Complementar nº 867, que altera a Lei nº 680/2012, que “Dispõe sobre o Plano de Carreira, Cargos e Remuneração dos Profissionais da

Educação Básica do Estado de Rondônia”, em seu artigo 66, parágrafo 4º, o professor com 40 horas semanais terá 05 horas para o planejamento das suas aulas na escola e aquele com 20 horas de trabalho semanal terá 02 horas. Sendo assim, os professores lotados no período noturno estabelecerão as AMAC em seu planejamento, devendo este ser articulado e com etapas organizadas, de modo que assegure a construção de um trabalho que aprofunde e amplie os horizontes do processo ensino e aprendizagem e o torne significativo, conforme preconiza o anexo IV da Portaria, nº 1.702/2016-GAB/Seduc.

A elaboração do projeto deve atender aos seguintes itens: i) diagnóstico (planejamento do diagnóstico da escola) - os professores e a coordenação pedagógica organizam instrumentos, diálogos e outras atividades que possibilitem construir o perfil do estudante do ensino noturno (matrícula, rendimento e permanência); ii) definição das temáticas - os docentes elegem as temáticas a serem desenvolvidas nas quatro áreas do conhecimento; iii) justificativa, contendo o objetivo principal, considerando as especificidades do ensino noturno, bem como o sujeito que está inserido nesse contexto, registrando que a escola propõe o projeto visando a uma metodologia que atenda ao aluno trabalhador de forma multidisciplinar; iv) elaboração de um Plano de Ação, contendo as temáticas com as atividades para o desenvolvimento, considerando a carga horária das Atividades Multidisciplinares por Área do Conhecimento (AMAC) e de acordo com o ano escolar. Os professores também poderão contemplar nas suas atividades os Temas Transversais<sup>18</sup> que estão contidos no Referencial Curricular do Estado de Rondônia<sup>19</sup>.

Para o acompanhamento das AMAC nas escolas com o Ensino Médio noturno, no momento das reuniões que estabelecem as prioridades a serem trabalhadas durante o bimestre, cada área do conhecimento escolhe um professor que a representará. Essa escolha se pauta em uma indicação feita pela coordenação pedagógica da instituição. Caso o professor aceite, ele

---

<sup>18</sup>Os Parâmetros Curriculares Nacionais incorporam essa tendência e a incluem no currículo de forma a compor um conjunto articulado e aberto a novos temas, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. O currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e outros temas podem ser incluídos. O conjunto de temas proposto (Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde e Orientação Sexual) recebeu o título geral de Temas Transversais, indicando a metodologia proposta para sua inclusão no currículo e seu tratamento didático (BRASIL, 1997).

<sup>19</sup>O Referencial Curricular do Estado de Rondônia constitui-se documento que orienta o planejamento de ensino dos professores, priorizando atividades capazes de propiciar aprendizagens significativas e, dessa forma, estabelecer estratégias para melhorar a qualidade do ensino e o sucesso da aprendizagem. Com base no referencial, a escola poderá elaborar o seu currículo adequando-o às especificidades e peculiaridades, de acordo com a etapa de ensino ofertada e/ou etapa de ensino atendida, considerando também os aspectos regionais e locais, para que fique com a cara da comunidade.

terá a responsabilidade de acompanhar e avaliar as atividades propostas. Além disso, cada estudante é acompanhado pelo professor durante o bimestre, conforme estabelecido no anexo V, da Portaria nº 1.702/16. O professor do componente curricular eleito para representar a área do conhecimento no bimestre efetua a avaliação das atividades multidisciplinares, realizadas a partir da verificação das aprendizagens construídas sobre as temáticas trabalhadas. A verificação do rendimento das atividades multidisciplinares no período bimestral corresponde às atividades extraclases e têm o valor de 2,0 (dois) pontos.

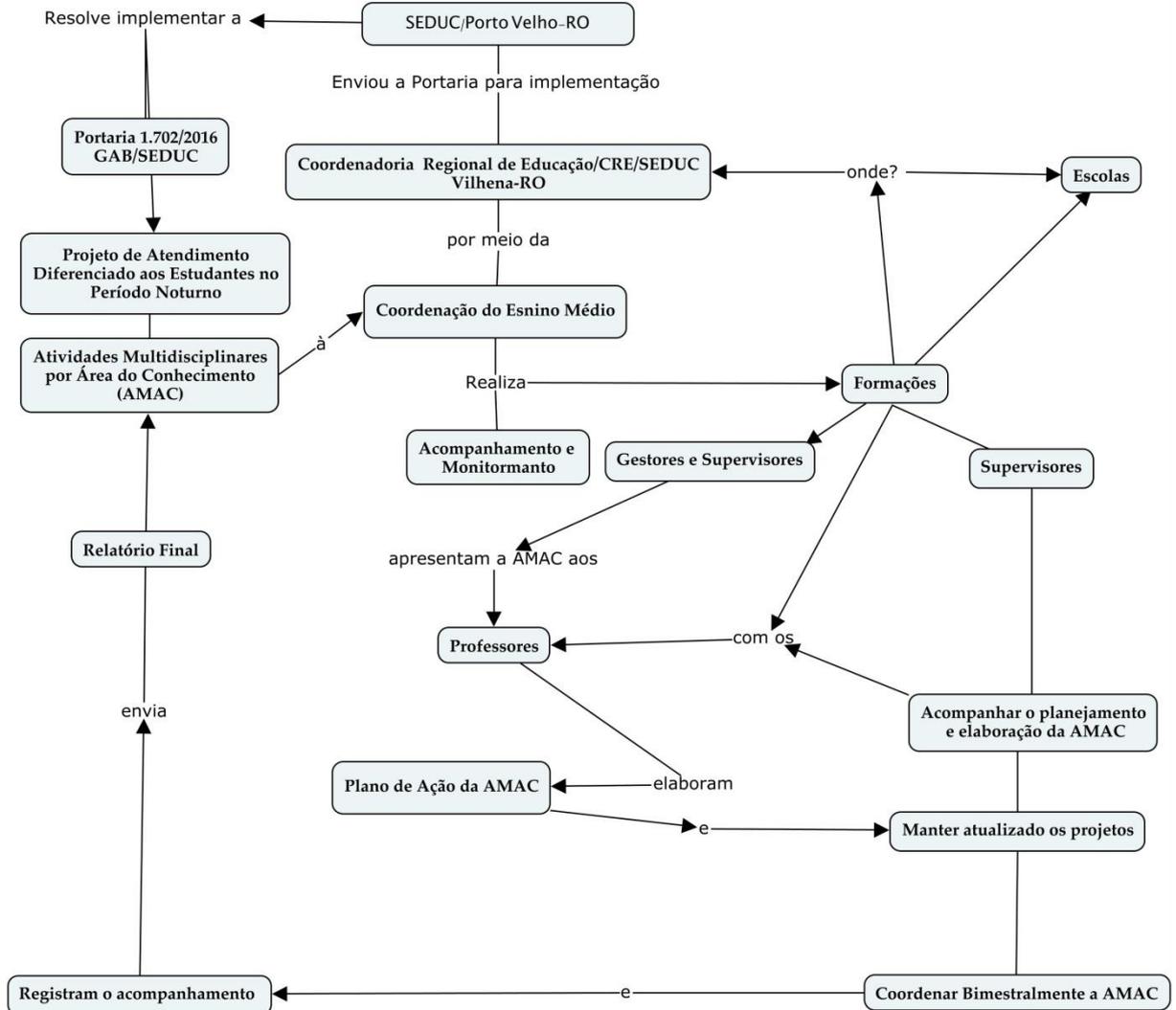
Sobre a responsabilidade de acompanhar e monitorar as AMAC nas escolas, o artigo 6º da Portaria nº 1.702/2016-GAB/Seduc define que: “A execução e avaliação do projeto das atividades multidisciplinares serão coordenadas pela equipe da CRE (Coordenadoria Regional de Educação da Seduc de Rondônia) com as equipes gestoras das escolas”. Nos incisos II e III do artigo 7º dessa mesma portaria, é definido que caberá à Coordenadoria Regional de Educação, por meio da Coordenação do Ensino Médio, acompanhar o desenvolvimento do Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes no Período Noturno e oferecer suporte técnico-pedagógico às escolas.

### 1.3.1 Atribuições de cada envolvido na implementação do projeto

A fim de que o Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes no Período Noturno possa ter resultados positivos, vários setores e profissionais da educação do estado de Rondônia foram mobilizados.

À Seduc, como órgão promotor e mantenedor do projeto, coube a atribuição de assegurar a lotação de professores nas escolas no período noturno e acompanhar e avaliar o desenvolvimento do projeto juntamente com as CREs/Seduc, de modo a oferecer suporte pedagógico às escolas através de orientações e formações. Já aos gestores e supervisores, coube a atribuição de elaborar o quadro de distribuição de aulas para atender ao desenvolvimento da carga horária presencial, seguindo as orientações das matrizes curriculares para o Ensino Médio noturno. Para melhor visualização, a figura 3 apresenta o mapa conceitual das atribuições de cada órgão na implementação e execução do projeto.

**Figura 3. Mapa conceitual das atribuições de cada órgão e ator na implementação do projeto.**



Fonte: Elaboração própria

Observa-se, na figura 3, que, na estrutura das AMAC, estão relacionadas como competências dos gestores e supervisores das escolas: acompanhar, coordenar e registrar, por meio de fotos e vídeos, as atividades desenvolvidas no decorrer do bimestre. Esse registro é consolidado em um relatório contendo os temas e as observações referentes à carga horária trabalhada nas AMAC de cada área do conhecimento, bem como o desenvolvimento das atividades, como foram realizadas as socializações de encerramento de cada AMAC, o quantitativo de alunos de cada turma participante e os nomes dos professores envolvidos por área do conhecimento. Estando pronto, o relatório é encaminhado à Coordenação do Ensino Médio da Coordenadoria Regional de Educação, que consolida as informações de todos os

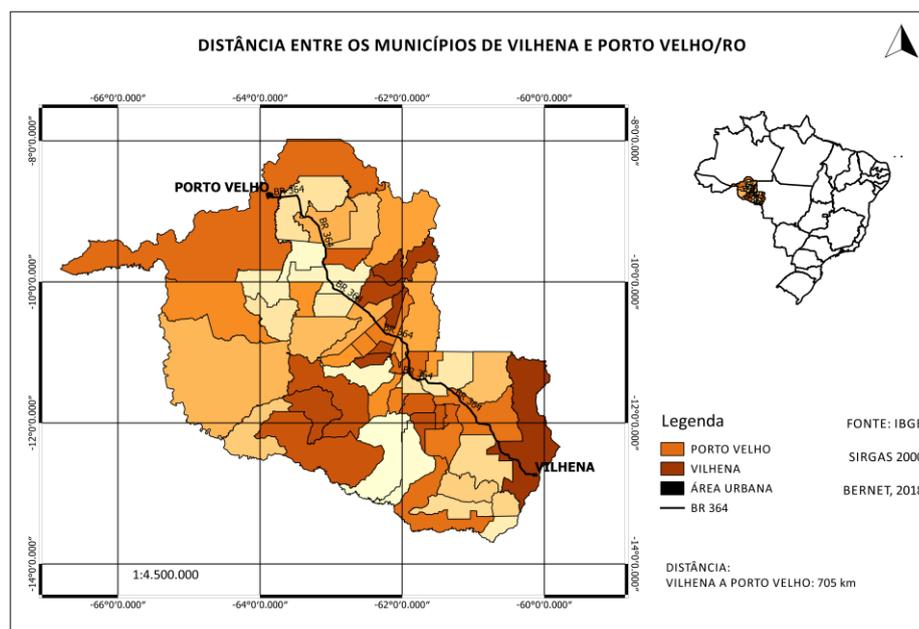
relatórios recebidos das escolas e, posteriormente, envia-os à Equipe Coordenadora do Projeto na Seduc.

Serão apresentados, a seguir, os dados de implementação do Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes do Ensino Médio Noturno e como as escolas elaboram as AMAC. Também serão demonstradas as matrizes curriculares que correspondem ao atendimento do Ensino Médio atual proposto pela Portaria nº 1.702/16-GAB/Seduc e a comparação da nova matriz com a anterior à AMAC, bem como as evidências que mostram que o acompanhamento realizado pela coordenação do Ensino Médio noturno está aquém do esperado.

#### 1.4 DADOS SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO

O município de Vilhena/RO é conhecido como o Portal da Amazônia por estar situado na entrada da região amazônica ocidental e fazer divisa com o estado de Mato Grosso. Está localizado no sul do estado e possui uma população estimada de 94.000 habitantes, conforme os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2016. O município de Vilhena se localiza a uma distância aproximada de 707 km da capital Porto Velho/RO, conforme o mapa apresentado na figura 4.

**Figura 4. Mapa do Estado de Rondônia com destaque à distância de Vilhena a Capital Porto Velho**



Fonte: Google Maps/Adaptado pelo autor

Atualmente, a Secretaria Estadual de Educação (Seduc), com sede em Porto Velho, mantém, 18 Coordenadorias Regionais de Educação (CRE) em 18 municípios dos 52 do estado, que realizam atividades pedagógicas, administrativas e financeiras junto às escolas estaduais. E, sob a jurisdição da Coordenadoria Regional de Educação de Vilhena estão as escolas dos municípios de Colorado do Oeste e Chupinguaia. Como já mencionado, há um total de oito escolas de Ensino Médio regular nos períodos diurno e noturno sob a jurisdição da CRE/SEDUC/Vilhena. Dessas, cinco se encontram no município de Vilhena. Porém, duas estão no município de Colorado do Oeste/RO e uma em Chupinguaia/RO, distantes 83,3 km e 144 km respectivamente do centro de Vilhena. Nenhuma dessas escolas possui somente o Ensino Médio. Todas oferecem também o Ensino Fundamental II no período diurno e apenas quatro delas atendem ao Ensino Médio regular noturno.

Observa-se, no quadro 2, o quantitativo de matrículas<sup>20</sup> no Ensino Médio período noturno comparado com o diurno no ano de 2017.

**Quadro 2. Demonstrativo de matrículas no Ensino Médio regular período diurno e noturno nas escolas da rede estadual sob a jurisdição da Coordenadoria Regional de Educação/Seduc de Vilhena no ano de 2017**

Cidade	Total de alunos matriculados no período diurno	Total de alunos matriculados no período noturno	Total geral de alunos
Vilhena	1.741	518	2.259
Colorado do Oeste	289	82	371
Chupinguaia	50	168	218
Total	2.080	768	2.848

Fonte: Diário Eletrônico (2017). Dados atualizados em 14/08/2017. Adaptado pela autora

No quadro 2, observa-se que o total de alunos matriculados nas escolas sob a jurisdição da CRE diminuiu muito em relação à matrícula de 2015, que também se distancia do total de matrículas do ano de 2015, se comparado com os dados demográficos do IBGE, conforme o quadro 3.

<sup>20</sup>Dados retirados do diário eletrônico implantado por meio tecnológico no Sistema de Educação da Rede Pública Estadual de Ensino de Rondônia da Secretaria Estadual de Educação (Seduc) e monitorado pela Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC), por meio da Portaria nº 2.361/2016 GAB/Seduc, de 26 de julho de 2016. Como esses dados são extraídos do diário em tempo real, pode haver alterações nos totais, caso sejam feitas novas pesquisas, devido ao fato de serem atualizados diariamente.

**Quadro 3. Demonstrativo de matrículas por série/ano nas escolas da rede estadual sob a jurisdição da Coordenadoria Regional de Educação/Seduc de Vilhena no ano de 2015**

Município	Localização das turmas	Séries/ano	Total
Vilhena	Rural	1ª série	6
		2ª série	1
		3ª série	4
	Total:	-	11
	Urbana	1ª série	1238
		2ª série	905
		3ª série	665
Total:	-	2808	
<b>Total:</b>		-	<b>2819</b>
Colorado do Oeste	Urbana	Não Seriada	95
		1ª série	189
		2ª série	142
		3ª série	157
	Total	-	583
<b>Total:</b>		-	<b>1065</b>
Chupinguaia	Rural	1ª série	20
		2ª série	35
		3ª série	26
	Total:	-	81
	Urbana	1ª série	131
		2ª série	138
		3ª série	101
Total:	-	370	
Total:		-	451
<b>Total Geral</b>		-	<b>4335</b>

Fonte: IBGE/cidades. Adaptado pela autora

De acordo com o quadro 3, nos dados do censo demográfico de ensino, no ano de 2015, o município de Vilhena/RO contava com um total de 2.819<sup>21</sup> matrículas no Ensino Médio regular, distribuídas em 8 escolas. Contudo, desse montante, 11 alunos eram da zona rural. No município de Colorado do Oeste, nas escolas estaduais sob a jurisdição da CRE/Seduc de Vilhena, havia um total de 583 matrículas e, no município de Chupinguaia, 370 na zona urbana, porém, 81 alunos estavam matriculados na zona rural em escola de extensão, dando um total de 4.335 alunos matriculados no Ensino Médio diurno e noturno. Se

<sup>21</sup>Informações retiradas do site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=110030&idtema=156&search=rondonia|vilhena|ensino-matriculas-docentes-e-rede-escolar-2015>

compararmos com o quadro 2, que apresenta os dados de matrículas diurno e noturno em 2017, temos uma diferença de 1.487 matrículas em dois anos. Devido a essa diferença muito grande nas matrículas, foi necessário que a CRE/Seduc de Vilhena reorganizasse o Ensino Médio, fechando algumas turmas, principalmente no período noturno. Porém, com a redução de escolas para atender ao Ensino Médio diurno e noturno, houve uma superlotação nas salas de aula daquelas turmas que sobraram, principalmente no período noturno.

Considerando que o quantitativo de alunos matriculados no Ensino Médio noturno possui idade acima de 18 anos e sendo essa idade acima da idade regular para conclusão do Ensino Médio, esse total de alunos está fora da faixa etária adequada para esse nível de escolaridade. Na Educação Básica, conforme previsto na LDB, artigo 4º, inciso I, a faixa etária vai dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade. Passando dessa idade, o estudante já é considerado em situação de distorção idade/série. Assim, observa-se, na tabela 2, que os alunos matriculados no Ensino Fundamental acima de 14 anos, obviamente, estão em distorção idade/série.

**Tabela 2. Demonstrativo de matrículas por série/ano nas escolas da rede estadual sob a jurisdição da Coordenadoria Regional de Educação/Seduc de Vilhena no ano de 2017**

Ensino Fundamental 6º ao 9º ano	
Quantitativo geral de alunos matriculados	Quantitativo de alunos com 14 anos ou mais
4.051	843
%	20,8%

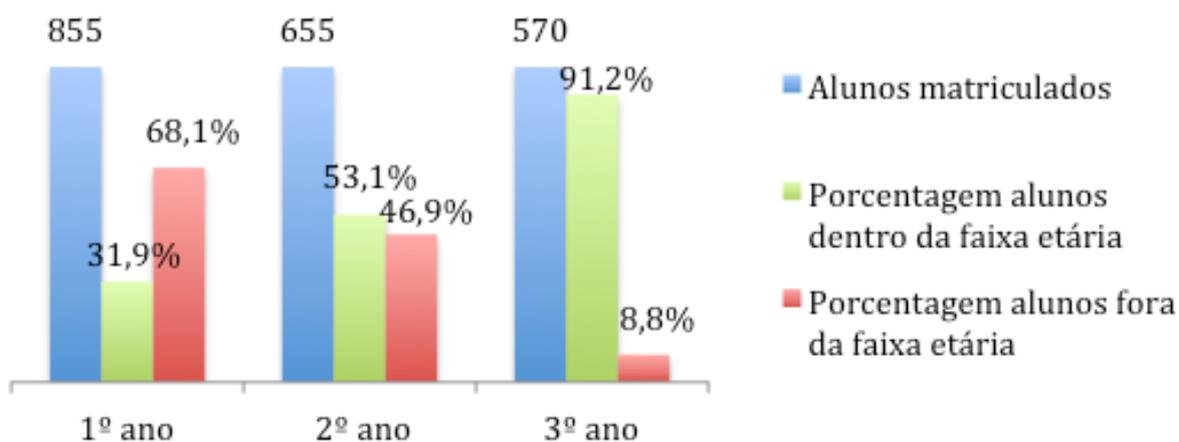
Fonte: Diário Eletrônico (2017). Dados atualizados em 14/08/2017.

No gráfico 3, observa-se que 843 alunos matriculados no Ensino Fundamental apresentaram distorção idade/série no ano de 2017, e de acordo com a idade de inserção no ensino fundamental, estes deveriam estar cursando o Ensino Médio, tendo a maioria deles a idade entre 15 e 16 anos, o que evidencia possíveis abandonos no ensino médio.

Neste sentido, podemos observar que quando esses alunos do ensino fundamental conseguem chegar no ensino médio, se não participarem de algum programa que vise a correção do fluxo e ou as escolas não realizarem a reclassificação<sup>22</sup> com alguns estudantes os mesmos continuarão em distorção idade série.

<sup>22</sup> Entende-se por reclassificação a progressão do estudante do ano escolar no qual se encontra classificado, e devidamente matriculado, para anos escolares posteriores ou outras formas adotadas da organização da educação básica, equivalentes ao seu nível de conhecimento e experiências comprovadas, mediante processo de avaliação realizado pelo Estabelecimento de Ensino, inclusive aos estudantes oriundos de países estrangeiros. Neste processo, o docente deverá observar as habilidades e competências do estudante e comunicar à Coordenação Pedagógica no decorrer do primeiro bimestre, dentro do limite dos 25% da carga horária a ser cumprida. Fonte: Guia de Orientação Básica em Legislação Educacional: Procedimentos de Escrituração e Inspeção Escolar. 8ª Edição/2017 – Núcleo de Regularização de Escolas/GCAE/DGE/SEDUC/RO

**Gráfico 3. Porcentagem de alunos fora da faixa etária matriculados no Ensino Médio regular período diurno na rede estadual sob a jurisdição da Coordenadoria Regional de Educação/SEDUC de Vilhena no ano de 2017**



Fonte: Diário Eletrônico (2017). Dados atualizados em 15/08/2017. Adaptado pela autora

No gráfico 3, observa-se que a porcentagem que representa o quantitativo de alunos dentro da faixa etária matriculados no 3º ano do Ensino Médio é de 91,2%, enquanto que, no 1º ano, esse número é de 31,9%. Esse fato pode ser decorrente da evasão dos alunos de mais idade, ficando apenas os que estão dentro da faixa etária do ano escolar. De cada 100 alunos matriculados no 1º ano, aproximadamente 59 estão com atraso escolar, o que corresponde a 2 anos ou mais de atraso. Já no 3º ano, de cada 100 matrículas, aproximadamente 9 alunos estão fora da faixa etária.

Nesse sentido, para atender ao Ensino Médio noturno de forma que todos os alunos, tanto os que estão na faixa etária quanto os que não estão, fossem contemplados, foi necessária a implementação de um projeto de atendimento diferenciado. Assim, o tempo diário das aulas, antes da implementação do projeto, acontecia das 19 às 23h, o que totalizava 4 horas diárias e atendia ao que estava definido na Portaria nº 1.163/12-GAB/Seduc, que estabelecia a Matriz Curricular do Ensino Médio Noturno com os módulos/aula de 60 minutos. Porém, após a implementação do projeto, as aulas passaram a ser ministradas das 19 às 22h30min, com módulos/aula de 45 minutos, para organização do tempo das aulas, bem como atender de forma adequada ao estudante do período noturno, de acordo com a justificativa do projeto: “[...] a carga horária diária atualmente estabelecida para o período noturno não é adequada para o estudante trabalhador” (GAB/Seduc, 2016). Devido a essa distribuição, a carga horária diária para a parte presencial é composta por 3 horas

consecutivas, durante 4 dias e 1 dia com 3 horas e 45 minutos, perfazendo a carga horária semanal de 15 horas e 45 minutos, conforme indicado no quadro 4, que apresenta a distribuição da carga horária do Ensino Médio regular noturno.

**Quadro 4. Distribuição da carga horária em módulos de 45 minutos – Matriz Curricular Ensino Médio Regular Noturno conforme o Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes do Ensino Noturno**

ÁREAS DE CONHECIMENTO	COMPONENTE CURRICULAR	ANOS/CARGA HORÁRIA						CARGA HORÁRIA TOTAL
		BASE NACIONAL COMUM			PARTE DIVERSIFICADA			
		1º	2º	3º	1º	2º	3º	
LINGUAGENS	Língua Portuguesa	03	03	03	-	-	-	270
	Arte	01	01	01	-	-	-	90
	L.E.M. – Língua Inglesa	-	-	-	01	01	01	90
	L.E.M. – Língua Espanhola	-	-	-	01	01	01	90
	Educação Física	01	01	01	-	-	-	90
MATEMÁTICA	Matemática	02	02	02	-	-	-	180
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Química	02	02	02	-	-	-	180
	Física	02	02	02	-	-	-	180
	Biologia	02	02	02	-	-	-	180
CIÊNCIAS HUMANAS	História	02	02	01	-	-	-	150
	Geografia	02	02	01	-	-	-	150
	Sociologia	01	01	01	-	-	-	90
	Filosofia	01	01	01	-	-	-	90
	Historia do Estado de Rondônia	-	-	-	-	-	01	30
	Geografia do Estado de Rondônia	-	-	-	-	-	01	30
<b>Subtotal</b>		19	19	17	02	02	04	-
<b>Total Parcial</b>		21	21	21	-	-	-	<b>1.890</b>
<b>Atividades Multidisciplinares por Área de Conhecimento - AMAC</b>		<b>1º ANO</b>		<b>2º ANO</b>		<b>3º ANO</b>		-
LINGUAGENS	Língua Portuguesa	55h 1ºBimestre		55h 1ºBimestre		55h 1º Bimestre		165
	Língua Materna, para população indígena							
	Língua Estrangeira Moderna							
	Arte							
	Educação Física							
MATEMÁTICA	Matemática	55h 2ºBimestre		55h 2ºBimestre		55h 2ºBimestre		165
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Química	50h 3ºBimestre		50h 3ºBimestre		50h 3ºBimestre		150
	Física							
	Biologia							
CIÊNCIAS	História	50h		50h		50h		150

HUMANAS	Geografia	4ºBimestre	4ºBimestre	4ºBimestre	
	Sociologia				
	Filosofia				
<b>Subtotal</b>		<b>210</b>	<b>210</b>	<b>210</b>	<b>630</b>
<b>Total Geral</b>					<b>2.520h</b>

Fonte: Portaria 1.702/2016-GAB/Seduc

O quadro 4 apresenta a matriz curricular do Esnino Médio Noturno com a carga horária distribuída, observa-se que as 630 horas do EM são as complementações para os projetos das AMAC, conforme apresentado no quadro 5, atendem à seguinte distribuição:

**Quadro 5. Quadro de Distribuição somente para as Atividades Multidisciplinares por Área de Conhecimento (AMAC) por bimestres**

Áreas de Conhecimento	Componente Curricular	Carga Horária			Bimestre
		1º ANO	2º ANO	3º ANO	
LINGUAGENS	Língua Portuguesa	55h	55h	55h	1º Bimestre
	Língua Materna, para população indígena				
	Língua Estrangeira Moderna				
	Arte				
	Educação Física				
MATEMÁTICA	Matemática	55h	55h	55h	2º Bimestre
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Química	50h	50h	50h	3º Bimestre
	Física				
	Biologia				
CIÊNCIAS HUMANAS	História	50h	50h	50h	4º Bimestre
	Geografia				
	Sociologia				
	Filosofia				
<b>Total da Carga Horária</b>		<b>210h</b>	<b>210h</b>	<b>210h</b>	-

Fonte: Portaria 1.702/2016-GAB/Seduc

Pode-se observar que a carga horária destinada para as AMAC, de 210h no total geral por ano/série escolar do EM, corresponde ao que fora retirado da matriz anterior. Assim, os módulos/aula de 60 min passaram a ser de 45 min e o término do período letivo às 22h30min, com 15 minutos de intervalo.

Na matriz curricular anterior, proposta da Portaria nº 1.702/2016/GAB/Seduc, a carga horária total do EM noturno era de 2.520h, sendo 840h por ano escolar, distribuídas em 200

dias letivos, 21 aulas semanais de 60 minutos, com intervalo de 15 minutos, conforme distribuição no quadro 6, que apresenta a Matriz Curricular do Ensino Médio Regular Diurno e Noturno, instituída pela Portaria nº 1.163-GAB/Seduc, de 04 de abril de 2012.

**Quadro 6. Matriz Curricular do Ensino Médio Regular Diurno e Noturno do ano de 2012**

Áreas do Conhecimento		Anos/Carga Horária						Carga Horária Total
		Base Nacional Comum			Parte Diversificada			
		1º	2º	3º	1º	2º	3º	
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias	Língua Portuguesa	03	03	03				360
	Arte	01	01	01				120
	L.E.M. Língua Inglesa	01	01	01				120
	L.E.M. Língua Espanhola				01	01	01	120
	Educação Física				01	01	01	120
Matemática	Matemática	02	02	02				240
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química	02	02	02				240
	Física	02	02	02				240
	Biologia	02	02	02				240
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História	02	02	01				200
	Geografia	02	02	01				200
	Sociologia	01	01	01				120
	Filosofia	01	01	01				120
	Hist. do Estado de Rondônia						01	40
	Geog. do Estado de Rondônia						01	40
Sub Total		19	19	17	02	02	04	2.520
Total Geral		21	21	21	-	-	-	

Fonte: Portaria nº 1.163-GAB/Seduc

Ao compararmos a carga horária atribuída ao EM noturno na matriz curricular da Portaria nº 1.163/2012-GAB/Seduc, apresentada no quadro 6, com a carga horária do quadro 4 da Portaria nº 1.702/16, observamos que ambas apresentam o mesmo quantitativo de 2.520h. Porém, o quadro 4, que apresenta o total de horas garantidas ao EM noturno na distribuição da matriz curricular, é de 1.890h, sendo essas horas complementadas com 630h de Atividades Multidisciplinares por Área do Conhecimento (AMAC). Assim, a nova matriz curricular, estabelecida pela Portaria nº 1.702/2016, complementa a carga horária do EM noturno em 25% através da AMAC, cumprindo-se, dessa forma, o mínimo previsto na LDB nº 9.394/96.

Para que de fato seja efetivada e cumprida com eficácia, a carga horária estabelecida na matriz curricular através da Portaria nº 1.702/16, é necessário fazer um acompanhamento com mais tempo e precisão dentro da escola, verificando, assim, se as AMAC estão sendo de fato elaboradas e executadas para que não sejam apenas mais um projeto enviado à Coordenação do Ensino Médio, ficando apenas no papel. Assim, é preciso monitorar e acompanhar melhor para que se possa verificar se de fato as AMAC estão sendo desenvolvidas.

Porém, há certas dificuldades em realizar o acompanhamento em sua totalidade. Antes dessa atividade, a Coordenação do Ensino Médio solicita que as escolas enviem os projetos elaborados pelos professores com as AMAC e o tempo de sua execução na escola. Porém, nem todas enviam e, quando o fazem, não entregam de todas as áreas do conhecimento. Das quatro escolas de EM de atendimento noturno, no ano de 2016, apenas uma entregou todos os projetos da AMAC e no ano de 2017 duas escolas. A Coordenação do Ensino Médio, mediante a ausência de envio dos projetos, estipulou prazos, no primeiro ano de implementação, para até o final do mês de novembro de 2016 a fim de que, no ano de 2017, fossem enviados todos os projetos de todas as áreas do conhecimento a serem executados durante o ano letivo, até o final do primeiro bimestre. Em função do não envio de todos os projetos pelas escolas à Coordenação do Ensino Médio, não foi possível a elaboração de relatórios sobre as AMAC.

Algumas escolas se justificaram do não envio pelo fato de ser ainda o primeiro ano de implementação e por estarem em fase de adaptação, além de dependerem dos projetos serem entregues pelo professores aos supervisores das escolas, o que muitas vezes foram apresentados fora do tempo, o que também dificultou para que as supervisores elaborassem os relatórios finais de cada bimestre da AMAC e depois o geral no final do ano.

Pelo exposto, em 2016, a Coordenação do Ensino Médio deveria ter elaborado um relatório por escola, cinco no total. Entretanto, devido à falta de dados sobre os projetos, elaborou apenas um relatório geral sobre as AMAC, identificando as escolas que entregaram e as que não entregaram os projetos. No relatório elaborado, foi informado o desenvolvimento das atividades nas escolas, realizado pela Coordenação do Ensino Médio; a quantidade de reuniões realizadas com gestores e supervisores nas escolas; as informações referentes às dificuldades de acompanhamento devido à falta de um instrumental preciso para acompanhar as atividades, bem como o tempo disponível de ir às escolas no período noturno. No relatório também foi apresentado o quantitativo de projetos recebidos pela coordenação do Ensino Médio.

O não envio dos projetos pelas escolas para análise na Coordenadoria Regional de Educação implica dificuldades de acompanhamento sobre o cumprimento das horas em atividades extra classe e sobre a qualidade da execução dessas atividades em todas as escolas. Portanto, além dos projetos enviados à Coordenadoria Regional de Educação, é necessário que as escolas enviem no final do ano letivo o relatório do desenvolvimento das AMAC em todos os bimestres, para que se possa elaborar um relatório sobre as atividades desenvolvidas e certezas que a carga horária de fato estão sendo complementadas pelas AMAC.

O artigo 6º da Portaria nº 1.702/2016 definiu que a execução e a avaliação do projeto devem ser geridas pela Coordenadoria Regional de Educação, mais especificamente pela Coordenação do Ensino Médio, em parceria com as equipes gestoras das escolas. Contudo, a Coordenação do Ensino Médio não dispõe de um instrumental (fichas e formulário) que sirva para o acompanhamento das AMAC ao longo dos bimestres escolares. Logo, não é possível verificar se, de fato, foram realizadas, o que impossibilita a correção de problemas e o aperfeiçoamento da proposta.

Para melhor compreensão dessa problemática de acompanhamento e como estão sendo realizadas as AMAC nas escolas de Ensino Médio noturno, o próximo capítulo apresentará a análise e a interpretação dos dados por eixos de análise. Esses eixos orientam os dados da pesquisa associados à discussão teórica.

Nos eixos serão apresentadas algumas discussões teóricas sobre o tema com base em autores de referência sobre a problemática que o Ensino Médio noturno vem enfrentando ao longo dos anos, como dificuldades de atendimento ao Ensino Médio noturno, flexibilização do tempo e espaço na escola, planejamento pedagógico e gestão do currículo.

## **2 ANÁLISE DAS ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES POR ÁREA DO CONHECIMENTO NO ENSINO MÉDIO NOTURNO NO MUNICÍPIO DE VILHENA**

Neste capítulo, apresentaremos a análise e a interpretação dos dados referentes à pesquisa realizada sobre o desenvolvimento das Atividades Multidisciplinares por Área do Conhecimento no Ensino Médio no período noturno.

Para tal, são expostas breves reflexões teóricas sobre o tema proposto, detalhando os conceitos e sua relação com o caso de gestão, reflexões estas que contribuíram na proposta do Plano de Ação Educacional. A análise e a interpretação dos dados produzidos em campo com as reflexões teóricas estão divididas em quatro eixos temáticos que nortearam a organização dos dados coletados: Ensino Médio Noturno; Planejamento/gestão e organização dos tempos e espaços escolares; Currículo praticado e Acompanhamento.

O primeiro eixo “Ensino Médio noturno” dialoga com o questionário aplicado aos estudantes, que indica um perfil do Ensino Médio noturno, a partir de discussões teóricas associadas a essa etapa de escolarização e ao público atendido no turno mencionado.

O segundo eixo “Planejamento/gestão e organização dos tempos e espaços escolares” procura apresentar como os docentes elaboram o planejamento das AMAC com reflexões teóricas enfatizando a importância de um planejamento participativo da gestão, juntamente com os professores, para organização, elaboração e desenvolvimento das atividades propostas pelo projeto. Outro fator relevante nesse eixo é a discussão apresentada a partir das informações coletadas sobre reorganização do tempo e espaço escolar utilizado para as práticas pedagógicas das AMAC e como essas práticas têm atendido às peculiaridades dos estudantes.

O terceiro eixo “Currículo praticado” apresenta os dados coletados referentes à organização curricular das atividades de sala de aula e as AMAC extraclasse e como se inter-relacionam de forma interdisciplinar e multidisciplinar para atender às especificidades dos estudantes do período noturno.

Enfim, o último eixo “Monitoramento” demonstra as dificuldades de acompanhar e monitorar as AMAC pela CRE, por meio da Gerência Pedagógica e da Coordenação do Ensino Médio, das escolas estaduais de Ensino Médio regular do período noturno no município de Vilhena.

## 2.1 OS JOVENS E SEU CONTEXTO NO ENSINO MÉDIO NOTURNO DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE VILHENA/RO

O estudo de caso aborda o Ensino Médio noturno e os desafios encontrados nesse turno para atender a estudantes que muitas vezes foram marginalizados devido à repetência, abandono escolar, ou aqueles que tiveram que optar por estudar no período noturno para trabalhar devido às questões sociais e culturais.

Pesquisa realizada pelo Instituto Unibanco (2016) assinala que a busca de caminhos para o Ensino Médio noturno implica, evidentemente, enfrentar desafios que afetam essa etapa da Educação Básica como um todo. Um deles diz respeito à questão curricular e sobre como superar a dicotomia entre formação geral e profissionalizante, visto que muitos estudantes querem apenas concluir o Ensino Médio e entrar no mercado de trabalho.

Kuenzer (2010) apresenta algumas pesquisas a partir de estudos sobre os jovens e adultos que vivem do trabalho e a etapa de educação mais acessível a eles para efetuarem matrícula, isto é, o Ensino Médio de educação geral no período noturno cujas condições de trabalho pedagógico são precárias.

Para Souza e Oliveira (2008), a existência do aluno e do trabalhador-estudante, ou seja, do aluno que percorre a trajetória de escolarização sem interrupções e daquele que retorna à escola após períodos de abandono, sugere a necessidade de se contemplar a possibilidade de oferta diversificada de ensino, no sentido de se criarem ambientes escolares capazes de acolher os diferentes públicos que vêm demandando o EM noturno e, assim, potencializar suas escolhas futuras para um público de estudantes com perfis diferenciados.

Assim, como já apresentado na metodologia, seção 1.3, foi aplicado um questionário aos alunos com o objetivo de obter dados referentes ao perfil dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio noturno quanto à identificação de gênero, etnia, idade, reprovação, abandono e trabalho.

Nesse sentido, podemos observar, na tabela 3, o perfil dos estudantes do 3º ano do Ensino Médio período noturno no município de Vilhena, ano de 2017, quanto à identificação de gênero e idade.

**Tabela 3. Perfil dos estudantes quanto à identificação de gênero e idade dos 3º anos do Ensino Médio**

		Feminino	Masculino	
Escola A		31	28	59
Idade	16	1	1	2
	17	13	6	19
	18	12	15	27
	19	5	5	10
	20	-	1	1
Escola B		33	24	57
Idade	16	1	-	1
	17	17	9	26
	18	8	10	18
	19	6	4	10
	21	-	1	1
33	1	-	1	
Total Geral		64	52	116

Fonte: Elaboração própria

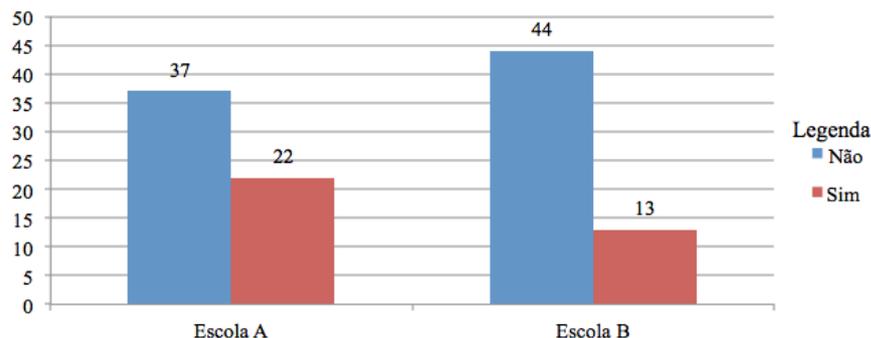
Observa-se que tanto na Escola A quanto na Escola B, o número de estudantes do sexo feminino é maior em relação ao sexo masculino. Já o número de estudantes acima de 17 anos do sexo masculino prevalece, o que também evidenciado em uma pesquisa do Unicef em 2014.

A pesquisa do Unicef (2014) aponta que, da população de 15 a 17 anos que frequentam o Ensino Médio, entre o sexo feminino, há uma porcentagem maior, ou seja, os homens estão em desvantagem em relação às mulheres. Segundo a pesquisa, 914.047 deles não frequentam a escola (16,9%), comparado a 808.128 das mulheres (15,6%).

Ainda em relação à idade, observa-se que as mulheres tendem a permanecer mais tempo na escola do que os homens. A pesquisa do Unicef (2014) mostra que o maior grupo de adolescentes fora da escola no Ensino Médio é formado entre os meninos de 17 anos.

Nesse sentido, podemos observar, no gráfico 4, que apresenta o quantitativo de estudantes que declararam ter estudado o primeiro ano do Ensino Médio no período noturno, que, na Escola A, o número de alunos que cursaram é quase o dobro dos estudantes da Escola B.

**Gráfico 4. Quantitativo de estudantes que declararam ter estudando o primeiro ano no período noturno**



Fonte: Elaboração própria

A relevância para apresentar esses dados no gráfico 4 referentes aos estudantes que declararam ter estudado no primeiro ano do Ensino Médio noturno se deve ao fato de que esses alunos estudaram nesse período de ensino antes da implementação do Projeto de Atendimento aos estudantes do noturno, conforme a Portaria nº 1702/2016-GAB-SEDUC. Dessa forma, eles têm condição de relacionar as atividades apresentadas a eles antes e depois da implementação do projeto.

Nesse sentido, conforme apresentado no gráfico 4, 22% estudantes da Escola A declararam ter estudado o primeiro ano do EM no período noturno, sendo que desses apenas 20,34% participaram do grupo focal. Já na Escola B, houve um número bem menor de estudantes comparado com a Escola A, ficando apenas um aluno de fora. Isso pode estar relacionado ao fato de que a Escola A atende a um público de estudantes com nível social mais baixo em relação à Escola B, já que, como demonstra o gráfico 5, a seguir, os alunos que trabalham e estudam se concentram mais na Escola A. Geralmente os alunos que trabalham e estudam à noite no Ensino Médio têm menor poder aquisitivo e menos tempo e interesse para estudar (KRAWZCYK, 2003). A pesquisa do Unicef (2014) mostra que muitos alunos trabalham não só para sua sobrevivência e da sua família, mas também pelo desejo de independência econômica e de acesso ao consumo.

A pesquisa também aponta que o Ensino Médio, no período, muitas vezes é procurado por adolescentes que têm maior afinidade com o clima mais descontraído desse turno ou porque querem mais tempo livre para fazer outras coisas durante o dia. Assim, às vezes, o trabalho é resultado da frequência à escola noturna, incentivado pelos pais, para que os adolescentes ocupem seu tempo livre e não fiquem na rua.

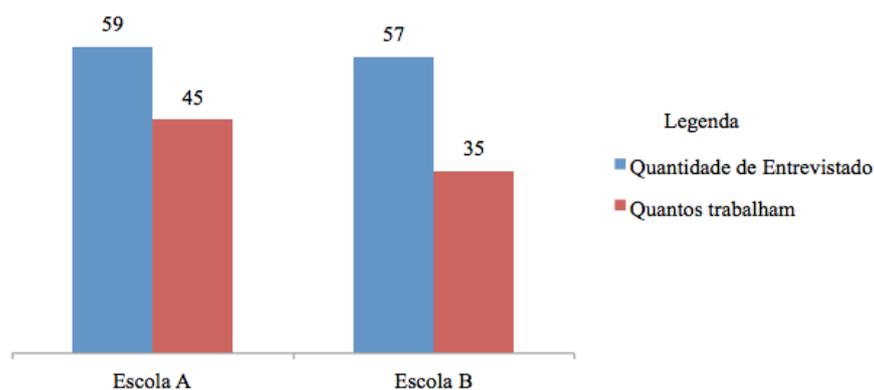
Para Romanelli (1985), numa perspectiva social, a educação escolar pode ser considerada uma necessidade que gera uma demanda capaz de determinar uma oferta. Nessa mesma perspectiva, fatores como a herança cultural, a ordem política e o próprio sistema econômico podem atuar de forma que orientem a demanda social de educação e a organização dos sistemas educacionais de ensino para a oferta nas escolas.

Porém, a autora ainda diz que ampliar a área social de atuação do sistema é condição de sobrevivência deste. Assim, os sistemas de ensino precisam atuar de forma que atendam às necessidades da sociedade, garantindo educação em vários ambientes e períodos escolares. Desse modo, os estudantes, ao buscarem o Ensino Médio noturno como necessidade para concluir os estudos oferecidos pela Educação Básica, encontram vários desafios. Entre eles, está a permanência nos três anos de estudo, pelo fato de que o trabalho, muitas vezes, os afasta dos espaços escolares. Em uma pesquisa sobre os “Fatores associados ao abandono escolar no Ensino Médio público de Minas Gerais”, Soares, Fernandes, Nóbrega e Nicolella (2015) enfatizam que o mercado de trabalho tem influência considerável sobre a decisão de abandono, principalmente para aqueles com maiores problemas financeiros na família.

De acordo com o Unicef (2014), entre os desafios para lidar com os adolescentes retidos no Ensino Médio, estão a deficiência de infraestrutura das escolas, a falta de valorização dos professores, a pressão para que os adolescentes contribuam com a renda familiar e uma cultura que ainda pouco valoriza o estudo no país.

Assim, o Ensino Médio, segundo Kuenzer (2002), deverá responder aos desafios de atender à demanda dos estudantes que trabalham e os que querem dar continuidade aos estudos, o que pode ser observado no gráfico 5 que apresenta o quantitativo de estudantes que estudam e trabalham nas duas escolas pesquisadas.

**Gráfico 5. Quantitativo de estudantes que participaram da pesquisa que estudam e trabalham**



Fonte: Elaboração própria

Assim, podemos observar que o maior número de estudantes que se declararam trabalhadores e estudantes estão matriculados na Escola A, sendo este total 12,5% a mais que na Escola B. Os estudantes que trabalham e estudam, muitas vezes, apresentam desempenho diferenciado dos que apenas estudam, fator causado pelo cansaço.

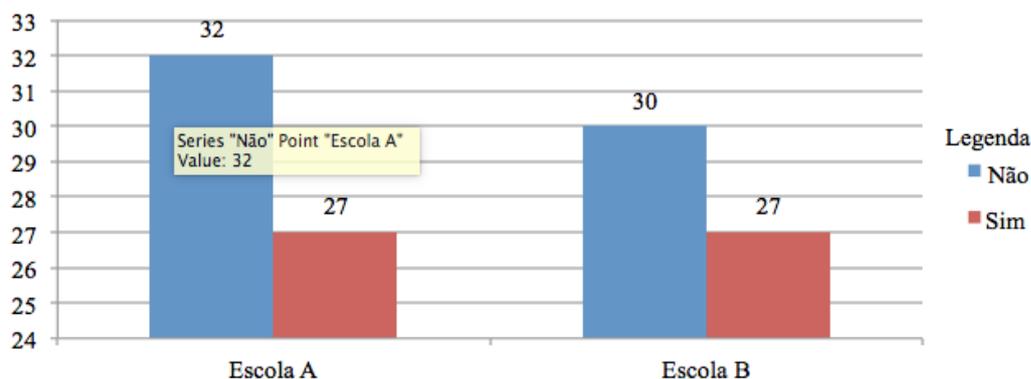
Dessa forma, como argumentam Souza e Oliveira (2008), os educadores que atuam no Ensino Médio noturno e a própria escola como um todo precisam refletir acerca das especificidades e características dos estudantes e suas possíveis consequências na organização do trabalho escolar, bem como no enfrentamento do antigo dilema entre escola média profissionalizante ou de educação geral/propedêutica.

Portanto, os educadores, refletindo sobre as especificidades do aluno do Ensino Médio noturno e suas trajetórias de vida, podem contribuir para inseri-los no contexto educacional, de forma a compreender que esses jovens expressam o desejo de não serem vistos apenas como alunos-trabalhadores cansados, mas como estudantes que gostariam de usufruir de regras e exigências claras. O cansaço é atribuído pelos alunos mais pela monotonia das aulas e pela falta de espaço para participação do que a fadiga decorrente do trabalho. Esse público do Ensino Médio noturno procura, na escola, a possibilidade de melhoria de vida e o atendimento às necessidades que são cobradas no trabalho (SOUZA e OLIVEIRA, 2008).

O trabalho, segundo estudos do Unicef (2014), impacta negativamente na escolarização dos adolescentes: reduz a aprovação escolar, afeta o progresso educacional e aumenta a evasão escolar. Além disso, os adolescentes que trabalham e estudam têm desempenho inferior ao daqueles que só estudam, ocasionando a reprovação.

A falta de tempo ocasionada pelo trabalho e a falta de interesse para estudar, de acordo com Krawczyk, (2003), pode, muitas vezes, levar o estudante à reprovação. Podemos observar, no gráfico 6, o quantitativo de estudantes que declararam ter reprovado alguma vez.

**Gráfico 6. Quantitativo de estudantes que se declararam ter reprovado alguma vez**



Fonte: Elaboração própria

Dos 59 estudantes que responderam o questionário na Escola A, aproximadamente 46% afirmam que reprovaram alguma vez. Na Escola B, dos 57 estudantes, 47% declaram ter reprovado. Observa-se, então, que há uma situação preocupante, já que quase 50% dos alunos participantes da pesquisa, em ambas as escolas, responderam terem reprovado alguma vez.

Esse fator referente à reprovação está relacionado a várias circunstâncias, como as questões socioeconômicas. Em muitos casos, o estudante não tem tempo para estudar e precisa trabalhar, levando-o a obter notas baixas e desestimulando-o na continuidade dos estudos.

Segundo Tavares Júnior (2016), a aluna e o aluno de baixa renda, oriundos de camadas sociais desprivilegiadas, são tratados de forma diferente ao longo do processo escolar e, muitas vezes, acabam por perceber essas diferenças de tratamento. Tavares Júnior (2016) ainda enfatiza que a reprovação está relacionada a elementos de preconceito e de classe, que, construído no decorrer dos anos escolares, pode levar o educando a abandonar os estudos.

A reprovação é hoje um dos principais problemas da educação brasileira. Segundo o Unicef (2014), a sua consequência direta é apresentada na distorção idade-série. A pesquisa aponta que a 1ª série do Ensino Médio é a que apresenta a maior taxa de distorção, revelando um problema de fluxo ao longo do Ensino Fundamental, o que leva, muitas vezes, alguns estudantes a abandonarem os estudos por se sentirem excluídos na sala de aula por terem uma idade além do que é esperado no ano matriculado.

Nesse sentido, a pesquisa apresenta que, tanto na Escola A quanto na Escola B, o quantitativo de estudantes que declarou ter abandonado os estudos alguma vez foram apenas três, sendo que, na Escola A, três estudantes do sexo masculino responderam já ter abandonado os estudos alguma vez por motivo de trabalho e ter que ajudar a família. Já na Escola B, apenas um estudante do sexo masculino respondeu ter abandonado também por motivo de trabalho; as do sexo feminino responderam ter abandonado os estudos por motivo de gravidez e ter que cuidar dos filhos. É relevante lembrar que uma dessas estudantes tem a idade de 33 anos, conforme já apresentado na tabela 3.

Portanto, nossos dados seguem na direção daqueles apresentados por Soares, Fernandes, Nóbrega e Nicoletta (2015) que, ao traçarem um perfil do aluno do Ensino Médio, apresentam que os mais vulneráveis ao abandono nessa etapa são os de menores condições econômicas, os do sexo masculino, os que apresentam histórico prévio de reprovação, abandono e baixo desempenho acadêmico, os que apresentam desinteresse e falta de motivação e participação nas atividades escolares e os que apresentam situações especiais,

como a gravidez precoce.

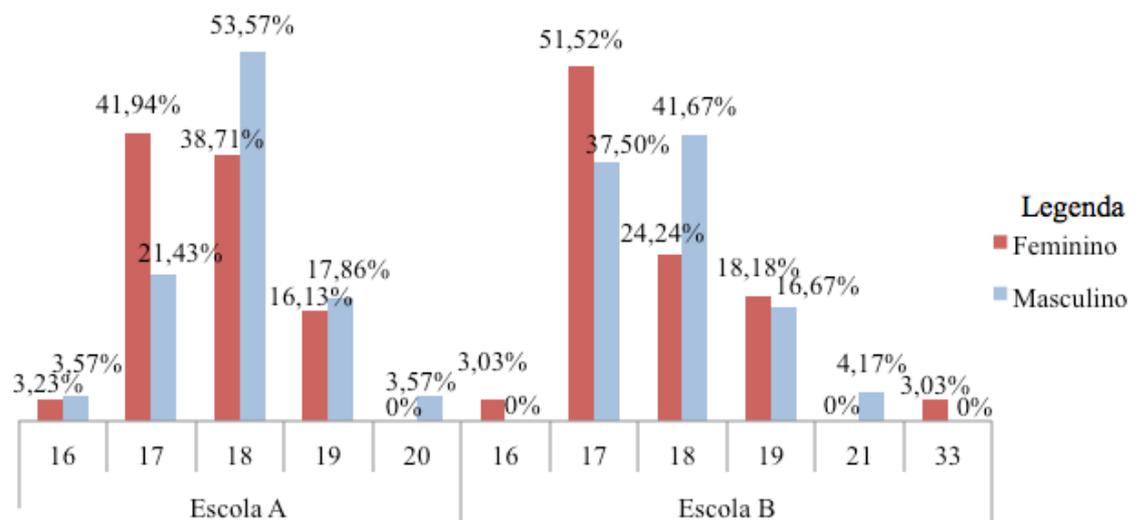
Para os autores, é preciso haver programas e projetos específicos que aumentem o interesse e a motivação desses jovens em situação de risco e, conseqüentemente, a participação nas atividades acadêmicas e sociais da escola ainda nas classes iniciais, antes que essa situação de risco se torne irremediável.

Assim, para atender aos estudantes do período noturno, precisa-se entender que esses estudantes, em sua maioria, já abandonaram os estudos ou já reprovaram e estão em distorção idade e ano escolar.

De acordo com o Unicef (2014), o indicador que permite verificar a condição de atraso dos jovens é a taxa de distorção idade-série, que mostra o percentual de alunos, em cada série, com dois anos ou mais do que a idade recomendada. Essa taxa é calculada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Ministério da Educação (MEC), e divulgada anualmente no Censo Escolar.

Nesse sentido, o gráfico 7 apresenta as porcentagens de estudantes acima de 18 anos que se encontram em distorção idade/série em relação aos estudantes de 17 anos matriculados no Ensino Médio do período noturno nas duas escolas pesquisadas.

**Gráfico 7. Porcentagem de estudantes em distorção idade/série nas escolas pesquisadas**



Fonte: Elaboração própria

Pode-se observar, no gráfico 7, que, na Escola A, a porcentagem de estudantes em distorção idade/série do sexo masculino é maior em relação à Escola B, sendo um total de 75% na Escola A e 62,51% na Escola B. A porcentagem de estudantes do sexo feminino em

distorção idade/série também é maior na Escola A, comparada com a Escola B, perfazendo um total de 57,87%, na Escola A, e 45,45%, na Escola B.

Porém, quando se faz o recorte por gênero e distorção idade/série, podemos observar, no gráfico 6, que, tanto na Escola A quanto na Escola B, o gênero masculino apresenta maior porcentagem de distorção em relação ao feminino, o que é observado nas respostas dos alunos quando estes responderam a idade em que estavam no momento da pesquisa, visto que a idade adequada para estarem cursando o terceiro ano do Ensino Médio é de 17 anos, conforme definido na legislação educação que diz que a conclusão da Educação Básica (EB) se dá aos 17 anos (LDB/96; art. 4º, inciso I).

Segundo levantamento do Unicef (2014 – Dez desafios do Ensino Médio no Brasil), um dos grandes desafios para o Brasil, no que diz respeito à garantia dos direitos de seus adolescentes, é a educação, em especial a universalização do Ensino Médio, etapa adequada para a faixa etária de 15 a 17 anos, que se tornou obrigatória a partir da Emenda Constitucional nº 59, de 2009. Os adolescentes de 15 a 17 anos são, hoje, o grupo mais atingido pela exclusão: mais de 1,7 milhão deles estão fora da escola. Ainda de acordo com a pesquisa realizada pelo Unicef, 31,1% dos alunos que cursam o Ensino Médio (cerca de 2,6 milhões) encontra-se em situação de atraso escolar.

Nesse sentido, passando o limite dos 17 anos, o adolescente passa a estar em distorção idade/série ou, como alguns o chamam, de atraso escolar.

Assim, para dar continuidade à pesquisa que tem como objetivo analisar a implementação e o acompanhamento do Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes no Período Noturno, na próxima seção, será apresentado o eixo sobre planejamento e gestão, abordando questões referentes à implementação do projeto e como ele modifica os tempos e espaços escolares.

## 2.2 AMAC: PLANEJAMENTO E FLEXIBILIZAÇÃO DO TEMPO E ESPAÇO ESCOLAR

A obtenção de dados para apresentação deste eixo se deu por meio dos grupos focais e entrevistas, conforme apresentado na metodologia, seção 1.3. Como fora mencionado, foram pesquisados professores e supervisores que relataram o planejamento das AMAC e como se dá a participação da gestão escolar nesse processo, bem como algumas discussões referentes ao que os alunos e professores pensam sobre a flexibilização do tempo e espaço com a implantação do projeto.

O planejamento pedagógico e a participação da gestão no Ensino Médio noturno são de suma importância para efetivar a política de atendimento diferenciado ao estudante do Ensino Médio noturno. Para Lück (2009), sem um planejamento, que organize e dê sentido e unidade ao trabalho, as ações tendem a ser improvisadas, aleatórias, espontâneas, imediatistas, com ensaio direto ao erro.

Dessa forma, para a organização do planejamento da AMAC, é necessário que os professores façam um diagnóstico das turmas, para que, assim, possam determinar um tema gerador para as ações a serem trabalhadas no bimestre e preparar as atividades propostas aos estudantes. Sobre a organização do planejamento focado primeiramente no diagnóstico dos estudantes, tal como recomenda Lück (2009), um dos professores respondeu:

Não (pausa) necessariamente não. A gente trabalha em cima da disciplina, no meu caso (...) criou-se o projeto dentro da minha disciplina e foi trazido para os alunos. Tanto que assim ... uma das coisas que ficou muito vago na AMAC foi uma questão assim ... O que tem que se trabalhar? Como tem que se trabalhar? De que forma vai ser feito? (PROFESSOR EA-1).

Elaborar a AMAC sem planejar, sem um diagnóstico dos alunos, fica evidente que as ações não terão tanto efeito esperado para que os alunos possam realizar as atividades extraclases. A fala do professor da Escola A contribui para entender como foram planejadas e elaboradas as atividades da AMAC, segundo as percepções desse profissional:

Isso o que a gente pode usar como é que vai ser, tanto para nós aqui da escola como para todo mundo, (referindo-se aos outros professores que trabalham no período noturno em outras escolas), que tem que ser revisto isso porque infelizmente esse projeto é mais uma coisa que veio para entrar tipo “goela abaixo” (PROFESSOR EA-1).

Pela fala do professor EA-1, percebe-se que para eles o projeto está sendo como imposição, quando este fala que veio para entrar de goela abaixo. Essa posição do professor, pode ser pelo fato do não entendimento das atividades e de como elaborar as atividades, atender os estudantes de forma contextualizada, ou seja, situar o conhecimento às práticas dos estudantes com atividades extraclasse desenvolvidas por área do conhecimento de forma interdisciplinar.

Um dos docentes da Escola B assim se manifesta ao falar do planejamento com foco na elaboração de um diagnóstico feito por eles sobre os alunos:

Sim, primeiro a gente conversa, tira um dia, deixa conteúdo na sala para os alunos fazerem, e vamos reunir a direção da escola, a supervisão, para ver

qual vai ser o tema, abordagem de cada disciplina de forma interdisciplinar e que seja voltado, no caso, para todas as disciplinas, como a Química, Física e Biologia. (PROFESSOR EB-3)

Organizar o planejamento com um diagnóstico leva o professor a fazer uma avaliação dos educandos e a proporcionar maior flexibilização nas atividades. O planejamento do professor precisa ser usado com vários interesses e objetivos. No caso da AMAC, desenvolver atividades que venham a atender à carga horária da disciplina com objetivos e foco nas especificidades dos estudantes. Vejamos o depoimento de um professor:

Falo para os alunos quais são os trabalhos que irão fazer, até que fazer o trabalho em dia, fica assim ... eles participam do dia, só que, passou daquele dia, (...), então... não tem aproveitamento para eles... você pode até aplicar a prova pra eles, a mesma coisa, sobre aquele tema, aquele conteúdo, sobre aquilo que nós planejamos fazer (...), porque eles estudaram, como dizem, eles deixaram em cima da hora para ser apresentado naquele momento, para ser apresentado ali (...) porque quando você apresenta conteúdo na sala de aula, você apresenta uma aula, apresenta duas, e aquilo ali não, como eles sabem que é fora da carga horária de sala, dizem que “no dia que for eu vou estudar e pronto” (PROFESSOR EB-3)

Acompanhar o desenvolvimento das ações da AMAC é de suma importância nesse projeto. Padilha (2001) diz que o grande desafio consiste no professor buscar mecanismos que não permitam separar a atividade de planejar da ação, sem desvincular os resultados da ação. Padilha (2001) ainda enfatiza que cabe ao professor aliar-se ao educando em sua atividade prática educativa no cotidiano da escola, desenvolvendo continuamente o trabalho da escola.

Sobre a gestão, pode-se falar sobre a escola, seus aspectos democráticos e a construção do projeto político pedagógico. Conforme enfatizado por Krawczyk (2011), referente ao gerenciamento da escola, o gestor que não é um líder em sua área de atuação poderá deparar-se com dificuldades adicionais. Desse modo, se o gestor não liderar as atividades da AMAC, bem como não administrar os conflitos das situações de elaboração e concretização das atividades e até a compreensão de como elas foram construídas pelos professores, não terá a efetividade dessas atividades em 100% na escola. Assim, sobre o acompanhamento do supervisor e gestor nas atividades elaboradas da AMAC, o professor EA-3 enfatiza que:

Se não fossem eles acompanharem, eu acredito que daí é que não teria nada mesmo, o que falta mesmo é um acompanhamento mais afimco nosso, o apoio deles é fundamental para nós. Isso acontece, eles nos falam que, mesmo que está em cima da hora, tem que fazer.... (PROFESSOR EA-3).

Os demais professores concordaram com a resposta dada quanto ao processo de

construção das AMAC dentro da escola com a participação do gestor e supervisores. Segundo Lück (2009), cabe ao gestor competências para um bom planejamento, devendo estabelecer na escola a prática do planejamento como um processo fundamental de gestão, organização e orientação das ações em todas as áreas e segmentos escolares, de modo a garantir a sua materialização e efetividade das atividades. Assim, entende-se a importância de que haja orientação para a elaboração de planos de ação, segundo os princípios e as normas do planejamento, participando ativamente das atividades inerentes às atividades pedagógicas.

Olha, o processo de construção da AMAC é bem falho ainda. Eu percebo que este ano, a participação do gestor e da supervisora foi fundamental. Acho que se não fosse o empenho deles, não teria acontecido nada. O professor (...) falou a respeito da falta de coordenação com relação a esse projeto, porque ... meio que fica sempre em cima da hora e o tempo não dá para ser desenvolvido, já tem uma hora a menos de aula em relação ao matutino e vespertino ... então ... a impressão que eu tenho que é (pausa) um remendo que tem que fazer, com uma hora a menos e que não tem produtividade. Quando vem, pedem para a gente fazer em cima da hora. Vamos fazer... tal coisa e tal dia! Aí você pega uma semana, duas semanas antes, para organizar. Talvez se ela fosse mais coordenada... se tivesse naquela semana de planejamento desde o início pra ver como que seria apresentado, se nos planos já estivesse constando tudo certinho ... com os temas e como vai fazer, acho que seria melhor. (Pausa) Daria certo sim (PROFESSOR EA-2).

A participação do gestor no acompanhamento do planejamento dá mais sentido ao trabalho pedagógico, além de fortalecer as ideias para um projeto que precisa ser executado e efetivado. Além da participação ativa no planejamento, o diretor de escola deveria atuar como uma liderança democrática e criar as condições ideais de maior participação da comunidade na escola, garantindo o planejamento participativo (NEUBAUER e SILVEIRA, 2008).

Os professores declaram que não conseguem preparar as atividades de acordo com o projeto, dentro da carga horária destinada a eles da maneira como gostariam. Assim, de alguma forma, acabam fracassando no seu objetivo de ensinar de forma mais significativa e com mais tempo de aula.

Os docentes relataram como tem sido a posição dos alunos no desenvolvimento das atividades:

Com a nossa orientação, a gente sabe que eles (alunos) não têm essa cultura de estar ali, de pesquisar e buscar conteúdos, de se organizar em determinados horários. Todos reúnem e fazem. Às vezes aparece um ou dois questionando pelo WhatsApp, eles mostram pra gente (...) ou chamando o fulano para se reunir e fazer o trabalho e poucos aparecem para realizar esse trabalho. Teve gente aí que não conseguiu nem reunir a equipe direito para

apresentar o trabalho. Não conseguiram fazer, não teve complemento, não teve finalização na construção da AMAC (PROFESSOR EB-2).

É importante destacar a importância da participação dos gestores e supervisores para orientação quanto às atividades da AMAC a serem realizadas pelos alunos, pois, como o Professor EB-2 enfatizou, existe uma dificuldade dos educandos de se organizarem para elaborar as atividades solicitadas. Nesse sentido, o professor diz:

Sim, eles participam, a supervisão junto com a direção, a vice-direção. Nós nos reunimos sempre na sala da supervisão, os quatro professores, né... de cada área do conhecimento. Então... cada um dá ideia um ao outro (...). Realmente nós fizemos esse planejamento como pede certinho, de acordo com o projeto, só que, pela questão da aprendizagem do aluno, não funciona (...) (PROFESSOR EB-3).

Assim, os supervisores que acompanham mais de perto o planejamento dos professores disseram que os professores planejam e que a AMAC é integrada no planejamento do professor desde o primeiro bimestre. Eles trabalham no sentido de saber quais as disciplinas das áreas do conhecimento que irão trabalhar no decorrer do bimestre específico.

(Pausa) No início do bimestre, a gente ouve o professor para ver como vai ser trabalhado. Há uma integração dos componentes curriculares por área do conhecimento e, no final do bimestre, as disciplinas, elas se integram. É evidenciado geralmente no final do bimestre, quando a integração das disciplinas na socialização. Mesmo porque temos um planejamento anual que o professor faz para disciplina dele, como a AMAC envolve várias disciplinas por área do conhecimento, ele se reúne (SUPERVISOR EA).

É realizada reuniões com os professores da área do conhecimento e eles escolhem o tema. Na verdade, há uma discussão em torno da AMAC, ou seja, que projeto poderá se desenvolver naquele tema com as possibilidades e ideias que vão surgindo (SUPERVISOR EA).

O que eu percebi que isso não é feito num dia só, mas o professor tem um tempo para estar se reunindo de novo. É um processo até bacana, mas, no planejamento, há essa interação pedagógica, há essa abordagem pedagógica sim (Gestor EB).

Pode-se observar que, tanto na Escola A quanto na Escola B, há uma interação entre as áreas do conhecimento e entre os professores das disciplinas de cada área no planejamento das AMAC. Quanto à segunda questão, referente às abordagens pedagógicas, e se estas estão sendo utilizadas no planejamento da AMAC, os supervisores e gestores responderam que é feita uma reunião com os professores de cada área do conhecimento. Nessa oportunidade, um

professor é escolhido por eles como coordenador, juntamente com os temas que serão trabalhados, de acordo com a necessidade dos temas que os professores apontarem para serem trabalhados naquela área do conhecimento e naquele bimestre.

Daí a importância de o gestor acompanhar as atividades pedagógicas da escola, não somente as administrativas e financeiras. Lück (2009) assevera que uma das dimensões mais significativas da atuação do diretor escolar, como gestor do trabalho da escola, diz respeito à sua habilidade de perceber, compreender e atuar sobre o jogo de poder que existe em seu contexto para influenciar essa energia positivamente. Supõe-se que, desse modo, o gestor estreitará maior relação com os professores, promovendo constantes ajustes na organização das AMAC, mantendo, assim, o foco nos resultados do desempenho dos alunos.

A proposta do Projeto de Atendimento Diferenciado aos estudantes do período noturno é justamente garantir uma flexibilização de reorganização do tempo e espaço na escola para atender às especificidades dos educandos. Segundo Viñao Frago (2001), o tempo e o espaço são organizados conforme a cultura escolar. Para o autor, o tempo escolar concebe-se como múltiplo, pessoal, institucional, individual e coletivo, dada a simultaneidade de tempo que envolve todas as atividades, seja do professor, do aluno, da supervisão e de toda parte administrativa da escola. Já os espaços escolares, para Escolano (2001), são como lugares que abrigam a liturgia acadêmica, estão dotados de significados e transmitem uma importante quantidade de estímulos, conteúdos e valores do chamado currículo oculto, ao mesmo tempo em que impõem suas leis como organizações disciplinares.

E é nesse sentido que o caso de gestão busca analisar o Ensino Médio noturno e sua organização no tempo e espaço escolar em função das modificações após a implementação da Portaria nº 1.702/2016/GAB/SEDUC.

Portilho e Hoça (2010) apresentam o surgimento da expressão reorganização do tempo e espaço escolar, como um eixo importante na organização do trabalho pedagógico. Assim, na organização dos trabalhos pedagógicos e na realização das AMAC, segundo os professores, a principal dificuldade é o tempo, o tempo cronológico.

Tempo, o tempo é a principal dificuldade que nós temos (...) (PROFESSOR EA-5).

A dificuldade é a participação de todos os alunos da sala, tem uma grande maioria que faz e a outra não. Então, a questão do tempo (...) mas o tempo do aluno (...) É complicado, (...) tem coisas que nós temos que levar muito em consideração, se não a gente não consegue fazer com que eles participem, se não acaba não saindo nada... (risos) (PROFESSOR EA-1).

Um reflexo importante que se vê na dificuldade colocada pelos professores é evidenciado tanto no tempo em que o aluno tem que realizar as AMAC fora dos espaços escolares como atividades extraclasses, quanto no tempo que os professores têm para elaboração das atividades.

(...) O tempo das aulas, então, às vezes, por exemplo. Se vamos fazer uma apresentação na sexta-feira à noite, nem todos os alunos na escola participam, aí um colega professor tá dando aula na outra escola, não está aqui, então é difícil. E aí, se a gente não der alguma nota para o aluno, aí fica pior ainda, porque jeito tem que acabar falando pra eles, poxa... você tem que vir... porque, se você não vir, você não vai ter nota..., mas, ainda mesmo assim, é difícil fazer com que eles venham, com que ele compreenda. (...) (PROFESSOR EA-3).

Na realidade, o que aconteceu aqui, veio mais trabalho para nós, com esse projeto. Porque outra questão também, né... Os colegas aqui foram muito modestos porque, na semana de apresentação, por exemplo, não tem aula. Na semana em que os alunos irão preparar para estar apresentando então, ou seja, já tem a carga horária reduzida para o projeto, aí a gente reduz mais ainda, porque a gente tem que dispensar as aulas para eles poderem apresentar. Então, veja bem, não foi pensado esse projeto, não foi pensado realmente em cumprir efetivamente a carga horária dos alunos, e eles estão perdendo. Então, você deixa de preparar..., preparar sua aula e você acaba não dando aula também, né... porque esse tempo vai ser deixado para eles apresentar. Então, (...) é realmente ir na contramão daquilo que é para melhorar a educação. É o que nós pensamos e eu acho que precisa realmente ser revisto e vamos pensar em algo que realmente vem a melhorar a educação principalmente o Ensino Médio noturno (PROFESSOR EA-1).

É interessante observar, nas ponderações dos professores da Escola A, que eles se preocupam com o que está acontecendo com o Ensino Médio noturno, com a implementação do projeto de atendimento diferenciado aos estudantes com a AMAC, principalmente no que se refere às horas destinadas a essa etapa de ensino. Para eles, os educandos estão sendo prejudicados por não aprenderem os conteúdos necessários ao Ensino Médio. Para eles, as aulas não estão sendo bem aproveitadas.

De acordo com Portilho e Hoça (2010), repensar o tempo/espço na escola, em seu cotidiano, diz respeito a observar com atenção as diversas estruturas. Para as autoras, é rever a importância desses elementos na organização do ambiente escolar, nas questões metodológicas, na organização dos grupos de trabalho dentro e fora das salas de aula, no planejamento, na interação entre alunos e alunos, entre professores e alunos, professores e professores.

Nesse sentido, quando perguntado aos estudantes sobre o que eles conhecem sobre a AMAC e o que foi informado para eles, sobre as atividades diferenciadas que eles desenvolveriam para complementação da carga horária, os alunos disseram que:

... Não, eles só falaram que essas atividades seriam devido ao horário e que nós tínhamos que cumprir o horário e por isso nós temos que fazer essas atividades do projeto na escola. Em cada bimestre tem os projetos das matérias tipo Humanas e Exatas, Matemática e Linguagens, não, mas o que é mesmo a AMAC foi falado não...(ESTUDANTE EA-1)

É para complementar carga horária que nos outros anos não tinha.(ESTUDANTE EB-1)

São as atividades de atendimento diferenciado, ou seja, os projetos de atendimento diferenciado que neste ano eles realizam como atividades da AMAC (ESTUDANTE EB-2).

Os alunos da turma do dia têm a carga horária completa e nós, alunos do noturno, temos que ter atividade para complementar a carga horária. Os alunos da turma da manhã e da tarde têm cinco e nós temos quatro aulas de 45 minutos, nossa aula é reduzida... fica difícil. Os professores passam trabalho para nós levarmos para casa também e, como a gente trabalha, fica difícil para fazer trabalho para completar a carga horária (ESTUDANTE EB-3).

Pode-se observar que os estudantes da Escola A não têm conhecimento das AMAC. Relatam que os professores passam atividades em forma de trabalhos para que possam apresentar no final de cada bimestre. Porém, os estudantes comentaram que alguns professores solicitam os trabalhos informando que lhes serão atribuídos pontos, constando como complementação da carga horária deles.

Os estudantes da Escola B dizem que conhecem e que também sabem que a AMAC é para complementar a carga horária. Todavia, declaram que, por demandar muito tempo, eles não gostam de fazer. Como eles trabalham, fica difícil destinar tempo suficiente para a realização das atividades marcadas.

Nessa perspectiva, como colocado por Krawczyk (2009), é preciso que o professor do Ensino Médio noturno seja mais flexível. Segundo a autora, o estudante do Ensino Médio perde muito rapidamente o entusiasmo pelos estudos. Porém, diante dessa flexibilização do tempo, Krawczyk (2009) destaca que o estudante do Ensino Médio noturno sai, por vezes, prejudicado. Apesar disso, para o jovem estudante, o clima escolar no período noturno torna-se mais atraente, por ser um espaço escolar menos rígido.

Assim, para oportunizar um clima escolar atraente, é preciso proporcionar aos estudantes desse período de ensino um atendimento diferenciado.

... tem um ponto aí que não está sendo tocado, a vida inteira eu trabalho no noturno, e escuto falar que o aluno do noturno é diferenciado, eu escuto essa conversa... se o aluno do noturno é diferenciado, por que que o período de aula dele também não é diferenciado? Ham... Por que que o projeto? Por que que a LDB não diferencia isso? Por que que o próprio Conselho Estadual de Educação não planeja dessa forma? Então, o que é que está acontecendo? O que está acontecendo é um fingimento de que está cumprindo a carga horária do aluno. Não está sendo cumprida a carga horária! Por quê? Todo mundo lembra aqui que, em 2007/2008, já falei isso no começo do ano, a gente saía às 11 horas (da noite), então o aluno não tinha perca de carga horária. Em algum momento, o governo, ou sistema, para fazer bonito com os alunos, dispensa o aluno 10h30min, porque é um aluno diferenciado. Aí... chegou-se à conclusão que o aluno estava tendo perda, mas se ele é diferenciado, por que que não muda o projeto do noturno... tá... Agora o que que aconteceu? Não, não muda o projeto do noturno, enfia de goela abaixo, que tem que complementar essa carga horária. Resultado, o aluno tem que fazer em casa, mas ele não faz. Por quê? Ele chega com histórico que ele é diferenciado. Ele chega com esse discurso. Porque a escola aceitou, o Estado, a SEDUC, seja lá quem for, aceitou que ele é diferenciado. E aí o que que é que está acontecendo? Como já vários falaram, você está tendo que parar com sua ementa, com o seu trabalho e trabalhar a AMAC, que era para eles (alunos) trabalharem em casa com atividade para complementar para complementar a carga horária. Porque o único objetivo disso aí é a complementar da carga horária, e que está ficando só no papel, porque não está sendo complementado a carga horária (PROFESSOR EB-4).

Pode-se observar, na fala do Professor EB-4, que as AMAC não estão contribuindo para a aprendizagem dos estudantes. O objetivo do projeto, que seria a complementação da carga horária, também não tem sido cumprido efetivamente dentro da escola. Isso ocorre tanto por parte dos professores, com a dificuldade de coordenar e acompanhar as atividades, quanto dos alunos, de fazerem atividades extraclasse. Conforme eles citam, conquanto exista a atividade diferenciada, ela tem como intuito apenas funcionar como uma complementação da carga horária. Os professores têm que usar o tempo da aula para trabalhar as atividades, Como esse tempo já é reduzido, ainda perdem mais tempo explicando as atividades, prejudicando, assim, o cumprimento dos conteúdos. Além disso, os próprios alunos não costumam demonstrar muito interesse na realização das atividades:

Eles (alunos) sabem, foi passado para eles, no primeiro bimestre. Acredito que uma das críticas deles (dos alunos) em relação ao projeto é isso, essa falta do tempo da aula que eles não tiveram e o que eles estão perdendo, e a nossa escola é um pouco diferenciada das outras, (...) temos muito alunos conscientes na questão de escola. Infelizmente, com passar do tempo, vai caindo essa consciência dos alunos, porque eles estão perdendo e o que eles estão ganhando, e aqui nós temos muito alunos conscientes sim, que brigam pelos direitos deles, pelo que eles têm que saber, aprender, (...) (PROFESSOR -EA-3).

(...) você utiliza o tempo para poder estar passando as atividades da AMAC, você ainda vai tirar mais tempo do aluno que seriam as aulas. Seriam tempos de aula com conteúdos e, ao invés de você está dando aula, repondo, você está ali utilizando para trabalhar com projeto (referindo-se à AMAC), ou seja, você não está suprindo aquela deficiência. (...) Na verdade, é algo que meio que na contramão, é uma coisinha aqui que é só pra dizer que fez, na verdade, se não for bem administrada ... não vai ser o tempo que vai conseguir produzir ... porque, na verdade, o aluno, ele não entende isso mesmo (...) mesmo que você gaste uma aula, (...) você explica sobre o projeto, você já está utilizando uma aula, (...) Passa o roteiro principal e ele não vai compreender e vai sempre haver essa defasagem. Então, se o projeto não for bem executado, vai ficar pior. (...) (PROFESSOR -EA-4).

Sobre a questão da carga horária, a compreensão é de que é uma carga horária definida dentro do mínimo garantido aos alunos e que tem que ser complementada com atividades diferenciadas em horários extraclases, ou seja, são 210 horas de projeto com atividades que têm que ser trabalhadas durante cada ano:

Vários alunos vieram perguntar, questionar que esse projeto vai sobrecarregá-los e acaba sobrecarregando a nós também. Porque você tem que ter um outro tempo para preparar e para ajudá-los. (...) a gente não trabalha só numa escola, a gente trabalha em outras escolas também. Porque seria melhor se, ao invés de ser as quatro aulas, que fossem cinco, mas que fosse melhor dada do que dar esses o projeto. (...) Se nós déssemos as cinco aulas noturnas, igual ao dia, eles mesmos (alunos) dizem que teria melhor aproveitamento. (...) Nós, com 32 aulas, é puxado. E ainda ter que elaborar o projeto, além de você (pausa) além de você ter que pegar turmas a mais ... você tem que ir ainda preparar uma outra aula, um ... projeto que foi imposto para nós. Tipo como foi colocado pelo professor a AMAC, de goela abaixo. Não (...) nós que decidimos esse projeto, nós precisamos mesmo de um caminho, de um direcionamento... (...) o projeto para complementar essa carga horária. Eu fui buscar saber disso, fui atrás de quem elaborou esse projeto, de quem criou essa portaria, mas eu não obtive resposta. Porque desgasta, sabe... muitos alunos e além dos gastos, da minha parte financeira, porque eles acabam gastando também, do bolso deles e os projetos têm despesa tanto para eles como para a gente. Eu vejo assim... o projeto pode ser bom, pode! Mas, não a curto prazo, do jeito que ele tá sendo colocado. (PROFESSOR EA-5).

Portanto, flexibilizar tempo e espaço do Ensino Médio noturno é considerar atividades diferenciadas para atender ao educando, consolidar o tempo das aulas a uma proposta de organização com práticas pedagógicas. Para Krawczyk (2009), os docentes do Ensino Médio, embora não sejam idealizados pelos alunos como os professores do Ensino Fundamental costumam ser, representam uma figura muito importante, ou seja, constituem uma referência para a motivação dos alunos.

É necessário considerar os espaços escolares como um lugar significativo para a convivência e na produção de valores dos jovens do Ensino Médio, conforme Dayrell e Jesus (2013) argumentam. Para que isso de fato se realize na vida escolar dos jovens, é imprescindível que o planejamento pedagógico dos professores esteja voltado para a integração dos jovens nesses espaços e a gestão escolar compreenda que a escola pode, em muitas ocasiões, ser espaço de encontro dos educandos.

Nas atividades da AMAC, entre a explicação, a organização, a socialização, para um bom aproveitamento do tempo escolar, um dos professores disse que:

(...) é aplicado fora do horário de aula, o que a gente tem que fazer, né... muitas vezes, alguns de nós temos que trazer esse trabalho para dentro da sala de aula, tirando parte do tempo, que seria para nós aplicarmos o próprio conteúdo do planejamento da aula. Então é... tem que se usar isso aí... e eu não vejo proveito nisso. De estar cobrindo um santo e estar descobrindo o outro. Se a gente vai cuidar da AMAC, e o nosso próprio conteúdo como é que fica então, gera isso aí... (PROFESSOR EB-2).

A organização do tempo para apresentação das atividades deve ser com planejamento prévio e bem estruturado. Para entender melhor a execução das atividades da AMAC relacionado ao tempo, o professor relata:

(...) o primeiro foco que tem com relação à AMAC, o desconforto que teve, né..., a gente entende que tem uma defasagem de tempo com relação aos outros períodos, e que legalmente teria que ser repostado, por outro lado, individualmente, por matéria..., tem matérias que não têm esse déficit e que nós não enxergamos aonde está esse déficit. Então, com relação à AMAC, a situação é essa, que cria um certo desconforto. A situação de como ele está sendo aplicado, eu acho que não funciona. Por que que não funciona, porque ele é fora do horário e é para uma clientela (referindo aos estudantes do noturno) que não tem tempo, então assim... os nossos alunos, a gente até sabe que alguns não fazem nada, mas tem muitos ali que trabalham e tem também o lado social da coisa, alguns alunos não são acostumados a estudar, eles não têm uma técnica de estudo. Eles não sabem pesquisar... Então, o que acontece, é dado um trabalho para ser feito fora do expediente normal de aulas, na qual eles ficam totalmente livres, e que nós, professores, não temos tempo para ficar fora do horário e nem ganhamos para isso para ficar auxiliando. E aí o que acontece, é dado uma data e eles têm que correr atrás. Alunos, a gente sabe... só fazem as coisas em cima da hora, apresentam um trabalho que fica bonito de se ver, mas que, em termos de apropriação do conteúdo científico, da ideia que deveria ficar guardado nele como um ser, a gente não vê a progressão disso... Então, é uma coisa que se apresenta e morre ali, não se tem nada progressiva quanto em relação a isso (PROFESSOR EB-1).

Assim, podemos observar que o conhecimento que os alunos têm a respeito do tempo das aulas referindo-se à AMAC é apenas para saírem mais cedo no período de aulas. Portanto,

observa-se que, assim como o Professor EB-1 fala sobre a situação de como a AMAC está sendo aplicada e que, para ele, não funciona, há a necessidade de uma melhor apresentação aos alunos. Pois, segundo os estudantes,

Os professores não explicam, eles já chegam e já passam qual é a atividade que eles querem e passam o prazo por exemplo, no bimestre passado passaram para nós para fazermos uma atividade e que tínhamos que fazer, mas não explicaram para nós o que que era para fazer, como que era para fazer, o que eles queriam que nós fizéssemos simplesmente que era para fazer. E aí nós fizemos (...) (ESTUDANTE EB-3).

Para Kuenzer (2002), é necessário estabelecer critérios de planejamento que envolvam um conjunto mais amplo e que atendam de forma sistemática e democrática aos educandos. Segundo a autora (2002), a escola pública de Ensino Médio só será efetivamente democrática, quando seu projeto pedagógico, sem ter a pretensão de propiciar compensações, possa proporcionar as necessárias mediações, seja elas por meio de projetos ou programas de Estado, atendendo ao aluno em todas as suas dimensões. Assim, é imprescindível que os estudantes possam compreender a importância da AMAC, que não pode ser vista apenas como uma complementação da carga horária, como aponta o estudante da Escola B:

(...) Porque quanto mais fácil para eles (referindo-se à escola), diminuir o nosso tempo de estudo, menos coisas nós vamos aprender, mas, (...) para complementar a carga horária, só vejo (...) para fazer as atividades, empurrar conteúdos e trabalhos para fazermos em casa e empurrar os pontos para nós nas notas ... (ESTUDANTE EB-11).

Nessa perspectiva, o diálogo entre professor e educando é essencial. Ao apresentar o planejamento de uma aula, atender às demandas da efetivação de propostas que organizam o tempo e os espaços escolares, segundo Kuenzer (2002), a escola passa a ser um ambiente educativo. Isso quando o tempo e espaço são definidos e cristalizados, estimulantes e prazerosos e não apenas uma fuga para terminar a aula mais cedo, conforme citado pelo estudante EA-2, mas, sim, com aulas planejadas e organizadas para atender ao estudante.

Assim, é preciso organizar conteúdos que atendam aos educandos com atividades multidisciplinares, mas de forma que as atividades não fiquem soltas, tendo ligação com o conteúdo programado para a série. Para isso, é necessário tempo, conforme o professor relata:

O conteúdo já reduzido para mim que só tem uma aula e se torna mais difícil. Era de 60 minutos e passou para 45 minutos de aula. Com uma aula fica difícil e é muito pouco tempo e aí já tem uma diferença com o pessoal

que estuda durante o dia. O período diurno com o Ensino Médio tem mais aulas, então é muito difícil para se trabalhar. (PROFESSOR EA-1)

Conforme colocado pelo professor EA-1, aproveitar o tempo com os conteúdos a serem ministrados dentro do tempo previsto fica difícil. Portanto, para esse período de ensino, é necessário que o professor apresente os conteúdos sem improvisação, mas que tenha um planejamento que atenda ao trabalho escolar claramente definido, para que o estudante do período noturno também tenha o direito à aprendizagem. Kuenzer (2002) enfatiza que, sendo a educação um direito, não cabe improvisação e não suporta voluntariado. Portanto, os educandos têm o direito de serem educados por professores adequadamente capacitados e com seus direitos respeitados.

Para isso, é necessário que os docentes organizem o currículo dentro do tempo das aulas do Ensino Médio noturno, de forma que adaptem as aulas às especificidades dos estudantes. Nesse sentido, a próxima seção apresentará o eixo Currículo praticado, mostrando como as escolas vêm organizando o currículo para atender ao estudante do Ensino Médio noturno com a implantação do Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes do Ensino Médio Noturno de forma que as AMAC sejam interdisciplinares e multidisciplinares, conforme recomenda o projeto.

### 2.3 CURRÍCULO: MUDANÇAS COM A CHEGADA DA AMAC

Um dos objetivos do Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes do Ensino Médio Noturno, proposto pela Portaria nº 1702/2016 GAB/SEDUC, é promover atividades motivadoras de forma que os estudantes envolvidos no processo possam compartilhar os seus saberes, por meio das AMAC, oportunizando a realização de atividades extraclasse, que o estudante realize individualmente ou em grupo, mas que estimulem a iniciação à pesquisa científica, o senso crítico e a autonomia intelectual de cada estudante.

Assim, este eixo apresenta o currículo praticado nas AMAC no Ensino Médio noturno pelos professores, supervisores e gestores e como os alunos realizam as pesquisas e as socializam dentro dos espaços escolares.

Para Guiomar Mello (2014), currículo é tudo aquilo que uma sociedade considera necessário para que os alunos aprendam no decorrer de sua vida escolar. Portanto, o estudante tem a possibilidade de englobar seus conhecimentos já adquiridos fora da escola para dentro

dela. Em função disso, Silva (2005) enfatiza que currículo é trajetória, o percurso tomado em um determinado tempo.

Nesse sentido, Mello (2014) ressalta que o currículo escolar deve ser constituído do conhecimento reconstruído pelo aluno a partir de suas próprias referências culturais e individuais, daí a importância de o currículo ser centrado no conhecimento.

Ramos (2011) argumenta que currículo é uma relação entre partes e totalidade, que organiza o conhecimento e desenvolve o processo ensino aprendizagem. Assim, é preciso que a escola e os currículos estejam mais vinculados à realidade, às necessidades, aos valores e aos interesses dos estudantes dessa etapa da Educação Básica.

Dessa forma, a configuração da organização pedagógica curricular do projeto estudado busca articular e assegurar um atendimento que contempla, em sua carga horária, os tempos destinados às aulas presenciais com as disciplinas das áreas do conhecimento da matriz curricular e as Atividades Multidisciplinares por Área do Conhecimento (AMAC) realizadas extraclasse, ofertadas com projetos interdisciplinares elaborados pelos professores.

Assim, apresentamos, abaixo, um quadro comparativo entre a Matriz Curricular, conforme a Portaria nº 1.163/2012, e a Matriz anexa à Portaria nº 1.702/2016-GAB/Seduc por ano/série do Ensino Médio Regular, adequando proporcionalmente como seria se fossem distribuídas as horas a ser cumpridas no Projeto AMAC em cada componente curricular. O quadro apresenta o total de horas anual para todos os anos do Ensino Médio anual.

**Quadro 7. Quadro comparativo da matriz curricular antes e depois da implementação do Projeto de Atendimento ao Ensino Médio noturno por ano/série**

<b>Matriz Curricular</b> Portaria nº 1.163/2012-GAB/Seduc, <b>Matriz Curricular</b> anexa à Portaria nº 1702/2016-GAB/Seduc				
<b>Área do Conhecimento</b>	<b>Componente Curricular</b>	<b>Matriz Curricular Portaria nº 1.163/2012 Carga Horária 1º, 2º e 3º ano</b>	<b>Matriz Curricular anexa à Portaria N°1702/2106 Carga horária 1º, 2º e 3º ano</b>	<b>Diferença das horas entre as matrizes de 2012 e 2016</b>
Linguagens	Língua Portuguesa	120	90	30h
	Arte	40	30	10h
	L.E.M. – Língua Inglesa	40	30	10h
	L.E.M. – Língua Espanhola	40	30	10h
	Educação Física	40	30	10h
<b>TOTAL</b>				<b>70h</b>
Matemática	Matemática	80	60	20h
<b>TOTAL</b>				<b>20h</b>

Ciências da Natureza	Química	80	60	20
	Física	80	60	20
	Biologia	80	60	20
<b>TOTAL</b>				<b>60h</b>
Ciências Humanas Para os 1º e 2º anos	História	80	60	20
	Geografia	80	60	20
	Sociologia	40	30	10
	Filosofia	40	30	10
<b>TOTAL</b>				<b>60h</b>
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>840</b>	<b>630</b>	<b>210h</b>
Para o 3º ano, a grade do Projeto difere do 1º e 2º na Área de Ciências Humanas, por ter uma carga horária menor nas disciplinas de História e Geografia. Porém, há o acréscimo de duas disciplinas de História de Rondônia e Geografia de Rondônia.				
Ciências Humanas para o 3º ano	História	40	30	10h
	Geografia	40	30	10h
	Sociologia	40	30	10h
	Filosofia	40	30	10h
	Historia do Estado de Rondônia	40	30	10h
	Geografia do Estado de Rondônia	40	30	10h
<b>TOTAL</b>		<b>240</b>	<b>180h</b>	<b>60</b>

Fonte: Elaboração própria

Portanto, para implementação do Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes no Período Noturno, a Portaria, em seu artigo 1º, parágrafo único, diz que a escola deverá, de acordo com suas peculiaridades, elaborar um quadro de distribuição de aulas para atender ao desenvolvimento da carga horária presencial, conforme apresentado no quadro 7, devendo as AMAC serem seguidas com organização conforme a distribuição no quadro 8.

#### Quadro 8. Distribuição da carga horária assegurada para o projeto das AMAC

Atividades Multidisciplinares por Área de Conhecimento – AMAC		1º ANO	2º ANO	3º ANO	Carga horaria
LINGUAGENS	Língua Portuguesa	55h 1ºBimestre	55h 1ºBimestre	55h 1ºBimestre	165
	Língua Materna, para população indígena				
	Língua Estrangeira Moderna				
	Arte				
	Educação Física				
MATEMÁTICA	Matemática	55h 2ºBimestre	55h 2ºBimestre	55h 2ºBimestre	165
CIÊNCIAS DA NATUREZA	Química	50h 3ºBimestre	50h 3ºBimestre	50h 3ºBimestre	150
	Física				
	Biologia				

CIÊNCIAS HUMANAS	História	50h 4ºBimestre	50h 4ºBimestre	50h 4ºBimestre	150
	Geografia				
	Sociologia				
	Filosofia				
<b>Subtotal</b>		<b>210</b>	<b>210</b>	<b>210</b>	<b>630</b>
<b>Total Geral</b>					<b>2.520h</b>

Fonte: Portaria nº 1702/2016 GAB/Seduc. Adaptado pela autora

Na organização da escola, a Portaria nº 1.702/2016-GAB/Seduc, no artigo 2º e parágrafo 2º, diz que o desenvolvimento das matrizes curriculares efetivar-se-á com a execução do módulo-aula de 45 (quarenta e cinco) minutos específicas para o ensino noturno. No parágrafo único do artigo 3º, regulamenta que será flexibilizada à escola, de acordo com a realidade e a peculiaridade local, a oferta da merenda escolar em 15 (quinze) minutos, no intervalo entre as três horas de aula, ou seja, entre os dois primeiros e os dois últimos tempos de aula. No projeto de atendimento aos estudantes, enfatiza-se que essa organização configura uma melhor atuação dos profissionais e estudantes envolvidos, devido ao tempo reduzido das aulas e maior tempo com atendimento aos estudantes, de forma que os envolva com atividades interdisciplinares motivadoras integradas ao currículo, possibilitando, assim, sua permanência até a conclusão do Ensino Médio.

As novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM, 2013) propõem a integração entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura de forma que considerem o trabalho como princípio educativo. Porém, o Ensino Médio noturno vem passando por grandes desafios, entre eles, o de considerar a pesquisa como um dos princípios de desenvolver as competências e as habilidades do educando. O desafio está justamente na efetivação dessas atividades de pesquisa junto aos alunos do EM noturno por meio das atividades extraclases. De acordo com os objetivos específicos do projeto, a escola deve associar teoria e prática em todos os campos do saber, valorizar a leitura e estimular a criatividade e a participação dos adolescentes.

Corso e Soares (2014) *apud* Demo (2005) asseveram que a pesquisa pode ser entendida como processo de produção de conhecimentos e/ou como um procedimento de aprendizagem, sendo parte de todo o processo de reconstrução de conhecimentos. Ou seja, a escola precisa estar atenta para as atividades de pesquisa, proporcionando todas as condições para que os alunos possam fazê-lo.

Para falar de currículo e pesquisa no Ensino Médio noturno, é necessário entender o que os alunos sabem sobre as atividades das AMAC, o que lhes foi passado para que desenvolvessem as atividades extraclases em forma de trabalhos, seja com pesquisa ou

apenas leitura para apresentação de uma atividade. Assim, na Escola A, todos os alunos participantes no grupo focal declararam que não tinham conhecimento de que deveriam realizar trabalhos, denominados AMAC, durante os bimestres, aos quais seriam atribuídos pontos:

... não recorro de nenhuma disciplina ter explicado alguma coisa ou de ter feito o pedido para a gente fazer alguma coisa ... (ESTUDANTE EA-4).

... eu só me recorro do professor de matemática. Ah, também me recorro da disciplina de arte de história e de geografia (ESTUDANTE EA-5).

Observa-se que, conforme declarado pelos estudantes, é necessário compreender de fato o que o projeto traz como proposta para ser elaborado e repassado aos estudantes. É importante mencionar que as AMAC têm o objetivo de ampliar os conceitos e conteúdos trabalhados em sala de aula, devendo promover o conhecimento, sempre de acordo com as necessidades dos educandos.

Já os alunos da Escola B têm outra definição referente às AMAC e como elas são propostas a eles (alunos), a distribuição das aulas em tempo e módulos durante o bimestre pelos professores.

(...) é para complementar carga horária que nos outros anos não tinha. E são as atividades que neste ano eles realizam como atividades da AMAC. (ESTUDANTE EB-2)

(...) Nós não sabemos, apenas que temos que desenvolver um trabalho e apresentar no final do bimestre, na data marcada. E vale pontos. (ESTUDANTE EB-1)

É importante observar, nos detalhes dos relatos dos alunos das Escolas A e B, como eles expõem sobre o trabalho das AMAC. Podemos perceber que, na Escola A, os estudantes pouco sabem sobre o processo das AMAC, sua elaboração e o desenvolvimento, ou seja, eles apenas cumprem o que lhes é indicado. Pode ser que os alunos que participaram do grupo focal não estivessem em sala no momento em que os professores explanaram sobre as atividades que deveriam ser realizadas. Mas como elas são feitas bimestralmente, sendo que, em cada bimestre, são atividades diferentes com professores de disciplinas de área do conhecimento diferentes da anterior, fica difícil pensar que esses mesmos alunos também teriam faltado ou não dado importância à fala do professor.

Portanto, há a necessidade de uma reflexão, discussão e ação junto aos professores que atuam no ensino noturno no sentido de empreenderem um trabalho de melhor divulgação das AMAC e sua importância, não só para complementar a carga horária, como colocado pelo Estudante EB-1, mas como forma de melhorar o ensino-aprendizagem por meio de atividades extraclases com temáticas que motivem os estudantes a interagir por meio de trabalhos desenvolvidos no bimestre.

Em relação aos temas trabalhados inseridos na AMAC, o professor EA-3 declara:

(...) uma percepção minha é que ainda precisam ser mais lapidados, ... os temas, precisam ser mais direcionados, talvez melhorado. Alguns pontos mais esclarecidos. Eu vejo assim, gera um desgaste nos alunos, com alguns temas, com alguns trabalhos, por que, independente de ser AMAC, pode ser qualquer outro projeto, é... (PAUSA) ou qualquer trabalho que a gente passa passar para os alunos do noturno, é difícil de fazer, qualquer coisa que coloca pra fazer, uma pesquisa diferente, eles argumentam que trabalham, que é cansativo... Então, imagine uma coisa, é algo a mais, algo mais dispendioso e a maior parte desse projeto, dessas ações é cansaço para eles. (...) Então, eu acho que é ruim, a impressão que eu tenho o que é um remendo para compensar as horas que faltam, só que, nesse caso, eles criaram... e pensaram, vamos fazer um negócio ... colocar isso no meio um projeto, alguma coisa assim, para compensar isso aí, e dá tudo certo... (PROFESSOR EA-3)

Ao tratar de currículo, é necessário deixar claro para os estudantes o quê e como fazer as atividades da AMAC, pois é preciso compreender como elas podem contribuir de forma diferenciada para os alunos.

Assim, na organização do conhecimento, é importante que, entre o professor e aluno, haja uma interação maior, pois essa relação é uma condição para o processo ensino-aprendizagem (PCN, 2002). Nesse sentido, podemos destacar o que o professor da Escola A relatou a respeito da importância da relação entre professor e aluno após a implementação da AMAC:

A única coisa que ajuda bastante nesse projeto das atividades aqui é o trato entre professor e aluno, porque todas as vezes a gente faz um trabalho diferenciado com eles. A visão do aluno, ela muda com você, ele não te vê mais como aquele ser alcançado, porque o aluno tem essa ideia de que o professor é um ser inalcançado, você nunca vai ver o professor andando de chinelo (...) ou andando descalço e camiseta suja, nada disso. Todos (...) a maioria dos alunos têm essa visão. Então, eu penso que o lidar com a gente muda, que nós somos feitos de carne e osso também e podemos ficar mais próximo (PROFESSOR EA-1).

Segundo Gomes (2007), o lugar não hegemônico ocupado pelas questões sociais, culturais, regionais e políticas que compõem a parte diversificada do currículo, neste caso, a

AMAC, ocupa um lugar de inserção da interdisciplinaridade no currículo do Ensino Médio noturno. Dessa forma, muitas vezes os professores conseguem ousar, realizar trabalhos mais próximos dos estudantes e explorar o potencial criativo, artístico e estético dos alunos.

O que eu percebo é assim, eles têm capacidade. Apesar de ser uma clientela diferenciada, eles são jovens, eles são criativos, correm atrás, se não todos, mas pelo menos alguns... O que me deixa preocupado é... é que a coisa morre ali. Ou seja, eles fazem uma coisa mecanicamente, ou movido por nota, ou porque tem que fazer, por pressão. Mas... na verdade, no íntimo na que cada um aprendeu com aquilo? É isso que me preocupa. Porque educação ela é uma coisa que ela tem que ser construída e não simplesmente, fazer porque tem que fazer (PROFESSOR EB-1).

Então, não atingir um objetivo e nem outro, como eu disse. Nem atingiu o objetivo da carga horária que esse é o foco. Pelo contrário, vai diminuir a aprendizagem, porque enquanto era para você estar trabalhando de forma sistemática em sala de aula, você não está trabalhando, você está fazendo pequenas dicas para eles montarem o projeto, o trabalho para o dia da apresentação, do encerramento (PROFESSOR EB-4).

Pela fala do professor, mesmo que os estudantes tenham capacidades e sejam criativos para desenvolverem as atividades propostas, eles apresentam desmotivação, ou seja, fazem as atividades mecanicamente, sem muito interesse para realizá-las. Isso é preocupante, pois um dos objetivos específicos do projeto é justamente promover atividades motivadoras, o que não está sendo proporcionado.

Todavia, é necessário alcançar os objetivos de complementar a carga horária com as AMAC de forma sistemática, assegurando para os jovens que frequentam o EM noturno uma proposta de trabalho pedagógico que atenda a todos, propiciando, conforme Kuenzer (2000), situações de aprendizagens variadas e significativas aos estudantes. Segundo Ramos (2011), o trabalho pedagógico assume a interdisciplinaridade, porque coloca a questão do conhecimento escolar, especialmente por serem disciplinas científicas dos principais campos de referência para a seleção de conteúdos.

Nesse sentido, os projetos apresentados na Escola A (ANEXO B) e Escola B (ANEXO C), no ano de 2017, não apresentam o diagnóstico dos alunos.

#### **Quadro 9. Resumo do Projeto da AMAC, Escola A, ano 2017**

Tema:	“Clube de Ciências”
Área do Conhecimento	Ciências da Natureza
Objetivo Geral:	Responder a expectativas do AMAC - (Atividades Multidisciplinares por Área do Conhecimento), dinamizando as aulas das disciplinas de Química, Física e Biologia, incentivando a produção

	científica e a criatividade dos alunos, baseado em conhecimentos metodológico-científicos e em pesquisas bibliográficas e laboratoriais, bem como em observação e avaliação da realidade.
Objetivos Específicos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar aos alunos a importância da pesquisa científica para obter resultados eficazes;</li> <li>• Produzir pesquisa científica que tenha significância para a sociedade estudantil;</li> <li>• Apresentar à comunidade estudantil, através de feira expositiva, as produções científicas dos alunos;</li> <li>• Desenvolver a interdisciplinaridade entre as Ciências da Natureza;</li> </ul>
Metodologia:	<p>As equipes serão formadas por alunos do Ensino Médio, devendo ser apresentado no mínimo 1 e no máximo 4 projetos por turma.</p> <p>Todos os alunos da turma deverão obrigatoriamente participar do projeto de Ciências, sem exceção, por fazer parte da AMAC e contar com a distribuição da carga horária da área de Ciências da Natureza.</p> <p>A elaboração do projeto é de inteira responsabilidade da equipe de alunos, no entanto, caso existam dúvidas, elas poderão ser esclarecidas junto à equipe de professores responsável pela orientação dos projetos, bem como com a comissão organizadora.</p> <p>Os Projetos deverão ser desenvolvidos a partir de experiências concretas e deverão estar de acordo com o tema proposto.</p> <p>Os trabalhos deverão ser confeccionados e apresentados em forma de exposição no pátio ou em sala para toda comunidade escolar no dia 03/10/2017 a partir das 19h30min.</p>

Fonte: Projeto Escola A. Adaptação da autora

Podemos observar, no quadro 9, no resumo do projeto da AMAC da Escola A, do 3º bimestre de 2017, que objetivos e metodologia são apresentados de forma geral, não havendo distribuição por turmas e anos escolares. Ou seja, o mesmo tema é trabalhado em todos os anos do Ensino Médio, sem fazer distribuição do currículo em forma de objetivos de aprendizagem separados em ano/série e sem a preocupação de a atividade se constituir como uma forma de se trabalhar o conteúdo programático.

Na Escola B, o projeto apresentado no 1º bimestre de 2017, refere-se à área de linguagens, com o tema “Fala Sério!”. Porém, conforme sugerido no projeto, não se contempla nenhum Tema Transversal contido no Referencial Curricular do Estado de Rondônia. Apresenta atividades de valorização de leitura e produção escrita, descrevendo os objetivos geral e específicos por disciplina de forma interdisciplinar.

**Quadro 10. Resumo do Projeto da AMAC, Escola B, ano 2017**

Tema	“Fala Sério Professor! <sup>23</sup> ”
Área do conhecimento	Linguagens
Objetivo Geral	Complementar a carga horária na área de Linguagens através do projeto multidisciplinar AMAC, favorecer o atendimento diferenciado, para flexibilizar o tempo do estudante da Escola no âmbito escolar, levando em conta suas especificidades e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem desses jovens e adultos em relação aos temas propostos pelo ENEM e às questões de Linguagem.
Objetivos Específicos	<p>Língua Portuguesa  Promover o universo literário do alunado noturno;  Ampliar a qualidade de leitura dos nossos alunos;  Proporcionar situações sociais de leitura, como as discussões sobre obras lidas e a indicação das apreciadas;  Oportunizar aos estudantes o acesso obras da escritora Thalita Rebouças, buscando, sempre, ampliar seus conhecimentos e suas capacidades criativas;  Reconhecer a leitura como uma fonte essencial para produzir textos;  Produzir e revisar textos em gênero dramático.</p> <p>Língua Espanhola  Proporcionar aos alunos o acesso à escrita de textos/falas dramáticas;  Melhorar a qualidade da escrita na língua;  Observar e avaliar a participação dos alunos nas atividades propostas.</p> <p>Arte  Explorar habilidades de interpretação cênica;  Oportunizar a construção de portfólio aos estudantes;</p> <p>Educação Física  Socializar os alunos através de atividades lúdicas e competições;  Promover intercâmbio com outras salas através dos jogos (tarefas propostas) gincanas;  Explorar mobilidades motoras, bem como a expressão corporal de movimentos.</p> <p>Língua Inglesa:  Trabalhar as estruturas linguísticas.</p>

---

<sup>23</sup> REBOUÇAS, Thalita. Fala Sério Professor! Literatura Infanto Juvenil. Editora Rocco. 2ª Edição 2012.

Metodologia	<p>Para a execução do projeto, aos alunos serão oferecidos os livros em formato digital, por ser mais acessível. Depois das leituras, cada componente curricular estabelecerá estratégias para estruturar, em grupos, por turmas, a confecção e a organização das atividades e exposição. Definindo-se da seguinte maneira:</p> <p><b>1ª Língua Portuguesa:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Leituras;</li> <li>1.2. Produção de roteiro do texto teatral;</li> <li>1.3. Produção do texto em quadrinho;</li> </ol> <p><b>2ª Língua Espanhola:</b></p> <p>Escrita dos diálogos na língua.</p> <p><b>3ª Arte:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>3.1. Ensaio do roteiro;</li> <li>3.2. Confecção do cenário;</li> <li>3.3. Organização de portfólio.</li> </ol> <p><b>4ª Educação Física:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>4.1. Ensaio do desfile;</li> <li>4.2. Quiz em gincana</li> </ol> <p><b>5ª Inglês:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>5.1 Diálogos ilustrativos / pronuncia</li> </ol>
-------------	--

Fonte: Projeto Escola B. Adaptação da autora

Na exposição final do projeto, no momento de socialização, foi realizado um *Quiz* em formato de *gincana* envolvendo todas as atividades com “torta na cara” e exposição dos portfólios elaborados pelos alunos.

Podemos observar, nos projetos das Escolas A e B, que ambos não contemplaram os Temas Transversais contidos no Referencial Curricular do Estado de Rondônia, mas apresentam atividades de valorização de leitura e atividades de pesquisas e apresentação em forma de exposição, conforme solicitação do Projeto anexo à Portaria nº 1702/2016-GAB/Seduc.

Portanto, algo que chama a atenção são os objetivos gerais e específicos de cada escola. O objetivo geral da Escola A vai direto para as expectativas esperadas e a dinamização com as disciplinas da área do conhecimento de Ciências da Natureza. Já o objetivo geral da Escola B apresenta justificativa sobre a complementação da carga horária da área de Linguagens, levando em consideração a flexibilização do tempo e as especificidades do ensino noturno. A Escola A faz apenas uma apresentação da AMAC em um dos objetivos específicos.

Nos objetivos específicos da Escola A não houve uma separação por disciplinas como visto na Escola B. Tanto a Escola A quanto a Escola B não dividem em temas a serem trabalhados por ano/série escolar, ou seja, todos os alunos do 1º ao 3º ano do EM fizeram os mesmos trabalhos e apresentações. Trata-se de algo que precisa ser mudado, pois cada

ano/série tem um objetivo de aprendizagem diferente um do outro. Os temas precisam ser mais bem definidos pelos professores, dividindo-os por ano escolar, ligando-os aos conteúdos, o que poderia minimizar as reclamações dos professores segundo os quais o projeto causa dificuldades de eles conseguirem ministrar todo o conteúdo programático.

Para o registro do acompanhamento dessas atividades, as Escolas A e B utilizaram a ficha de acompanhamento utilizando o modelo (ANEXO D) de instrumento proposto pelo Projeto da AMAC, conforme a Portaria nº 1.702/2016-GAB/Seduc. A supervisão escolar da Escola B tem os registros das AMAC desenvolvidas no decorrer dos bimestres de 2017 em portfólios, com fotos e relatórios. Na Escola A, apenas os registros dos instrumentos preenchidos pelos professores estão arquivados e as fotos das apresentações finais encontram-se em arquivos digitais.

Assim, podemos observar que há a necessidade de um melhor acompanhamento por parte da Gerência Pedagógica e da Coordenação do Ensino Médio da CRE/Seduc para que o Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes do Ensino Médio Noturno desenvolvido nas escolas por meio das AMAC seja eficaz. É fundamental que se empreenda um processo de acompanhamento e avaliação também por parte da supervisão e gestão escolar. Nesse sentido, o último eixo apresentará como se dá o monitoramento da realização dessas atividades nas escolas e analisará as dificuldades enfrentadas pela CRE no acompanhamento das AMAC realizadas pelas escolas estaduais de Ensino Médio regular do período noturno no município de Vilhena.

#### 2.4 O MONITORAMENTO DAS AMAC DENTRO DOS ESPAÇOS ESCOLARES

Estudos realizados pelo Unicef (2014) apresentam que, em geral, as escolas não desenvolvem uma proposta específica considerando as particularidades dos alunos que optam pelo turno noturno. De acordo com a pesquisa, algumas escolas fazem uma adaptação para atender aos estudantes do noturno, reduzindo a duração da hora-aula, abolindo os intervalos e incluindo menos atividades e conteúdos no programa, com a justificativa de que a jornada é mais curta e que os alunos estão mais cansados ou desinteressados. Outras mantêm a mesma proposta do diurno, para não facilitar ou deteriorar o trabalho escolar. Em ambos os casos, o estudante do noturno é prejudicado.

Já na proposta da Portaria nº 1702/2016GAB/SEDUC, o objetivo do projeto é reduzir o número da evasão e abandono escolar no Ensino Médio, nesse período de ensino, com atividades motivadoras que o estudante possa desenvolver fora do horário de aulas, de forma

extraclasse. Para Krawczyk (2003, p. 29), “um projeto democratizador do Ensino Médio envolve necessariamente a ressignificação do ensino noturno, para que, em vez de ser uma expressão de exclusão, possa ser concebido como um direito”. Por isso, é necessário compreender como é a AMAC, pois, segundo os professores,

(...) a impressão que nos passa, é que eles (referindo-se à Secretaria Estadual de Educação) quiseram fazer isso para tapar um buraco, e criaram esse projeto, né, com essas atividades diferenciadas, ou seja, vamos colocar o remendão lá... e vai ficar tudo certo, as escolas trabalham e vai ficar bom. É essa a impressão que nós temos (PROFESSOR EA-6).

Podemos observar, no relato do professor EA-6, que, segundo sua percepção, a implementação do projeto pela Secretaria de Estado da Educação (Seduc) deu-se apenas para resolver alguns problemas de evasão e reprovação, “um tapa buraco”, como mencionado. Contudo, é preciso que se empreenda um trabalho mais efetivo a fim de que esses profissionais possam pensar na AMAC como um projeto democratizador do Ensino Médio noturno. Como enfatizado por Krawczyk (2003), ao invés de se usar a expressão exclusão do aluno, que se tenha uma discussão séria por parte dos envolvidos, com gestores, coordenadores pedagógicos e docentes sobre a qualidade de ensino que se espera nesse período de ensino.

Para isso, uma questão a ser colocada em discussão é o acompanhamento dessas ações da proposta do projeto, com e acompanhamento permanente dessas ações. É fundamental verificar se as propostas pedagógicas e as práticas estão, de fato, proporcionando o cumprimento com êxito dos objetivos esperados pelos professores ou se está se constituindo apenas como mais um trabalho que os alunos não conseguem compreender e ou colocar em prática, como mencionado abaixo.

E acaba sobrando, sobrecarregando a gente e sobrecarregando o aluno também, e acaba ele ficando também, até mesmo sem entender e compreender essas ações, porque não são todos os alunos que gostam de fazer não (referindo-se às AMAC). Eles fazem, alguns né... mas não é todos que gostam de fazer as atividades não. Essas atividades do projeto eles recusam muito (...) reclamam (PROFESSOR EA-5).

Embora nós não sabemos como foi isso, como que as outras escolas receberam também esse projeto, ou se teve também uma participação legal nas outras escolas. Porque aqui nós temos alunos bons. (...) Porque aqui nós sabemos que os alunos bons, eles sobressai, assim como eu também penso que nas outras escolas acontece a mesma coisa porque teve algumas salas que eu entrei para ver o projeto e fiquei ... nossa que legal! Eles conseguiram alcançar... fazer com que realmente mostraram os objetivos que nós estávamos esperando. Então teve pontos positivos, que não estávamos

esperando de alguma forma, mas nós conseguimos, é o que eu sinto (PROFESSOR EA-6).

Pode-se perceber um certo descompasso entre as falas dos Professores EA-5 e EA-6. Em que pese o fato de se achar que as AMAC acabam sobrecarregando os alunos e a eles também, há a observação de que há casos exitosos, sobretudo com os bons alunos que se sobressaem nas atividades. Isso confirma a premência de se atender aos estudantes do noturno com propostas de atividades que venham a ser organizadas conforme suas especificidades. Nora Krawczyk (2003) argumenta que, para alguns professores, apresentar uma proposta específica para o ensino noturno ou adaptar seu trabalho seria sinônimo de facilitar o ensino e deteriorá-lo, por isso eles procuram trabalhar da mesma forma nos diferentes grupos. No caso das AMAC, o estudante precisa realizá-las devido à carga horária a ser cumprida, o que não significa que deva haver facilitação no processo. Daí, a demanda por um acompanhamento dessas atividades por parte da gestão e supervisão.

Frente ao exposto, reitera-se a necessidade de se empreender uma discussão sobre a importância da inserção dessas atividades no Ensino Médio noturno, para melhorar a qualidade do ensino nesse período, que tem como objetivo de desenvolver uma proposta curricular que contemple e potencialize suas especificidades, sem prejudicar a aprendizagem dos jovens que dele precisam, com atividades diferenciadas a serem realizadas fora da sala de aula.

(...) o aluno do noturno é um aluno diferenciado, muitos deles vem pra cá, pra escola, às vezes nem em casa passam, vem direto do trabalho para cá... as aulas começam as 7h15min (noite) e ainda chegam atrasados. Então, não tem praticamente tempo... para passar em casa de tomar um banho, uma coisa...vem direto para cá (PROFESSOR EB-2).

Mas o que eu tenho observado (...) para o aluno fazer trabalhos em grupo, ele dificilmente consegue. (...) Talvez isso seja uma consequência (...) da fase inicial, do Fundamental, e ele chega até o Médio e não sabe de fato trabalhar em grupo. Dá um trabalho de pesquisa, cada um pega um pedaço, faz a pesquisa e depois se junta. A gente percebe a dificuldade que eles tinham de apresentar falar sobre a maquete que estava ali, para apresentarem (PROFESSOR EB-6).

Diante dessa colocação feita pelos professores, realizar o acompanhamento dessas atividades é essencial para verificação da efetivação das ações educacionais orientadas para a promoção da aprendizagem e formação dos alunos, conforme afirma Lück (2009).

Segundo Lück (2013), acompanhamento é uma estratégia adotada para observar e acompanhar, de forma sistêmica, regular e contínua, as operações de um plano de ação. Assim, acompanhar as AMAC é verificar se a implementação dessa política pública para o Ensino Médio no período noturno está ocorrendo de acordo com os objetivos propostos no projeto por meio da Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) de Rondônia.

Segundo a Portaria nº 1702/2016 GAB/Seduc, no projeto se enfatiza que a execução e a avaliação do Projeto serão coordenadas pela equipe da CRE com as equipes gestoras das escolas que observarão as orientações e normas estabelecidas na Portaria. Para tal, devem ser realizadas, bimestralmente, reuniões pedagógicas para avaliação da metodologia aplicada com vistas a verificar os resultados obtidos, promovendo discussão sobre alguns problemas e soluções de forma que sejam feitas as intervenções necessárias para o replanejamento das atividades.

Em que pese o fato de terem ocorrido algumas reuniões durante o ano letivo de 2016, ano de implantação do Projeto, e no início do ano letivo de 2017, para orientações sobre o planejamento, elaboração e execução das AMAC, isso não foi suficiente. Observamos, no decorrer das entrevistas com gestores e supervisores e no grupo focal com os professores, que muitos ainda não estavam entendendo como realizá-las, o que levou a várias interpretações equivocadas, como pudemos ver em várias falas apresentadas anteriormente.

Quanto às metas estabelecidas no plano de ação do projeto, as supervisoras Escola A e Escola B relatam que as ações são cumpridas, havendo o acompanhamento por parte delas:

O projeto tem que acontecer, eu sempre falo para os professores: não adianta a gente ficar questionando, não adianta ficarmos criando situações e atrito. Porque o projeto está aqui e é uma portaria do Estado, e nós temos que cumprir, temos que desenvolver (SUPERVISORA EA).

Não houve divergência com a resposta da supervisora da Escola B, que também citou ter frisado com os professores de que se trata de uma portaria estabelecida pela Secretaria de Estado da Educação, que deveria ser cumprida, ainda que eles não concordassem com seu teor.

Quanto à questão se os alunos têm clareza dos conteúdos e do grau de expectativas da aprendizagem que se espera deles nas avaliações das atividades extraclasse, com os dois pontos atribuídos a eles no final do bimestre, referentes às AMAC, os supervisores responderam que, no início do ano letivo, nos primeiros dias de aula, os professores são incumbidos de falar com os alunos, tendo em vista que serão eles que desenvolverão as atividades (SUPERVISORA EB).

Para a complementação da carga horária, é importante destacar que, na ficha individual<sup>24</sup>, há a inserção da carga horária da AMAC dos estudantes do noturno (ANEXO 1). Os estudantes têm que estar cientes de suas obrigações no decorrer dos bimestres na realização das atividades. Porém, são importantes os registros da AMAC, com o que foi trabalhado durante os bimestres, como os projetos, conteúdos aplicados para as atividades extraclasse. Dessa forma, o acompanhamento por meio da supervisão e gestão é de suma importância para a efetividade das AMAC.

Outra questão fundamental referente ao acompanhamento é entender o que os gestores pensam sobre a AMAC do ponto de vista da realização de seus objetivos, ou seja, a redução da taxa de abandono e reprovação. Ambos comentaram que não se registrou nenhuma mudança, uma vez que continua havendo abandono e que o projeto, na realidade, tem funcionado mais como uma complementação da carga horária e que acaba por não ser cumprida como deveria:

O foco do projeto, nós temos observado, que seja realmente para eliminar a taxa de abandono e reprovação, mas não conseguimos ver esse foco. Agora (...) existe um conjunto de fatores que faz com que os alunos abandonam a escola no período noturno. Não é só nessa escola, acredito que em todas que oferecem Ensino Médio noturno tem o mesmo problema. Despertar o interesse do aluno fazendo projeto de Física, de Química, atividades práticas também daria mais certo. Mas não que também vai atingir uma gama de alunos, compromisso dos professores. É aquilo que eu te falei. Os professores não aceitam, eles não querem fazer por estar fora da carga horária deles. Eles não importam se é para complementar a carga horária do aluno. Eles estão cumprindo já, com a carga horária de trabalho deles, de lotação e também é muito complicado, porque eles já estão desenvolvendo atividades do dia-a-dia dentro do planejamento deles. Eles não aceitam os projetos. Os professores, bem, na verdade, eles não concordam. Eles fazem, estão fazendo do jeito deles. Mas eles não concordam. (...) (GESTOR EA).

Nós, da supervisão, ajudamos muito os professores, na escrita da AMAC, no desenvolvimento das ações. Mas se for para deixar mesmo para eles fazerem, para eles escreverem, não sai as atividades. Mesmo assim é difícil. Então, se fosse, por exemplo, igual no Instituto Federal que eles oferecem 20% da carga horária para os alunos realizarem em atividades *on-line* na plataforma específica, aí sim, ajudaria. Os professores acham que dessa forma as atividades complementares, a carga horária seria realmente efetivada. Aqui na escola não. Aqui é tudo manual. E lá não. Lá é tudo *on-line* e o aluno tem que se virar para poder fazer. (...) O professor aqui está sobrecarregando, ele já tem as suas aulas completas e ele faz o seu

---

<sup>24</sup> É o registro da situação escolar do estudante em termos de rendimento escolar, componentes curriculares, carga horária, frequência, referente a cada ano letivo, ano escolar, etapa, fase, módulo ou outras formas de organização do ensino ou do curso. Contém dados pessoais, o resultado final (rendimento) do estudante. Fonte: Guia de Orientação Básica em Legislação Educacional: Procedimentos de Escrituração e Inspeção Escolar. 8ª Edição/2017 – Núcleo de Regularização de Escolas/GCAE/DGE/SEDUC/RO

planejamento para as aulas que ele tem que desenvolver do período diurno e muitos trabalham em duas escolas. Porque a lotação não cabe totalmente dentro de uma escola. Então, ele tem que fazer dois planejamentos. Ele sente que tem que cumprir uma determinada atividade a mais da sua carga horária. Porque, na realidade, você teria que aliviar um pouquinho mais para que o professor pudesse produzir mais. Não essa política que implantaram. Ela é o contrário, você sobrecarrega o professor, além das atividades de sala, ele ainda tem que elaborar outra atividade extra e corrigir, lançar nota (SUPERVISORA EA).

Na Escola B, mesmo que os professores não concordem com a AMAC, a supervisora demonstrou-se muito otimista quanto às atividades e aos planejamentos dos professores. Na Escola B, os professores, segundo a supervisora, acompanham o desenvolvimento do projeto. Ainda que o resultado não seja 100% daquilo que eles esperam, ela acredita que eles conseguem uma parte significativa “É suado a conquista, mas, em termos de 50 horas da área do conhecimento, é muito difícil alcançar na nossa clientela com esses trabalhos. Mas que conseguem atender pelo menos uns 50% dos educandos” (SUPERVISORA EB).

Na questão relacionada aos alunos - se eles têm clareza dos conteúdos e do grau de expectativa da aprendizagem que se espera deles nas avaliações referentes às AMAC - , ambas as escolas responderam que sim. Eles têm conhecimento, mas as expectativas de aprendizagem ficam comprometidas, uma vez que, devido ao cansaço do trabalho, a conclusão efetiva das AMAC fica prejudicada, uma vez que eles têm dificuldade de entregar e socializar as atividades nas datas previstas pelos professores. As duas supervisoras relataram que os professores não têm muito tempo para acompanhar as atividades dos alunos no decorrer dos bimestres, pelo fato de estarem envolvidos com os conteúdos de sala de aula, além das aulas do período diurno que muitos professores também têm.

Krawczyk (2003) ressalta que, para alguns professores que também lecionam no período diurno, o noturno é apenas uma adaptação dos conteúdos já trabalhados no diurno. A autora reitera a necessidade de se apresentar uma proposta específica para o ensino noturno. Os professores justificam o fato de que o fazem para não deteriorar o ensino, ou seja, procuram trabalhar da mesma forma nos diferentes grupos (KRAWCZYK, 2003).

No que diz respeito ao acompanhamento das AMAC, as supervisoras e os gestores das escolas responderam que monitoram o progresso dos alunos, por meio do instrumento que os professores entregam na supervisão no encerramento das AMAC no final de cada bimestre. Esse encerramento acontece na forma de socialização das atividades, quando os alunos, por turma/ano escolar, apresentam as atividades que foram propostas. Essas apresentações acontecem no pátio da escola, às vezes em forma de Sarau, quando da área de Linguagens

(ANEXO C), ou em forma de Feira de Ciências. Isso depende do que está sendo proposto no projeto elaborado pelos professores.

A data da socialização da AMAC sempre é inserida no cronograma do projeto e passada aos estudantes com antecedência, para que eles possam se organizar para as apresentações, conforme a metodologia do projeto (ANEXOS B e C).

Os alunos, no dia da socialização, que não apresentam os trabalhos em grupo, por não terem participado das atividades, são questionados pelo professor-coordenador daquele projeto da área do conhecimento, ficando com a nota zero, já que o critério estabelecido é 2,0. Porém, as dificuldades dos alunos são detectadas no decorrer do desenvolvimento do projeto, quando eles procuram a orientação escolar, ou os próprios professores para informar que não estão com tempo para apresentar as atividades conforme as solicitações feitas no início do bimestre.

Nesse caso, para que o aluno não fique com notas abaixo da média 6,0, exigida para aprovação, o professor deve focar em novas atividades de recuperação contínua, conforme a Portaria nº 4.563/2016-GAB/Seduc que traz as formas de avaliação e recuperação dos alunos quando estes não alcançam as notas previstas para aprovação.

Sobre os parâmetros utilizados pela escola para monitorar as atividades, ambas as supervisoras das escolas responderam que são utilizados os próprios instrumentos do professor no final de cada bimestre. É uma ficha na qual eles inserem os objetivos das atividades e a lista com os nomes dos alunos para acompanhar no dia da socialização e atribuir nota. Informaram, ainda, que a supervisão não dispõe de um instrumento específico que permita acompanhar ou monitorar o desempenho dos professores. A integração das atividades extraclasse das AMAC nas avaliações bimestrais é feita por meio de dois pontos atribuídos à nota do estudante: como atividade extraclasse, conforme os critérios de avaliação estipulados pela Portaria nº 4563/15-GAB/Seduc e instituída também pela portaria que institui o projeto.

Ao analisar o relato dos entrevistados, observa-se que há muito para fazer em questões de mudanças referentes ao Ensino Médio noturno. Como exemplo, podemos citar o acompanhamento e monitoramento *in loco* por parte da Coordenadoria Regional de Educação (CRE) mais sistemática, de forma que, nesse acompanhamento, possa haver discussões de problemas junto com os gestores e supervisores com intervenções para replanejamento das AMAC, quando for necessário.

Como esse acompanhamento não tem acontecido, não tem como sanar essas dificuldades detectadas durante a pesquisa. Portanto, após análise dos dados, verificou-se a

necessidade de um Plano de Ação Educacional (PAE) para minimizar essas problemáticas detectadas, entre elas o acompanhamento das AMAC.

Dessa forma, no capítulo 4, será apresentado o PAE com proposta de ações que possam contribuir para sanar as dificuldades de implementação da AMAC com estratégias que visem a um melhor entendimento do projeto por parte dos docentes e estudantes. Com o acompanhamento a ser realizado, busca-se garantir que as AMAC sejam efetivas dentro dos espaços escolares no Ensino Médio no período noturno.

### **3 PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL (PAE): UMA PROPOSTA PARA ORGANIZAÇÃO DO ENSINO MÉDIO NOTURNO NO MUNICÍPIO DE VILHENA/RO**

O presente capítulo irá apresentar o Plano de Ação Educacional, proposto após apresentação e análise do caso de gestão. Esta proposta tem como objetivo responder a questão de pesquisa apresentada na introdução deste trabalho: quais ações podem ser tomadas para melhorar o acompanhamento das AMAC das escolas de Ensino Médio regular no período noturno do município de Vilhena/RO?

As diferentes propostas se organizam a partir dos quatro eixos que nortearam a organização dos dados coletados, sendo eles: Ensino Médio Noturno; Planejamento e flexibilização do tempo e espaço escolar; Currículo praticado e Monitoramento. Para cada eixo, serão apresentadas as propostas de intervenção que serão, posteriormente, expostas de forma detalhada nas seções que se seguem através do método 5W2H<sup>25</sup>.

Nesse sentido, as ações pensadas para cada eixo apresentarão estratégias que possibilitarão formação com os supervisores, gestores e professores, bem como estratégias de acompanhamento das AMAC nas escolas de Ensino Médio noturno, buscando contribuir para um melhor planejamento das atividades pelos professores, de forma que possam envolver os alunos, reduzindo, assim, a evasão nesse período de ensino.

#### a) Diagnóstico das turmas atendidas pelas AMAC

Como já mencionado na seção 3.1, o estudante do período noturno, em sua maioria, são alunos trabalhadores com baixo poder aquisitivo que, não raro, são os provedores de suas famílias. Segundo pesquisa, coordenada por Dagmar Zibas, da Fundação Carlos Chagas, e Nora Krawczyk, realizada em 2003, em algumas redes estaduais de ensino, *Acompanhamento e Avaliação Interativa da Implantação das Novas Políticas de Gestão de Ensino Médio*, existe a percepção entre os professores de que os estudantes do noturno, que trabalham ou buscam uma atividade profissional, têm menor poder aquisitivo e pouco tempo e interesse em estudar.

---

<sup>25</sup> Segundo Paradela (s/d), os 5W2H resumem em sete definições fundamentais o que será buscado em um determinado plano de ação, partindo de expressões que, no original em inglês, começam com as letras W e H, sendo What (O que será feito?); Why (porque, qual a importância?); Who (quem será o responsável?); Where (onde a ação ocorrerá?); When (quando ela ocorrerá?), How (Como será desenvolvida?) e How Much (quanto custará?). Todas essas definições devem ser feitas de modo mais participativo possível.

Isso posto, conhecer o estudante do período noturno é essencial para criar estratégias que atendam às suas peculiaridades. Para tal, é necessário realizar um diagnóstico dos estudantes para identificar quem são esses alunos, para desenvolver as AMAC de forma que se possam promover atividades extraclasse motivadoras que os envolvam no processo escolar, conforme apresentado no Projeto de Atendimento ao estudante do período noturno.

Portanto, para diagnosticar os estudantes do Ensino Médio noturno deve-se considerar o desempenho, o contexto socioeconômico cultural e o perfil dos estudantes, a fim de organizar e definir as temáticas a serem desenvolvidas nas AMAC pelos professores para atender a cada área do conhecimento. Krawczyk (2003) considera a necessidade de conhecer melhor o universo dos alunos para elaborar uma proposta de trabalho que venha ao encontro dos estudantes do Ensino Médio noturno. Assim, o quadro 11 apresenta as ações a serem desenvolvidas para diagnosticar os estudantes e conhecer melhor suas peculiaridades.

#### **Quadro 11. Plano de ação para diagnosticar os estudantes do Ensino Médio noturno**

Etapa	Detalhamento
What – O que será feito?	Diagnóstico dos estudantes matriculados no período noturno.
Why – Porque será feito?	Para conhecer as peculiaridades de cada estudante matriculado no período noturno, buscando elevar a qualidade do processo de ensino aprendizagem a partir da reorganização do tempo e espaço escolares e reduzir os índices de abandono e de repetência.
Where – Onde será feito?	Na escola
When – Quando será feito?	Na primeira quinzena do primeiro bimestre do ano letivo.
Who – Por quem será feito?	Pelos supervisores e gestores, juntamente com os professores
How – Como será feito?	No momento de planejamento, professores, equipe gestora e supervisão se reunirão e organizarão instrumentos que possibilitem construir o perfil dos estudantes do ensino noturno.
How much – Quanto custará?	A escola, por meio dos programas financeiros, arcará com as despesas básicas, como impressão de todo o material utilizado para o diagnóstico dos estudantes, elaboração do instrumental e no planejamento e elaboração das AMAC.

Fonte: Elaborado pela autora

A importância dessa ação para verificar o diagnóstico dos estudantes do Ensino Médio noturno se deve pelo fato de que é fundamental compreender as necessidades e os anseios dos estudantes, bem como procurar estratégias e ações para elaborar as AMAC. O diagnóstico deve partir da análise das fichas de matrículas e de questionários aplicados aos estudantes para levantar dados referentes ao perfil social e econômico de cada um deles.

Outro dado importante a ser considerado diz respeito ao gênero, idade e etnia de cada um, bem como a distorção idade/série e o perfil sócio econômico. Tendo esse conhecimento, os docentes, juntamente com a equipe gestora, podem definir ações a serem inclusas no projeto das AMAC em cada área do conhecimento, atendendo às especificidades de cada estudante.

Para que esse momento ocorra, será necessário que os professores, na primeira quinzena do primeiro bimestre, ou seja, assim que se iniciam as aulas, no momento de planejamento, possam realizar sistematicamente o diagnóstico dos estudantes, analisando as fichas de matrículas, dados pertinentes ao perfil do aluno do Ensino Médio noturno.

Segundo Krawczyk (2003), a maioria dos docentes conhece pouco da vida de seus alunos e nem sabe muito sobre o que eles pensam sobre as expectativas de futuro. Os comentários dos docentes nesse sentido são, de modo geral, muito ambíguos e tendem a limitar-se à diferenciação, às vezes estereotipada, entre os alunos que assistem ao curso diurno e aqueles do noturno. No entanto, a percepção dos docentes e dirigentes sobre o perfil do aluno é muito heterogênea, apenas intra e interescolas, o que indica que tal percepção não parece estar vinculada à instituição, ou seja, os professores não têm muito conhecimento sobre os que os alunos fazem fora dos espaços escolares.

Outro fator importante é a organização de um instrumento que possibilite construir o perfil dos estudantes que possa auxiliar na execução de medidas concretas possíveis no contexto do aluno.

Destaca-se que, com esse diagnóstico, é possível elaborar as AMAC de forma que atendam ao estudante do noturno e que essas atividades possam estimular para realizar trabalhos em grupos, com foco na iniciação científica, estimulando o senso crítico e a autonomia intelectual dos estudantes, para que, assim, possam contribuir para reduzir o abandono ou a reprovação.

#### b) Planejamento com foco nas AMAC

Após o diagnóstico dos estudantes, é preciso partir para o planejamento das AMAC. Faz-se necessário conhecer para planejar. Nesse contexto, a gestão escolar, conforme Lück (2009), constitui a liderança destinada a realizar o planejamento participativo, bem como o acompanhamento e a avaliação dos processos necessários à efetividade das ações educacionais. Nesse sentido, o quadro 12 apresenta o plano de ação desenvolvido para o planejamento coletivo com os professores lotados no período noturno no Ensino Médio por área do conhecimento, juntamente com os gestores e supervisores.

**Quadro 12. Plano de ação para o planejamento educacional com foco na elaboração das AMAC**

Etapa	Detalhamento
What – O que será feito?	Após o diagnóstico dos estudantes matriculados no período noturno, os supervisores e gestores se reunirão com os professores para elaborar o planejamento das AMAC.
Why – Porque será feito?	Para elaborar as AMAC promovendo atividades motivadoras de forma que os estudantes envolvidos no processo possam compartilhar seus saberes.
Where – Onde será feito?	Na escola
When – Quando será feito?	No início de cada bimestre do ano letivo.
Who – Por quem será feito?	Pelos supervisores e gestores juntamente com os professores
How – Como será feito?	Primeiramente, antes do planejamento, será feita formação continuada organizada pelos gestores e supervisores com todos os professores lotados no Ensino Médio no período noturno, na qual farão estudo da Portaria nº 1702/2016 GAB/Seduc e do projeto anexo à portaria. Após, serão realizadas oficinas em que os supervisores dividirão os professores por área do conhecimento para elaboração do plano de ação a ser trabalhado durante o bimestre contendo as temáticas definidas pela escola de acordo com o diagnóstico realizado dos estudantes.
How much – Quanto custará?	A escola, por meio dos programas financeiros, arcará com as despesas básicas, como impressão de todo o material utilizado para o diagnóstico dos estudantes, elaboração do instrumental e no planejamento e elaboração das AMAC.

Fonte: Elaborado pela autora

Para um bom planejamento das Atividades Multidisciplinares por Área do Conhecimento, é necessário que, primeiramente, todos os professores lotados no Ensino Médio no período noturno tenham conhecimento da Portaria nº 1702/2016 GAB/SEDUC e do Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes do Período Noturno, anexo da portaria. Para isso, é importante que seja feita formação continuada com os professores para estudo da portaria e do projeto, promovendo oficinas para elaboração de um plano de ação contendo as temáticas com as atividades para o devido desenvolvimento, considerando a distribuição da carga horara das AMAC em cada área do conhecimento por ano escolar, conforme consta na matriz curricular do projeto.

Portanto, para uma melhor eficácia das atividades, o planejamento precisa partir de um trabalho participativo, conforme recomenda Azanha (1998), para que, assim, nos momentos de planejamento, as reuniões possam ser mais produtivas. Segundo Azanha (1998), uma das variáveis mais relevantes para compreender as razões das dificuldades de um trabalho

coletivo está na própria formação do professor, daí a necessidade de estudos coletivos por área do conhecimento dentro dos espaços escolares.

Azanha (1998) ainda enfatiza que o professor individual que ensina e o aluno individual que aprende são fictícios. Assim, é necessário, ao planejar as AMAC, que os professores, por área do conhecimento, se reúnam com os gestores e supervisores e desenvolvam atividades que venham ao encontro das necessidades dos educandos, e que estes possam desenvolver as atividades em grupo, havendo, assim, maior interação e participação entre os pares.

Segundo Paradela (s/d), cada pessoa possui conhecimentos diferenciados que podem ter grande utilidade no momento de diagnóstico das necessidades a serem supridas e da definição de medidas que podem ajudar no seu enfrentamento. Assim, o gestor que consegue um planejamento participativo ajuda cada um dos envolvidos com ideias novas, contribuindo, com isso, para definição das ações e estratégias para melhorar a prática pedagógica, bem como para a inserção de novos projetos.

Nesse sentido, Paradela (s/d) ainda afirma que a gestão participativa representa uma forma de liderança melhor adaptada às características do mundo contemporâneo, marcado pela complexidade, por grandes desafios e também pelo maior interesse das pessoas em participar daquilo que afeta as suas vidas. Por sua vez, o planejamento da AMAC necessita de maior participação da gestão escolar, visto que, como uma política de implementação do Projeto de Atendimento aos estudantes do Ensino Médio noturno, demanda maior interação nos planejamentos entre gestores, supervisores e professores.

#### c) Formação continuada: uma necessidade de mudança

A ação apresentada aqui considerará, primeiramente, a formação continuada com os docentes, devido ao fato de que, no início do ano letivo, é muito comum a presença de vários novos professores lotados na escola no Ensino Médio no período noturno que ainda não conhecem a Portaria nº 1702/2016 GAB/Seduc, não tendo também informações acerca de como elaborar as AMAC de forma interdisciplinar e por área do conhecimento.

Nesse caso, a supervisão escolar se reunirá com os professores fazendo formação continuada com os docentes para apresentação e estudo da portaria, momento considerado importante antes do planejamento das ações das AMAC. Por meio dessas ações, o educando terá atividades que serão realizadas extraclasse, desenvolvidas por meio de projetos interdisciplinares, com vistas a atividades mais atrativas.

A prática pedagógica do Projeto de Atendimento Diferenciado aos estudantes do Ensino Médio no período noturno, constante na Portaria nº 1702/2016 GAB/Seduc, tem como foco a organização pedagógica curricular que assegura um atendimento que contemple, em sua carga horária, momentos presenciais e Atividades Multidisciplinares por Área do Conhecimento, como já citado no decorrer deste trabalho. Porém, essas atividades devem ser realizadas extraclasse e ofertadas por meio de projetos interdisciplinares elaborados pelas escolas.

Nessa concepção, entende-se que a organização curricular, tanto de sala de aula quanto as multidisciplinares/extraclases, se inter-relacionam para atender às especificidades do estudante. Portanto, é importante haver um maior entendimento entre as disciplinas, ou seja, que os professores possam planejar de forma multidisciplinar, para que as atividades da AMAC sejam organizadas contemplando conteúdos e estratégias que capacitem o estudante do Ensino Médio para a vida em sociedade, para a atividade produtiva e experiências subjetivas (PCN-EM, 2002), incorporando, nessa proposta de atividades, os quatro pilares da educação, as quatro premissas apontadas pela UNESCO como eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Segundo Nogueira Ramos (2011), o currículo organiza o conhecimento e desenvolve o processo ensino aprendizagem. De acordo com a autora, a interdisciplinaridade é a reconstrução da totalidade pela relação entre os conceitos originados a partir de distintos recortes da realidade, isto é, dos diversos campos da ciência representados em disciplinas.

Uma das grandes dificuldades encontradas hoje em relação à elaboração das atividades de forma interdisciplinar é o próprio entendimento desse conceito. Na prática do currículo, conforme apresentado no capítulo 3, muitos professores não se organizaram para elaborar a AMAC, neste caso, integrar, de forma interdisciplinar, as temáticas definidas para o desenvolvimento das atividades.

**Quadro 13. Plano de Ação para formação continuada concentrada no Referencial Curricular do Estado de Rondônia de forma interdisciplinar para elaboração das AMAC**

Etapa	Detalhamento
What – O que será feito?	Estudo dos Referenciais Curriculares do Estado de Rondônia para organização curricular do ano letivo com foco nas especificidades do estudante. Estudo sobre as habilidades e competências do século XXI, previstas nos quatro pilares da educação para serem contempladas nas

	atividades da AMAC como eixos estruturais da educação na sociedade contemporânea.
Why – Porque será feito?	Para elaborar as AMAC com foco nos conteúdos regionais, bem como nos Temas Transversais para que os professores possam atender à proposta do projeto, possibilitando, assim, o desenvolvimento e a formação para a vida.
Where – Onde será feito?	Na escola
When – Quando será feito?	Após a primeira quinzena de cada bimestre do ano letivo.
Who – Por quem será feito?	Pelos supervisores e gestores, juntamente com os professores
How – Como será feito?	Em horário de formação continuada com todos os docentes lotados no Ensino Médio no período noturno, observando a legislação vigente do estado. Será entregue aos docentes cópia do Referencial Curricular para estudo e preparo dos currículos das AMAC.
How much – Quanto custará?	A escola, por meio dos programas financeiros, arcará com as despesas básicas, como impressão de todo o material utilizado para o diagnóstico dos estudantes, elaboração do instrumental e no planejamento e elaboração das AMAC.

Fonte: Elaborado pela autora

#### d) Acompanhamento das AMAC dentro dos espaços escolares

O acompanhamento das AMAC tem sido um dos grandes problemas, assim como configura a pergunta de investigação, conforme relatado no início deste capítulo. Dessa forma, é fundamental estabelecer estratégias para melhorar o acompanhamento das AMAC das escolas de Ensino Médio regular no período noturno do município de Vilhena.

Um dos fatores de não estar acontecendo o acompanhamento das AMAC, conforme a Portaria nº 1702/2016-GAB/Seduc, desde sua implementação, se deu pela questão do horário, já que se trata do período noturno, horário em que não existe transporte disponível por parte da CRE para o deslocamento até às escolas. Outro fator importante foi a falta de um instrumental para coleta de dados nos momentos que ocorressem as visitas nas escolas.

Sabe-se que, para uma boa avaliação de uma política educacional, há a necessidade de um acompanhamento sistemático, o que não houve até então, ou seja, não houve um acompanhamento das AMAC, no decorrer dos bimestres do ano letivo, desde seu desenvolvimento e execução nas escolas, até a socialização com os alunos. Assim, nos quadros que se seguem, 14 e 15, apresentamos a proposta de acompanhamento a ser realizado pelo Gerente Pedagógico e Coordenador do Ensino Médio da CRE/RO, como estratégia proposta para acompanhamento das AMAC nas escolas. Na sequência, o instrumento elaborado para auxiliar tal fim.

**Quadro 14. Plano de ação para acompanhamento das AMAC nas escolas de Ensino Médio noturno no município de Vilhena/RO**

Etapa	Detalhamento
What – O que será feito?	Acompanhamento das AMAC para verificar se as atividades estão sendo desenvolvidas nas escolas
Why – Porque será feito?	Para verificar a veracidade dos projetos apresentados aos alunos e verificar se, de fato, as AMAC estão sendo realizadas nos espaços escolares de forma que estejam atendendo aos objetivos propostos na Portaria nº 1702/2016 GAB/Seduc.
Where – Onde será feito?	Na escola
When – Quando será feito?	Bimestralmente
Who – Por quem será feito?	Gerente Pedagógica e Coordenador (a) do Ensino Médio da CRE/Seduc.
How – Como será feito?	Por meio de visitas nas escolas no período noturno, com reuniões pedagógicas com os gestores e supervisores, objetivando a avaliação da metodologia aplicada, bem como discussão de problemas e propor estratégias de forma que sejam feitas intervenções, quando necessário, com anotações em instrumental específico elaborado pela Gerência Pedagógica juntamente com o coordenador do Ensino Médio lotado na CRE/Seduc.
How much – Quanto custará?	A Coordenadoria Regional de Educação CRE/Seduc de Vilhena arcará com as despesas necessárias para o acompanhamento das AMAC nas escolas de Ensino Médio noturno.

Fonte: Elaborado pela autora

O quadro 15 apresenta um instrumental para o monitoramento das atividades nas escolas, para alcançar o objetivo proposto no Estudo de Caso de melhorar o acompanhamento das AMAC nas escolas de Ensino Médio regular no período noturno do município de Vilhena/RO.

**Quadro 15. Instrumental para acompanhamento das AMAC nas escolas de Ensino Médio no período noturno**

Instrumental para acompanhamento das AMAC nas escolas de Ensino Médio no período noturno	
Área do Conhecimento: _____	Bimestre: _____
Tema (Proposta da AMAC): _____	
Professores envolvidos: _____	
_____	
Gestor(a): _____	
Supervisores(as): _____	
1º ano (.....) 2º ano (.....) 3º ano (.....) Data: ____/____/____	

Legendas: C= contemplado; PC = parcialmente contemplado; NC= não contemplado				
<b>1- Planejamento</b>	C	PC	NC	<b>Justificativa</b>
1.1- Os instrumentais para coleta de dados dos atendem às especificações descritas no Projeto de Atendimento ao estudante do noturno conforme a Portaria nº 1702/2016-GAB/Seduc?				
1.2- A temática discutida em reunião é garantida?				
1.3- Existe uma proposta de organização dos materiais a serem utilizados (escolha e seleção de fontes de pesquisa, utilização de agenda com antecedência)?				
1.4 – Os professores entregam os projetos em data estipulada pela supervisão antes do início do bimestre, no caso do 1º bimestre e é estipulada uma data para entrega com tempo para ajustes e retorno programado?				
1.5- As AMAC são organizadas por área do conhecimento e por meio de projeto multidisciplinar?				
1.6- As AMAC são construídas com base no Referencial Curricular do Estado de Rondônia, priorizando conteúdos/competências/habilidades considerados básicos e necessários para o estudante do Ensino Médio do período noturno?				
1.6- Os professores registaram as ações realizadas das AMAC? Como?				
<b>2- Metodologia:</b>	C	PC	NC	<b>Justificativa</b>
2.1- A aula é planejada observando o tempo e o conteúdo proposto pelo projeto?				
2.2- Os objetivos propostos nas AMAC são claros e compartilhados com os estudantes?				
2.3- Os conhecimentos prévios foram resgatados?				
2.4- Utiliza material didático complementar (livro didático, textos e tecnologias)				
2.5- O professor estimula a participação e interação do estudante para realização das atividades em grupo?				
2.6- O professor intervém quando o estudante apresenta condutas e atitudes negativas?				
2.7- O professor cria um clima de camaradagem e empatia com os estudantes?				

<b>3- Aspectos Pedagógicos:</b>	<b>C</b>	<b>PC</b>	<b>NC</b>	<b>Justificativa</b>
3.1- O planejamento da aula ocorre em função das especificidades e das principais demandas da turma, favorece o desenvolvimento da competência de ler e de escrever, a melhoria da aprendizagem e a superação das defasagens dos estudantes?				
3.2- O professor demonstra conhecimento do material e domínio dos temas/conteúdos, competências e habilidades articuladas ao Referencial Curricular do Estado de Rondônia.				
3.3- O professor promove contextualização entre o conteúdo e as vivências do estudante?				
3.4- Os conteúdos são apresentados de forma que sejam significativos e funcionais para o estudante?				
3.5- As avaliações das atividades obedecem aos critérios de avaliação propostos na Portaria?				
3.6- As habilidades e competências do século XXI, previstas como os quatro pilares da educação, são contempladas nas atividades da AMAC?				
3.7- O professor promove práticas e vivências em que fica evidente o protagonismo juvenil?				
<b>4- Em relação aos estudantes:</b>	<b>C</b>	<b>PC</b>	<b>NC</b>	<b>Justificativa</b>
4.1- Portam e utilizam material necessário à aula?				
4.2- Prestam atenção à explicação do professor?				
4.3- Realizam as atividades em sala de aula?				
4.5- Nas atividades em dupla ou grupo, há troca produtiva; os estudantes escutam uns aos outros? Todos participam?				
<b>5- Supervisão e gestão</b>	<b>C</b>	<b>PC</b>	<b>NC</b>	<b>Justificativa</b>
5.1- Supervisor acompanha o planejamento dos professores observando o total da carga horária presencial assegurada para o Ensino Médio do período noturno?				
5.2- A supervisão e gestão acompanham o registro das AMAC em instrumental elaborado pela escola (relatório, fotos, dentre outros)?				

Fonte: Elaborado pela autora

Podemos observar que o instrumento acima propõe um acompanhamento das AMAC, que possibilita verificar se, de fato, os objetivos propostos serão cumpridos. Portanto, o objetivo geral do Projeto de Atendimento Diferenciado é elevar a qualidade do processo ensino-aprendizagem a partir da reorganização do tempo e das práticas pedagógicas, atendendo às peculiaridades dos estudantes no período noturno.

Nesse sentido, Dourado e Oliveira (2009) ressaltam que qualidade vincula-se às demandas e exigências sociais de um processo histórico. Neste caso, o Ensino Médio noturno vem demonstrando que os que buscam esse período de ensino são os que trabalham ou os que buscam uma atividade profissional, sendo estes os que têm menor poder aquisitivo e pouco tempo e interesse em estudar, conforme pesquisa do Unicef (2014).

Assim, a Secretaria de Estado da Educação (Seduc), por meio de uma política educacional, vem atender à demanda de um sistema educacional marcado por desigualdades sociais e/ou educandos que apresentam distorção idade/série, e que precisam ser acompanhados por meio de monitoramentos educacionais, buscando estratégias para melhoria dessas atividades, para, assim, atender ao educando que precisa concluir o Ensino Médio.

É importante destacar que é necessário firmar com todos os envolvidos no Ensino Médio no período noturno os compromissos assumidos para que o projeto se materialize no cotidiano escolar (DOURADO; OLIVEIRA, 2009), para que a oferta de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade se efetive por meio das AMAC nas escolas de Ensino Médio noturno de Vilhena. Além disso, verificar se, realmente, os índices de abandono e de repetência têm diminuído com a implementação do projeto. Outro fator a ser averiguado na ação é a reorganização do tempo e das práticas pedagógicas, se estas estão atendendo às peculiaridades dos estudantes, sem prejudicá-los.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado teve como objetivo analisar a implementação e o acompanhamento do Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes no Período Noturno e propor um Plano de Ação Educacional que vise a melhorias e minimize as dificuldades encontradas para a execução das AMAC nas escolas de Ensino Médio (EM) do período noturno

Os objetivos específicos foram: descrever as Atividades Multidisciplinares por Área do Conhecimento, bem como as dificuldades da Coordenadoria Regional de Educação de Vilhena em monitorar a realização dessas atividades junto às escolas; analisar as dificuldades enfrentadas pela CRE no acompanhamento das AMAC realizadas pelas escolas estaduais de Ensino Médio regular do período noturno no município de Vilhena e propor ações para minimizar as dificuldades de acompanhamento das AMAC realizadas pelas escolas estaduais de Ensino Médio regular nas escolas da jurisdição da CRE de Vilhena-RO.

Com a análise dos dados obtidos na presente pesquisa, foram identificados alguns problemas referentes à elaboração, desenvolvimento e execução do projeto e a maneira como o Ensino Médio está sendo ofertado no período noturno.

Um dos maiores problemas detectados foi a falta de acompanhamento *in loco* por parte da CRE/Seduc das ações do Projeto de Atendimento ao Ensino Médio noturno por meio das AMAC. Daí a necessidade de se preverem ações para acompanhar as atividades nas escolas nesse período de ensino. Como política pública para o Ensino Médio noturno, há uma necessidade de acompanhamento para verificar se as propostas estão sendo cumpridas como prevê a legislação vigente.

Sabe-se que o Ensino Médio noturno atende a uma demanda de jovens com características bem diversificadas. Ou seja, são jovens trabalhadores e que muitas vezes apenas querem concluir o Ensino Médio para conseguir ou permanecer no emprego. Frequentemente, aqueles que trabalham chegam cansados para estudar e, não raro, estão em distorção idade/série, por terem abandonado os estudos e ou por reprovação, vendo o ensino noturno como uma oportunidade para dar continuidade e concluir seus estudos.

Assim, para o desfecho deste trabalho, lembramos que a introdução trouxe informações sobre a metodologia utilizada nesta pesquisa de abordagem qualitativa, além dos critérios para seleção das escolas pesquisadas, bem como os sujeitos participantes da pesquisa e o métodos utilizados na coleta e análise dos dados.

O capítulo 1 trouxe o contexto histórico do Ensino Médio, algumas legislações pertinentes a essa etapa de ensino, dando destaque à Emenda Constitucional (EC) nº 59/2009 que tornou o Ensino Médio etapa de escolarização obrigatória, bem como as novas definições que foram inseridas na LDB. Também procurou mostrar a relevância de se preocupar com essa etapa e período de ensino e como as políticas públicas voltadas para o EM noturno são capazes de superar problemas existentes, como a baixa frequência e o abandono durante o ano em curso.

O capítulo 2 apresentou a análise dos dados obtidos em campo de pesquisa, que foram estruturados em eixos temáticos que nortearam sua organização, quais sejam: Ensino Médio Noturno; Planejamento e flexibilização do tempo e espaço escolar, Currículo praticado e Monitoramento, buscando articulá-los com reflexões teóricas.

O primeiro eixo “Ensino Médio noturno” apresentou os dados referentes ao perfil do estudante do Ensino Médio noturno e como este tem enfrentado as dificuldades para realizar as AMAC, seus anseios e angústias referentes ao tempo destinado aos estudos e conclusão do ensino.

Percebe-se, nos relatos dos alunos durante o grupo focal, que precisa haver mais diálogo entre professores e alunos a respeito das AMAC. É necessário que a equipe gestora e a supervisão intervenham nesse processo de explicar aos alunos o que é a AMAC e por que foi implantada nas escolas de Ensino Médio noturno, a importância da realização das atividades extraclasse para complementação da carga horária, conforme a legislação vigente. Dessa forma, pode-se atender aos estudantes desse período de ensino, buscando reduzir os índices de abandono e repetência.

O segundo eixo “Planejamento e flexibilização do tempo e espaço escolar” procurou destacar questões referentes à implementação do projeto e como ele modifica os tempos e espaços escolares. Para obtenção de dados para este eixo, buscaram-se as contribuições dos grupos focais e das entrevistas com professores e supervisores que relataram o planejamento das AMAC e como se dá a participação da gestão escolar nesse processo, bem como algumas discussões referentes ao que os alunos e professores pensam sobre a flexibilização do tempo e espaço com a implantação do projeto.

Observou-se que os planejamentos dos professores para elaborar as AMAC precisam de mais acompanhamento por parte dos gestores e supervisores. Um fato a ser destacado é que não houve menção ao uso do Referencial Curricular nas propostas das temáticas a serem determinantes para as atividades. O tempo das atividades por Área do Conhecimento também precisa ser levado em consideração ao elaborar as AMAC.

Nesse sentido, é necessário que os gestores e supervisores acompanhem o desenvolvimento das atividades, de forma que sejam feitas as intervenções necessárias para o cumprimento da carga horária presencial assegurada aos estudantes do Ensino Médio noturno.

O terceiro eixo “Currículo praticado” apresentou como as escolas têm organizado o currículo para atender ao estudante do Ensino Médio noturno com a implantação do Projeto de Atendimento Diferenciado com as AMAC e como as atividades se tornam interdisciplinares e multidisciplinares, conforme solicita a portaria que implementa o projeto. Pelos relatos dos alunos e até dos professores, pode-se afirmar que ainda são necessárias muitas mudanças nas práticas pedagógicas e nos projetos das AMAC para atender às peculiaridades dos alunos, despertando-lhes mais motivação para realizar as atividades propostas.

O quarto e último eixo “Monitoramento e Avaliação” teve como foco apresentar as dificuldades enfrentadas pela Coordenadoria Regional de Educação, por meio da Gerência Pedagógica e da Coordenação do Ensino Médio, em monitorar e acompanhar as AMAC, verificando como se dá a realização dessas atividades junto às escolas e quais as dificuldades enfrentadas pela CRE no acompanhamento das AMAC realizadas pelas escolas estaduais de Ensino Médio regular do período noturno no município de Vilhena.

Há muito para se fazer no que compete ao acompanhamento do Projeto Diferenciado de Atendimento noturno. Assim, no capítulo 3, Plano de Ação Educacional (PAE), foi apresentado um instrumental a ser utilizado nesse processo de monitoramento para acompanhamento das AMAC nas escolas pelos responsáveis que estão lotados na Coordenadoria Regional de Educação para acompanhar o Ensino Médio nas escolas. Todavia, além disso, é preciso intervir nas ações das escolas, de forma que estas venham, de fato, atender às especificidades dos estudantes e que as propostas possam ser organizadas de maneira que levem em consideração os tempos e as práticas pedagógicas. É importante, ainda, que possam ser analisados os currículos das atividades e que estes sejam centrados no estudante do período noturno, de modo que, nas AMAC, sejam contempladas as temáticas definidas de acordo com o diagnóstico feito dos estudantes, conforme prevê PAE, apresentado no capítulo 3.

É preciso analisar as estatísticas bimestrais dos resultados internos para verificar se o um dos objetivos específicos está sendo alcançado, como o de reduzir o índice de abandono e reprovação.

Assim, com esses dados, será possível criar estratégias e intervenções necessárias para um replanejamento das AMAC e nas práticas pedagógicas, de maneira que as atividades possam ter significado para os estudantes, visando à continuidade de seus estudos.

Ao refletir sobre o estudo de caso em questão, pude observar o quanto o ensino noturno precisa de mais atenção por parte da sociedade como um todo. Com este estudo, pode-se perceber que o projeto é viável, mesmo com as dificuldades encontradas pelos professores e alunos. Em meu entendimento, essas dificuldades não caracterizam a sua desconstrução. O que precisa ser feito é atribuir maior atenção a esse período de ensino, que apresenta jovens que precisam terminar os estudos talvez para uma ascensão no trabalho, ou para permanecer nele, e ou até mesmo para dar continuidade aos estudos no nível de graduação.

Portanto, ao concluir esta pesquisa, observa-se que se faz urgente um estudo mais minucioso sobre o currículo, tempo e espaços do Ensino Médio regular do período noturno. Com tantas mudanças, sobretudo após a Reforma e a implementação da Lei nº 13.415/2017, que altera a LDB, Lei nº 9.394/1996, e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, como ficará o Ensino Médio regular no período noturno? Os estudantes que trabalham e estudam poderão concluir o Ensino Médio no período noturno como garantia de um ensino de qualidade? São questões que poderão ser verificadas em estudos futuros.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, Márcia Angela da S. Avaliação do Plano Nacional de Educação 2001-2009: Questões para reflexão. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 112, p. 707-727, jul.-set. 2010.

AZANHA, José Mário Pires. Proposta Pedagógica e autonomia da escola. **Cadernos de História e Filosofia da Educação**, v. II, nº 4, p. 11-21, 1998.

BATISTA, Santos Dias; SOUZA, Alessandra Matos; OLIVEIRA, Júlia Maria da Silva. **A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso**. Revista Profissão Docente, Uberaba, v.9, n. 19, 2009. Disponível em: <http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/>. Acessado em: 10 de set. de 2017.

BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988. Com alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/1992 a 67/2010, pelo Decreto Legislativo nº 186/2008 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/1994. - 34. ed – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011. 578 p.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Básica. **Formação de professores do Ensino Médio**, etapa I - caderno I : Ensino Médio e formação humana integral / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica; [autores : Carmen Sylvia Vidigal Moraes... et al.]. – Curitiba: UFPR/Setor de Educação, 2013a. 51p.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013b. 562p.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. [Lei. 9.393/96]** / apresentação Carlos Jamil Cury. – 9. Ed. – Rio de Janeiro. DP&A, 2005.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBN. [Lei 9.394/96]**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 20 out. 2017)

\_\_\_\_\_; INEP. **Indicadores Financeiros Educacionais**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indicadores-financeiros-educacionais>>. Acesso em: 01 set. 2017.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio** / Secretaria de Educação Média e Tecnologia. – Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

\_\_\_\_\_; **Lei 13. 415 de 2017**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm). Acessado em: 10 de ago. de 2017.

CASTRO, Vanessa Gomes de; TAVARES JR., Fernando. Jovens em contextos sociais desfavoráveis e sucesso escolar no Ensino Médio. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 41, n. 1, p. 239-258, jan./mar. 2016.

CENPEC, **Boletim Educação e Equidade**. Disponível em: [http://www.cenpec.org.br/boletim/boletim01/?gclid=CjwKCAjw6ZLOBRALEiwAxzyCW2rjmqNBWerfNGfiFgCF4WUqoWzD3I3RvHgseXAdlgaFrI2o1ErjVhoCLB0QAvD\\_BwE](http://www.cenpec.org.br/boletim/boletim01/?gclid=CjwKCAjw6ZLOBRALEiwAxzyCW2rjmqNBWerfNGfiFgCF4WUqoWzD3I3RvHgseXAdlgaFrI2o1ErjVhoCLB0QAvD_BwE)  
Acesso em: 12 set. de 2017.

CORSO, Angela Maria; SOARES, Solange Toldo. **O Ensino Médio no Brasil: dos desafios históricos às novas diretrizes curriculares nacionais**. X ANPED Sul, Florianópolis, outubro de 2014.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **A educação básica como direito**. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 38, n. 134, p. 293-303, Aug. 2008. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-15742008000200002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742008000200002&lng=en&nrm=iso)>. Acessado em 12 set. de 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-15742008000200002>.

\_\_\_\_\_; **Avaliação e perspectivas na área de Educação 1982-91**: documento síntese. In: CURY, C.R.J. (Ed.). **Avaliação e perspectivas na área de Educação, 1982-1991**. Porto Alegre: ANPED: CNPq, 1993.

DALLARI, Dalmo de Abreu. **O que é participação política**. São Paulo: Abril Cultural: Brasiliense, 1984. (Coleção primeiros passos; 2)

DAYRELL, Juarez; JESUS, Rodrigo Ednilson de. **Relatório de Pesquisa: A exclusão de Jovens de 15 a 17 Anos no Ensino Médio no Brasil: Desafios e perspectivas**. Org. Juarez Dayrell e Rodrigo Ednilson de Jesus. Observatório da Juventude / UFMG. 2013.

ESCOLANO, Agustín. Arquitetura como programa: espaço-escola e currículo. In: VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa**. Tradução: Alfredo Veiga-Neto. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 19-57.

FREITAS, Wesley R. S; JABBOUR, Charbel J. C.. Utilizando estudo de caso(s) como estratégia de pesquisa qualitativa: boas práticas e sugestões. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011.

GAUER, Ruth Maria Chittó. **A modernidade portuguesa e a reforma pombalina de 1772** / Ruth Maria Chittó Gauer. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. p. 129.

GOMES, Nilma Lino. **Indagações sobre currículo : diversidade e currículo** / [Nilma Lino Gomes] ; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag4.pdf>. Acessado em: 11 de set. de 2017.

GOMES, M. E. S.; BARBOSA, E. F. A Técnica de Grupos Focais para Obtenção de Dados Qualitativos. Educativa: Instituto de Pesquisas e Inovações Educacionais. 1999. Disponível em: [www.educativa.org.br](http://www.educativa.org.br). Acesso em: 12 de mar. de 2018.

INSTITUTO UNIBANCO. **Um em cada três alunos do Ensino Médio estuda à noite**. Disponível em: <http://www.institutounibanco.org.br/aprendizagem-em-foco/10/>. Acesso em: 11 nov. de 2017.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Mariana de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 6. Ed. – 3. Reimpr. – São Paulo: Atlas 2006. ISBN 85-224-4015-8

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

\_\_\_\_\_. **Avaliação e acompanhamento do trabalho educacional**. Série: cadernos de Gestão. Rio de Janeiro, Vozes, 2013.

KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do Ensino Médio no Brasil hoje. **Cadernos de Pesqui.**, São Paulo , v. 41, n. 144, p. 752-769, Dec. 2011.

KRAWCZYK, Nora. “A escola média: um espaço sem consenso”. Faculdade de Educação da Unicamp. **Cadernos de Pesquisa** n° 120, São Paulo/SP, novembro 2003.

KUENZER, Acácia Zeneida. **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho** / Acácia Zeneida Kuenzer (org.). – 3ª ed. – São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **O ensino médio no Plano Nacional de Educação 2011-2020: superando a década perdida?**. Educ. Soc., Campinas , v. 31, n. 112, p. 851-873, set. 2010 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302010000300011&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302010000300011&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 11 set. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302010000300011>.

MACIEL, Willians Kaizer dos Santos. **Metodologia para o cálculo do indicador “Investimento Público em Educação em relação ao PIB”** / Willians Kaizer dos Santos Maciel. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2009. 28 p.

MELLO, Guiomar Namó. **Currículo da Educação Básica no Brasil:: concepções e políticas**. Setembro de 2014. Disponível em: <http://www.observatoriopne.org.br/metaspne/15-formacao-professores/saiba-mais/curriculo-da-educacao-basica-no-brasil-concepcoes-e-politicas>. Acesso em: 10 nov. de 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. (Coleção temas sociais).

MOEHLECKE, Sabrina. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações. Revista Brasileira de Educação. v. 17 n. 49 jan-abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n49/a02v17n49.pdf>. Acessado em 5 ago. de 2017.

NEUBAUER, Rose & SILVEIRA, Ghisleine Trigo. **Gestão dos Sistemas Escolares – Quais caminhos perseguir?**, In: SCHWARTZMAN, Simon; COX, Cristián (editores). **Políticas Educacionais e Coesão Social. Uma Agenda Latino-americana**. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2009.

NOGUEIRA RAMOS, Marise. O Currículo para o Ensino Médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. **Educação & Sociedade**, vol. 32, nº 116, pp

771-788, julho-setembro, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302011000300009&script=sci\\_abstract&lng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302011000300009&script=sci_abstract&lng=pt) Acesso em: 4 nov. de 2017.

OLIVEIRA, Ramon. Os limites do FUNDEB no financiamento do Ensino Médio. **Currículo sem Fronteiras**, v.8, n.2, pp.78-96, Jul/Dez 2008.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico**: como construir o projeto político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2001 – (Guia da escola cidadã; v. 7)

PARADELA. Victor Cláudio Ferreira. **O planejamento e sua aplicação no contexto escolar**. Gestão e Avaliação da Educação Pública (PPGP) /CAEd/UFJF. (s/d). Disponível em: <http://www.ppgp3.caedufjf.net/mod/resource/view.php?id=4281>. Acesso em: 15 mai. 2018.

PLANK, David N. **Política Educacional no Brasil: caminhos para a salvação pública**. – Porto Alegre: Artmed editora, 2001. ISBN 85-7307-840-5

PORTILHO, Evelise Maria Labatut; HOÇA, Liliamar. **Integração dos elementos tempo/espaço e aprendizagem no cotidiano da sala de aula**. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 10, n. 31, p. 679-692, set./dez. 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/2485/2389> Acesso em: 4 maio de 2018.

RESSEL, Lúcia Beatriz et al . **O uso do grupo focal em pesquisa qualitativa**. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 17, n. 4, p. 779-786, Dec. 2008 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400021&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 nov. 2017.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da Educação no Brasil (1930/1973)**. 7a Ed. Petrópolis: Vozes, 1985

RONDÔNIA. **Lei Complementar nº 867, de 12 de abril de 2016**. Altera a redação e acrescenta dispositivos à Lei Complementar nº 680, de 7 de setembro de 2012.

RONDÔNIA. **Lei Complementar nº 68, de 09 de dezembro de 1992**. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis do Estado de Rondônia, das autarquias e das fundações públicas estaduais. Disponível em: <http://cotel.casacivil.ro.gov.br/cotel/Livros/Files/LC68.pdf> Acesso em: 11 nov. de 2017.

RONDÔNIA. **Portaria nº 1702/16-GAB/SEDUC, 12 de maio de 2016**. Implementa o Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes no Período Noturno. 2016.

RONDÔNIA. **Portaria nº 4563/2015-GAB/SEDUC de 29 de dezembro de 2015**. Estabelece normas para regulamentar e orientar ações pedagógicas.

RONDÔNIA. **PORTARIA nº 2308/2016-GAB/SEDUC de 18 de julho de 2016**. Implanta as matrizes curriculares unificadas para o Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

RONDÔNIA. **Resolução nº 102/00-CEE/RO de 22 de novembro de 2000**. Fixa diretrizes para a organização curricular no ensino fundamental e Ensino Médio.

RAMOS, Marise Nogueira. O currículo para o Ensino Médio em suas diferentes modalidades: concepções, propostas e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 116, p. 771-788, set. 2011.

ROSA, Marcia M. **Excel VBA - Módulo II**. Impacta editora. Edição no 1 | Cód.: 1625/1\_WEB outubro/ 2013.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo: uma questão de saber, poder e identidade**. In. Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. Disponível em: [http://observatoriodajuventude.ufmg.br/pactomg/imagens/APOIOCADERNO3/Documentosdeidentidade/19-Curriculo-uma\\_questao\\_de\\_saber\\_poder\\_e\\_identidade.pdf](http://observatoriodajuventude.ufmg.br/pactomg/imagens/APOIOCADERNO3/Documentosdeidentidade/19-Curriculo-uma_questao_de_saber_poder_e_identidade.pdf). Acessado em: 20 de maio de 2018.

SOARES, Tufi M.; FERNANDES, Neimar S.; NÓBREGA, Mariana C.; NICOLELLA, Alexandre C.. Fatores associados ao abandono escolar no Ensino Médio público de Minas Gerais. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 3, p. 757-772, jul./set. 2015.

SOUSA, Sandra Zákia; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Ensino Médio noturno: democratização e diversidade. **Educ. rev.**, Curitiba, n. 31, p. 53-72, 2008.

SPOSITO, Marília Pontes. Juventude e Educação: interações entre a educação escolar e a educação não-formal. **Educação e Realidade**. FAPESP- SP, p. 83-98, jul/dez, 2008.

TAVARES JR., Fernando; SANTOS, Joan Rosa dos; MACIEL, Maurício de Souza. **Análise da evasão no sistema educacional Brasileiro**. Equidade, políticas e financiamento da educação pública. CAED. Juiz de Fora. 2016.

\_\_\_\_\_. O Brasil e sua educação: sociedade, equidade e oportunidades. In: TAVARES JÚNIR, Fernando; NEUBERT Luiz Flávio. (Org.) **Políticas educacionais** Juiz de Fora: CAEd: FADEP, 2016.

TOGNI, Ana Cecília. SOARES, Marie Jane. A escola noturna de Ensino Médio no Brasil. **Revista Iberoamericana de Educación**, n° 44, p. 61-76, 2007.

UNICEF. 10 desafios do Ensino Médio no Brasil: para garantir o direito de aprender de adolescentes de 15 a 17 anos / [coordenação Mário Volpi, Maria de Salette Silva e Júlia Ribeiro]. – 1. ed. – Brasília, DF: UNICEF, 2014.

YIN, Robert K. The case study crisis - some answers. **Administrative Science Quarterly**, v. 26, march 1981.

ZOTTI, Solange Aparecida. **Sociedade, educação e currículo no Brasil: dos jesuítas aos anos de 1980**. Campinas: Autores Associados; Brasília: Ed. Plano, 2004.

## ANEXOS

## ANEXO A – FICHA INDIVIDUAL DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NOTURNO

06/12/2017

Ficha Individual - Diário Eletrônico



Razão social		INEP	111068	Telefone	(70) -	Endereço		Zona	URBANA		
Município	VILHENA	UF	RO	Dep. admin.	ESTADUAL	Regularização	AUTORIZADA, PORTARIAL... 2016	Data portaria	06/12/2016	Ano Letivo	2017

Dados do Estudante					
Nome		Nascimento	15/12/1999	ID Estadual	
Paí		Mãe	I		
Certidão	Nº	Naturalidade	VILHENA - RO		
Endereço	I	Cidade	VILHENA - RO		
Turma	REGULAR - 3EM - N - D	Número	7	ID Nacional	-

## FICHA INDIVIDUAL

Componente Curricular	C.H.	A.M.	1B	F. 1B	2B	F. 2B	3B	F. 3B	4B	F. 4B	Soma	Rec	M.A.	Faltas	M.F.
LINGUA PORTUGUESA	90	81	6,0	0	6,5	5	7,5	0	-	-	20,0	-	5,00	5	5,00
ARTE	30	18	9,0	-	9,0	-	9,0	-	-	-	27,0	-	6,75	0	6,75
L.E.M - LINGUA INGLESA	30	30	7,5	0	6,5	0	7,5	0	-	-	21,5	-	5,37	0	5,37
L.E.M - LINGUA ESPANHOLA (opcional)	30	0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
ED FISICA	30	29	7,0	0	7,0	0	8,0	-	-	-	22,0	-	5,50	0	5,50
MATEMATICA	60	62	6,2	2	1,0	3	6,0	5	-	-	13,2	-	3,30	10	3,30
QUIMICA	60	58	6,5	1	7,0	0	6,0	5	-	1	19,5	-	4,87	7	4,87
FISICA	60	57	7,5	2	3,5	2	1,0	3	-	-	12,0	-	3,00	7	3,00
BIOLOGIA	60	55	7,0	0	2,0	4	7,5	1	-	-	16,5	-	4,12	5	4,12
HISTORIA	30	31	8,0	1	8,5	1	6,0	4	-	-	22,5	-	5,62	6	5,62
GEOGRAFIA	30	27	7,0	-	7,0	3	8,5	0	-	2	22,5	-	5,62	5	5,62
SOCIOLOGIA	30	34	6,0	1	6,0	2	6,0	3	6,0	3	24,0	-	6,00	9	6,00
FILOSOFIA	30	40	6,0	0	6,0	1	6,0	5	6,0	3	24,0	-	6,00	9	6,00
GEOGRAFIA DO ESTADO DE RONDONIA	30	38	7,0	0	6,0	5	8,5	0	-	3	21,5	-	5,37	8	5,37
HISTORIA DO ESTADO DE RONDONIA	30	31	9,0	0	8,5	1	7,0	0	-	-	24,5	-	6,12	1	6,12
C.H. Obrigatória do Estudante	600	591													

Legenda: (C.H.) CARGA HORÁRIA (A.M.) AULAS MINISTRADAS (A) PROVÃO; (B) ENEM; (D) MODULAR; (E) TELESINO; (F) RECLASSIFICAÇÃO; (G) PROEMCRO; (H) ENCECJA; (I) PREENCHIMENTO DE LAÇUNA; (J) PRESENCIAL COM MED. TECNOLÓGICA;

Situação da turma	Faltas registradas	Faltas amparadas	Faltas de opcionais	Total de faltas válidas	Situação do estudante
ABERTA	72	0	0	72	CURSANDO

Bimestre	Atividades Multidisciplinares por Área de Conhecimento - AMAC	Carga Horária
1*	Linguagens	55
2*	Matemática	55
3*	Ciências da Natureza	50
4*	Ciências Humanas	50
Sub Total da Carga Horária da AMAC		210
Carga Horária Presencial		630
Carga Horária Total do Curso		840
Dias Letivos		200
Observação: PORTARIA Nº 1702/16-GABSEDUC Nova Matriz 2016		

## Observação

Observação: De acordo com a Portaria 1702/2016 - GAB/SEDUC publicada em 19/05/2016, que implanta o projeto de atendimento diferenciado aos estudantes no período noturno nas escolas da rede pública estadual, a matriz curricular é composta de 630 horas presenciais e 210 de Atividades Multidisciplinares por Área de Conhecimento - AMAC, somando 840 horas anuais.

VILHENA, QUARTA-FEIRA, 06 DE DEZEMBRO DE 2017

Secretário(a)

Diretor(a)

ANEXO B – PROJETO AMAC ESCOLA A



GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA  
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO!  
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO



PROJETO AMAC  
ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES POR ÁREA DO CONHECIMENTO

ÁREA DO CONHECIMENTO  
CIÊNCIAS DA NATUREZA  
CLUBE DE CIÊNCIAS

3º BIMESTRE

VILHENA/RO

2017

**IDENTIFICAÇÃO****Entidade Mantenedora:**

Governo do Estado de Rondônia  
Secretaria de Estado da Educação/Seduc  
Coordenadoria Regional de Educação/CRE/SEDUC/Vilhena  
Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio [REDACTED]

**Modalidades:**

Ensino Médio Regular

**Equipe Gestora:**

Direção : [REDACTED]

Vice- Direção: [REDACTED]

**Secretária Escolar:**

[REDACTED]

**Coordenação Pedagógica:**

[REDACTED]

**Orientação Educacional:**

[REDACTED]

**Laboratório de Informática Educacional:**

[REDACTED]

Biblioteca:

[REDACTED]

**Professores Coordenadores do Projeto: "Clube de Ciências"**

[REDACTED]

## 1- OBJETIVO GERAL

Este projeto tem como objetivo responder a expectativas do AMAC - (Atividades Multidisciplinares por Área do Conhecimento). Dinamizando as aulas das disciplinas de Química; Física e Biologia. Incentivando a produção científica e a criatividade dos alunos, baseado em conhecimento metodológicos científicos e em pesquisas bibliográficas e laboratoriais, bem como em observação e avaliação da realidade.

## 2- OBJETIVOS ESPECÍFICO

- Demonstrar aos alunos a importância da pesquisa científica para obter resultados eficazes;
- Produção de pesquisa científica que tenham significância para sociedade estudantil;
- Apresentar a comunidade estudantil, através de feira expositiva as produções científicas dos alunos;
- Desenvolver neste projeto a interdisciplinaridade entre as ciências da natureza

### Introdução

O ensino deve ser articulado com as diversas áreas do conhecimento, respeitando a diversidade das ciências, afim de conduzir o ensino, dando realidade ao aprendizado científico que devem ser promovidos em comum, ou de forma convergente, pela Química, Física e Biologia, a um só tempo reforçando o sentido de cada uma das disciplinas e proporcionando ao aluno a elaboração de experimentos cada vez mais amplos. Assim podemos tornar a escola um espaço aberto para transformação do potencial criativo e habilidades de seus alunos.

### Metodologia

As equipes serão formadas por alunos do ensino médio e deverá ser apresentado no mínimo 1 e no máximo 4 projetos por turma.

Todos os alunos da turma deverão obrigatoriamente participar do projeto de ciências sem exceção, por fazer parte da AMAC e contar com a distribuição da carga horária da área de Ciências da Natureza.

A elaboração do projeto é de inteira responsabilidade da equipe de alunos, no entanto; Caso existam dúvida, as mesmas poderão ser esclarecidas junto à equipe de professores responsável pela orientação dos projetos, bem como com a comissão organizadora.

Os Projetos deverão ser desenvolvidos a partir de experiências concretas e deverão estar de acordo com o tema proposto.

Os trabalhos deverão ser confeccionado e apresentado em forma de exposição no pátio ou em sala para toda comunidade escolar no dia 03/10/2017 a partir das 19:30h.

### Avaliação

A avaliação ocorrerá de acordo com os seguintes critérios:

- Atitudes;
- Habilidades;
- Criatividades;
- Entendimento do tema do projeto;
- Apresentação e Oralidade
- Montagem e Desmontagem
- Organização do setor

Das Apresentações dos Projetos:

A exposição dos trabalhos para o público em geral, acontecerá no dia 03/10/2017, das 19:30h às 22:00h.

Os alunos expositores deverão montar seu espaço de apresentação apenas no dia da apresentação no turno noturno.

Os equipamentos e/ou utensílios externos necessários à apresentação deverão estar organizados e todos os equipamentos e objetos em geral deverão ser guardados em seus devidos lugares ao final das apresentações e avaliações.

## ANEXO C – PROJETO AMAC ESCOLA B



Governo do Estado de Rondônia  
Secretaria do Estado de Educação  
E.E.E.F.M. Maria Arlete Toledo

THALITA PEREIRA

PROJETO DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO AOS  
ESTUDANTES NO PERÍODO NOTURNO

Projeto  
AMAC

ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES POR  
ÁREAS DO CONHECIMENTO

**LINGUAGENS**  
(Líng. Portuguesa, L. Est. Moderna, Arte, Ed. Física)

ENSINO MÉDIO - 2017  
1º Bimestre

professor!

crônica inédita

ROCCO  
JOYNERLESTIMEN



GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA  
SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEDUC  
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Bairro [REDAZIDA] – CEP= 76980-000  
Rua [REDAZIDA] – Fone (xx69) 3322 - [REDAZIDA]

**PROJETO: AMAC**

Linguagens

( L. Portuguesa, L. Espanhola, L. Inglesa, Arte e Ed. Física).

**“O mundo abre passagem para quem sabe aonde está indo”**

**(Ralph Waldo Emerson)**

**Equipe Gestora:**

Diretor: [REDAZIDA]

Vice-Diretora: [REDAZIDA]

Supervisoras:  
[REDAZIDA]

**Professores responsáveis:**  
[REDAZIDA]

Turmas: 1ºE,1ºF,1ºG, 2ºD,2ºE,2ºF, 3ºC,3ºD

Carga horária: 55h



GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA  
**SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEDUC**  
**ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Bairro [REDAZIDA] – CEP= 76980-000  
Rua [REDAZIDA] – Fone (xx69) 3322 - [REDAZIDA]

## **FALA SÉRIO!**

### **INTRODUÇÃO**

Em respeito às Portarias 1461/2016-GAB/SEDUC, 1702/2016-GAB/SEDUC e 4563/2016-GAB/SEDUC da Constituição do Estado de Rondônia, LDB 9394/96, Resolução 02/2012-CNE/CEB. Lei 867/2016 PCCR que altera a redação e acrescenta dispositivos à Lei 680/2012-PCCR, que implanta o Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes no Período Noturno, nas escolas da rede pública estadual de ensino a partir do ano letivo de 2016.

Em vista disso, a EEFM [REDAZIDA] e área Linguagens propõem aos alunos do Ensino Médio noturno atividades de leitura, produção e dramatização de livros da escritora Thalita Rebouças, série: Fala sério. Livros “Fala sério mãe”, “Fala sério amor”, e “Fala sério professor”. A escritora consegue atingir a faixa etária vislumbrada no projeto, porque com esses livros, ela traz uma personagem com uma linguagem apropriada e conflitos semelhantes dos nossos estudantes.

A área Linguagens é composta pelas disciplinas Arte, Educação Física, Língua Portuguesa e Línguas Estrangeiras: Espanhol e Inglês. Essas disciplinas apresentam pontos comuns, pois exploram as habilidades corporais, visuais, intelectuais e comunicativas. Devido a isso é necessária uma articulação didática e pedagógica de tal modo que, atividades de leitura possam servir de recurso para produção de roteiro, musical, danças e dramatização. Além disso, as competências gerais que se pretende alcançar só serão adquiridas se os procedimentos metodológicos comuns e linguagens compartilhadas, traduzidas para a especificidade de cada área, forem desenvolvidos em cada uma das disciplinas, organicamente, pelo seu conjunto, facilitando assim a integração das áreas.

### **JUSTIFICATIVA**

A manutenção da qualidade do ensino, a sua elevação em termos percentuais e garantia da permanência dos escolares na escola e inseridos no processo do aprender, a EEFM [REDAZIDA]

pretende desenvolver um projeto de atendimento diferenciado aos estudantes do período noturno respeitando as especificidades do aluno trabalhador que tenta conciliar as atividades de trabalho e de estudo. O projeto sinaliza mudanças na proposta curricular, na metodologia com atividades multidisciplinares por área de conhecimento a serem realizadas por atividades extraclasse, valorizando o coletivo, a autonomia, a responsabilidade e a criatividade. Sem contar que complementar a carga horária nas áreas de Línguas Portuguesa, Espanhola e Inglesa, Arte e Educação Física.

## **OBJETIVOS**

### **Geral**

Complementar a carga horária na área de Linguagens através do projeto multidisciplinar AMAC, favorecer o atendimento diferenciado, para flexibilizar o tempo do estudante da EEFM no âmbito escolar, levando em conta suas especificidades e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem desses jovens e adultos em relação aos temas propostos pelo ENEM e às questões de Linguagem.

### **Objetivos específicos de Língua Portuguesa:**

- Promover o universo literário do alunado noturno;
- Ampliar a qualidade de leitura dos nossos alunos;
- Proporcionar situações sociais de leitura, como as discussões sobre obras lidas e a indicação das apreciadas;
- Oportunizar aos estudantes o acesso obras da escritora, buscando sempre, ampliar seus conhecimentos e suas capacidades criativas;
- Reconhecer a leitura como uma fonte essencial para produzir textos;
- Produzir e revisar textos em gênero dramático.

### **Objetivos específicos de Língua Espanhola:**

- Proporcionar aos alunos o acesso à escrita de textos/falas dramáticas;
- Melhorar a qualidade da escrita na língua;
- Observar e avaliar a participação dos alunos nas atividades propostas.

### **Objetivos específicos de Arte:**

- Explorar habilidades de interpretação cênica;
- Oportunizar a construção de portfólio aos estudantes;
- Desenvolver

### **Objetivos específicos de Educação Física:**

- Socializar os alunos através de atividades lúdicas e competições;
- Promover intercâmbio com outras salas através dos jogos (tarefas propostas) gincanas;
- Explorar mobilidades motoras, bem como a expressão corporal de movimentos.

### **Objetivos específicos de Inglês:**

- Trabalhar as estruturas linguísticas.

## METODOLOGIA

Para a execução projeto, aos alunos serão oferecidos os livros em formato digital, por ser mais acessível. Depois das leituras, cada componente curricular estabelecerá estratégias para estruturar, em grupos, por turmas, a confecção e a organização das atividades e exposição.

Definindo-se da seguinte maneira:

### 1ª Língua Portuguesa:

- 1.1. Leituras;
- 1.2. Produção de roteiro do texto teatral;
- 1.3. Produção do texto em quadrinho;

### 2ª Língua Espanhola:

- 2.1. Escrita dos diálogos na língua.

### 3ª Arte:

- 3.1. Ensaio do roteiro;
- 3.2. Confecção do cenário;
- 3.3. Organização de portfólio.

### 4ª Educação Física:

- 4.1. Ensaio do desfile;
  - 4.2. Quiz em gincana
- 5ª Inglês:
- 5.1 Diálogos ilustrativos / pronuncia

A distribuição do projeto segue a estrutura: os primeiros anos lerão o livro “*Fala sério mãe*”; os segundos, “*Fala sério amor*” e os terceiros, “*Fala sério professor*”. Aos 1º “E” e 2º “D” produção de **História em quadrinhos**, aos 1º “F”, 2º “E” e 3º “C” produção de **portfólio** e aos 1º “G”, 2º “F” e 3º “D” produção de **roteiro de teatro**.

O projeto se inicia em fevereiro e se encerra em maio. Na exposição final, será realizado um *Quiz em gincana* envolvendo todas as atividades com o formato de “torta na cara” e exposição dos portfólios.

## RECURSOS

Máquina fotográfica, computador, impressora, murais, papel sulfite, lápis de cor, pasta p/ portfólio, caixa de som, mídia digital (filmes e vídeos), Datashow, filmadora, microfone e LIE.

**CRONOGRAMA**

Atividades	Mês/Ano			
	Fev/2017	Março/2017	Abril/2017	Mai/2017
Elaboração do projeto e divulgação	X			
Leituras, observações e pesquisas		X		
Construção das atividades			X	
Exposição das atividades				X
Encerramento do projeto				X

Obs. Devido a greve, houve a necessidade de estender o cronograma.

**AVALIAÇÃO**

A avaliação dos alunos será realizada de forma contínua e sistemática no decorrer do desenvolvimento das atividades e ao final do processo através da observação, das produções realizadas e da apresentação dos trabalhos propostos.

A verificação do rendimento das atividades, segue os critérios da portaria 4563/2015-GAB/SEDUC.

Para registro das atividades multidisciplinares por área de conhecimento- AMAC será utilizado instrumental próprio, conforme anexo da Portaria 1702/2016-GAB/SEDUC de 12 de maio de 2016.



**APÊNDICES – INSTRUMENTAIS DE COLETA DE DADOS****APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NOTURNO**

**Prezado estudante, este questionário faz parte de uma pesquisa relacionada às Atividades Multidisciplinares por Área do Conhecimento (AMAC). Para isso, é necessário analisarmos o perfil dos estudantes do Ensino Médio noturno.**

Escola: \_\_\_\_\_  
Município: \_\_\_\_\_ Estado: \_\_\_\_\_

**A. IDENTIFICAÇÃO**

A1. NOME: \_\_\_\_\_

A2. Idade: \_\_\_\_\_

A3. Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

A3. Segundo a categorização do IBGE, você se considera:

- a) ( ) Branco
- b) ( ) Pardo
- c) ( ) Preto
- d) ( ) Amarelo
- e) ( ) Indígena

**B. DADOS ESCOLARES**

B1. Você fez o 1º ano do Ensino Médio no período noturno?

- a) ( ) Sim
- b) ( ) Não

Nesta escola? a) ( ) Sim b) ( ) Não

Outra escola: Qual? \_\_\_\_\_

B2. Você já reprovou alguma vez?

- a) ( ) Sim
- b) ( ) Não

B2. Já abandonou os estudos alguma vez?

- a) ( ) Sim
- b) ( ) Não

**C. TRABALHO**

**Para quem não trabalha.**

C1. Você já trabalhou?

- a) ( ) Não, nunca precisei.
- b) ( ) Não, mas já procurei.

c) ( ) Sim. Já trabalhei durante \_\_\_\_\_ anos \_\_\_\_\_ meses.

C2. Procurou trabalho no último mês?

a) ( ) Sim

b) ( ) Não

**Para quem trabalha.**

C3. Qual a sua ocupação atual? \_\_\_\_\_

C4. Há quantos anos você trabalha? \_\_\_\_\_ anos \_\_\_\_\_ meses.

## APÊNDICE B - GRUPO FOCAL

### PROFESSORES

- 1) Você fez o diagnóstico da turma para determinar o tema gerador do AMAC?
- 2) Como se deu o processo de construção das AMAC dentro da escola? O supervisor escolar e o gestor participam da elaboração?
- 3) De que forma a AMAC está sendo realizada na escola? Vocês têm inserido as disciplinas de forma interdisciplinar?
- 4) Você acha que a AMAC pode contribuir de forma diferenciada para os alunos? Dê exemplos.
- 5) Qual a sua percepção sobre a AMAC?
- 6) Você mudaria alguma coisa no projeto tal como ele está sendo implementado? Como?
- 7) Quais as principais dificuldades na realização da AMAC que você observou durante seu desenvolvimento?

### ESTUDANTES

- 1) Você sabe o que é a AMAC?
- 2) Quais as disciplinas que você tem observado que têm trabalhado com as AMAC?
- 3) Quando você estudou o 1º ano do EM, você teve a AMAC?
- 4) Você entende a importância da AMAC para sua aprendizagem? E para a complementação da carga horária?
- 5) Ocorre um momento de reflexão e reavaliação das atividades entre professores e alunos?
- 6) Quais os tipos de atividades que você lembra ter feito sobre a AMAC? De quais você gostou?
- 7) Qual área do conhecimento desenvolveu atividades mais atrativas da AMAC?
- 8) Quais são suas críticas em relação à AMAC? Você teria alguma sugestão?

## APÊNDICE C - ENTREVISTA COM OS SUPERVISORES E GESTORES ESCOLARES

- 1) No planejamento dos professores, há evidências de que as disciplinas dos componentes curriculares estão integradas ao Projeto da AMAC por área do conhecimento?
- 2) Quais abordagens pedagógicas estão sendo utilizadas no planejamento das AMAC?
- 3) Você acha que as metas estabelecidas no plano de ação do projeto as ações são cumpridas e há acompanhamento dessas metas?
- 4) Os alunos têm clareza dos conteúdos e do grau de expectativa da aprendizagem que se espera deles nas avaliações referente às AMAC?
- 5) O que mudou com a implantação da AMAC em relação às taxas de abandono, reprovação? O que mudou em relação ao compromisso dos professores?
- 6) Como é realizado o acompanhamento das AMAC? A supervisão e a gestão monitoram e avaliam continuamente o progresso dos alunos e sabem quais alunos estão com dificuldades?
- 7) A escola dispõe de parâmetros e instrumentais que permitem acompanhar o desempenho de professores e alunos?
- 8) Como os professores integram as atividades extraclasse das AMAC nas avaliações bimestrais?
- 9) Na sistematização da avaliação final das AMAC, quais instrumentais são utilizados?

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO  
**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **“DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DAS ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES POR ÁREA DO CONHECIMENTO (AMAC) NO ENSINO MÉDIO NOTURNO DE VILHENA/RO”**. Nesta pesquisa, pretendemos analisar a implementação do Projeto de Atendimento Diferenciado aos Estudantes no Período Noturno e propor um Plano de Ação Educacional, que vise à melhoria no acompanhamento e minimize as dificuldades encontradas para a execução das AMAC nas escolas de EM do período noturno. O motivo que nos leva a estudar se justifica pelo fato de que, como Coordenadora do Ensino Médio das escolas estaduais pertencentes à jurisdição da Coordenadoria Regional de Educação (CRE/SEDUC) de Vilhena, sou a responsável pelo acompanhamento das ações desenvolvidas pelas escolas de Ensino Médio regular diurno e noturno e pelo acompanhamento das ações realizadas pelos gestores e supervisores pedagógicos.

Para esta pesquisa, adotaremos os seguintes procedimentos: o Sr. (a) participará do GRUPO FOCAL, sendo os demais professores do Ensino Médio noturno e com o pesquisador. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em não obtermos todas as respostas das perguntas solicitadas no questionário. A pesquisa contribuirá para elaboração de uma proposta de ação para melhoria do Ensino Médio noturno.

Para participar deste estudo, o Sr (a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito à indenização. O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a). O pesquisador tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida ao Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por

um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo à legislação brasileira (Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, \_\_\_\_\_, portador do documento de Identidade \_\_\_\_\_ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **“DESAFIOS NA IMPLANTAÇÃO DAS ATIVIDADES MULTIDISCIPLINARES POR ÁREA DO CONHECIMENTO (AMAC) NO ENSINO MÉDIO NOTURNO DE VILHENA/RO”**, de maneira clara e detalhada, e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar, se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Vilhena/RO, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2017.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura do (a) Pesquisador (a)

Nome do Pesquisador Responsável: Vadeilza Castilho de Araújo Bernert

Endereço: Rua Marques Henrique, CRE/SEDUC/Vilhena/RO

Fone: (69) 3322-3666

E-mail: vadeilzacastilho@educ.ro.gov.br